

CONTEÚDO

Editorial.....	3
-----------------------	----------

AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Abordagem da Autoafetividade através da Autoconsciencioterapia: Estudo de Caso de Jactância	5
--	----------

Abordaje de la Autoafectividad através de la Autoconsciencioterapia:

Estudio de Caso de la Jactancia

Approach of the Self-affection through Self-conscientiotherapy:

A Case Report of Boasting

Allan Gurgel

Apego e Perda: Uma Abordagem Consciencioterápica	16
---	-----------

Apego y Pérdida: Un Abordaje Consciencioterapéutico

Attachment and Loss: A Conscientiotherapeutical Approach

Regina Estermann

Autoconsciencioterapia aplicada à Autossujeição na Relação Afetivo-Sexual	28
--	-----------

Autoconsciencioterapia aplicada a la Autosujeción en la Relación

Afectivo-sexual

Self-conscientiotherapy applied to Self-bondage in the Sexual-affective

Relationship

Ermania Ribeiro

Autoenfrentamento da Tanatofobia	42
---	-----------

Autoenfrentamiento de la Tanatofobia

Self-confrontation of the Thanatophobia

Álvarez Dantas

Desenvolvimento da Gratidão Mesológica através do Levantamento dos Aportes Existenciais	55
--	-----------

Desenvolvimiento de la Gratitude Mesológica através del Relevamiento de los Aportes Existenciales

Development of the Mesologic Gratitude through the Survey of Existential Contributions Received

Development of the Mesologic Gratitude through the Survey of Existential Contributions Received

Development of the Mesologic Gratitude through the Survey of Existential Contributions Received

Lucimara Ribas Frederico

RESENHA CONSCIENCIOTERÁPICA

Filme: <i>La Presencia</i> (2010)	65
A Presença	
<i>The Presence</i> (título original)	
Resenhista: Maximiliano Haymann	
Tradutora: Mónica Gornicki	

TERMINOLOGIA CONSCIENCIOTERÁPICA

Projeto do Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia	70
<i>Proyecto de Diccionario Terminológico Multilingüe de Consciencioterapia</i>	
<i>Project of the Multilingual Terminological Dictionary of Conscientiotherapy</i>	
Luziânia Medeiros e Maximiliano Haymann	
Terminologia Consciencioterápica	85
Editorial da Revista <i>Conscientiotherapia</i>	

NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA CONSCIENTIOTHERAPIA	89
--	----

CONSCIENTIOTHERAPIA

Revista Científica de Consciencioterapeuticologia

Ano 5; N. 5; Setembro / 2016 – ISSN 2316-2724

Editorial

Ano. O ano de 2016 se destacou para a Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), dentre outros fatores, pela criação e consolidação de atividades técnico-científicas inovadoras com grande potencial para gerar importantes frutos para a ciência Consciencioterapeuticologia. De fato, alguns deles já foram publicados nesta edição da Revista *Conscientiotherapia*.

Grupos. Os grupos consciencioterápicos, focados em temas específicos, por exemplo perdão, ansiedade, anti-irritabilidade, apego e perdas, além de aprofundar a autoconsciencioterapia de consciencioterapeutas e evolucientes, têm contribuído para a criação de neoverpons consciencioterápicos, sobretudo por meio das auto e heterorreflexões advindas na coordenação desta atividade esclarecedora de desassédio grupal.

Perdas. O artigo *Apego e Perda: Uma Abordagem Consciencioterápica*, da consciencioterapeuta Regina Estermann, é a primeira produção associada aos grupos consciencioterápicos publicado nesta revista. Nele, Estermann aborda os temas apego e perda, inicialmente a partir de breve revisão teórica da literatura psicológica. Em seguida, propõe a aplicação de técnicas consciencioterápicas para a realização da autoconsciencioterapia visando a superação das condições emocionais desequilibradoras desencadeadas pelo apego e perda.

Dicionário. Outra inovação destacada na *Conscientiotherapia* é o Projeto do Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia (DTMC), apresentado pelos consciencioterapeutas Luziânia Medeiros e Maximiliano Haymann. No texto, os organizadores apresentam as linhas gerais do projeto, discorrem sobre os primeiros planos para a materialização do desafio e também já apresentam resultados, a exemplo das primeiras definições de termos fundamentais Consciencioterapeuticologia. Vale destacar a participação na equipe do DTMC de voluntários especializados na tradução idiomática: Luiz Ferreira (inglês), Regina Estermann (alemão) e Cecília Roma (espanhol).

Neoseção. O trabalho da equipe de produção do DTMC, da qual, em diferentes níveis de envolvimento, participam todos os voluntários da OIC, demandou a criação de nova seção para a revista denominada *Terminologia Consciencioterápica*, com objetivo de dar adequada publicidade às neodefinições consciencioterápicas geradas pela equipe. Nesta edição são publicadas as primeiras 20 definições.

Formação. Dois artigos da seção Autoconsciencioterapia são trabalhos resultantes da segunda turma do *Curso para Formação do Consciencioterapeuta* (CFC), realizada no ano de 2015.

Jactância. Com o tema *Abordagem da Autoafetividade através da Autoconsciencioterapia: Um Estudo de Caso de Jactância*, o consciencioterapeuta Allan Gurgel apresenta autoconsciencioterapia aplicada ao autoenfrentamento e autossuperação da jactância (condição da pessoa que tende a manifestar exagerada valorização de próprias capacidades e realizações).

Afetividade. A consciencioterapeuta Ermania Ribeiro apresenta o tema *Autoconsciencioterapia aplicada à Autossujeição na Relação Afetivo-Sexual*, no qual trata da condição da mulher que se coloca em posição patológica de submissão nos relacionamentos de casal íntimo e propõe a teática do duplismo evolutivo ao modo de técnica autoconsciencioterápica para a autocura desta condição.

Tanatofobia. Ainda na seção Autoconsciencioterapia, o voluntário Álvarez Dantas detalha a autopesquisa consciencioterápica do tema *Autoenfrentamento da Tanatofobia* e, de modo claro e detalhado, apresenta as ferramentas aplicadas por si próprio no ciclo autoconsciencioterápico, hipóteses para a etiologia da fobia, consequências da tanatofobia e recursos utilizados no enfrentamento do medo da morte biológica.

Gratidão. A pesquisadora Lucimara Ribas, aborda o *Desenvolvimento da Gratidão Mesológica através do Levantamento dos Aportes Existenciais*. Com exemplarismo de pesquisadora da consciência, faz levantamento, apresenta tabela e gráfico de seus aportes existenciais e conclui mostrando a importância da autoconsciencioterapia para a sua reciclagem intraconscencial.

Resenha. A fim de incentivar o envio de artigos em outros idiomas além do português, pois a revista *Conscientiotherapia* é multi-idiomática, apresenta-se na seção *Resenha Consciencioterápica* a versão em espanhol da análise consciencioterápica do filme *A Presença*, elaborada pelo consciencioterapeuta Maximiliano Haymann e traduzida por Mônica Gornicki.

Autocognição. Esperamos que os leitores, evolucionistas, autoconsciencioterapeutas e consciencioterapeutas ampliem as autocognições com as gestações conscienciais publicadas nesta nova edição da *Conscientiotherapia*.

Jornada. Aproveitamos também a oportunidade para convidar a todos a submeterem seus trabalhos para a próxima edição da revista, os quais serão apresentados na IX Jornada de Consciencioterapia, a ocorrer em 9 e 10 de setembro de 2017, no Campus da OIC, em Foz do Iguaçu.

Editorial da Revista Conscientiotherapia

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Abordagem da Autoafetividade através da Autoconsciencioterapia: Estudo de Caso de Jactância

Abordaje de la Autoafectividad através de la Autoconciencioterapia: Estudio de Caso de la Jactancia

Approach of the Self-Affection through Self-Conscientiotherapy: A Case Report of Boasting

Allan Gurgel

Consciencioterapeuta, Médico, voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC),
allanagamaral@gmail.com

RESUMO. O objetivo deste trabalho é o relato de caso de autoconsciencioterapia da autoafetividade deslocada, expressa no comportamento da jactância. O artigo define a jactância e o modo pelo qual se revela no *labcon* do autor, entendendo-se como uma das formas de manifestação dentro do traço do narcisismo. Expõe o mecanismo de funcionamento identificado e as técnicas consciencioterápicas utilizadas para percebê-lo, identificá-lo e enfrentá-lo, tendo como premissa o Paradigma Conciencial. Conclui que a jactância é um traçar complexo, resultado de um conjunto de outros traços e manifestações, refletindo o desconhecimento da consciência multimoda quanto ao seu autovalor ínsito, ao se embevecer e comprazer nas energias desqualificadas, perdendo o contato com a realidade dos contextos.

Palavras-chave: autoconsciencioterapia; autoafetividade; arrogância; jactância; vanglória.

RESUMÉN. El objetivo de este trabajo es presentar el relato de un caso de autoconciencioterapia de autoafectividad desviada, expresada por medio de un comportamiento tal como es el de la jactancia. El artículo define la jactancia como una de las formas de manifestación dentro del trazo del narcisismo. Expone el mecanismo de funcionamiento identificado y las técnicas consciencioterapéuticas utilizadas para percibirlo, identificarlo y enfrentarlo, teniendo como premisa el Paradigma Conciencial. Concluye que la jactancia es un traçar complejo, resultado de un conjunto de otros trazos y manifestaciones, reflejando el desconocimiento de la conciencia multimodal con relación a su autovalor ínsito, al embevecerse y complacerse con las energías descalificadas, perdiendo el contacto con la realidad de los contextos.

Palabras-chave: autoconciencioterapia; autoafectividad; arrogancia; jactancia; vanagloria.

ABSTRACT. The goal of this article is to present a self-conscientiotherapy case report of misplaced self-affection, expressed through boasting behavior. The article defines boasting and the way it is conveyed by the author, who concludes that it is a manifestation of the narcissism. The identified mechanism used is presented, as well as the conscientiotherapeutical techniques to perceive, identify and confront it, based on the Consciential Paradigm. It concludes that boasting is a complex weak trait, resulting from a setting of other traits and manifestations, reflecting the poor self-knowledge of the conscienciousness regarding its own value. The conscienciousness while feels pleased with these unqualified energies, loses the reality of the surrounding contexts

Keywords: self-conscientiotherapy; self-affection; arrogance; boasting; vainglory.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo deste trabalho é a exposição e análise do comportamento da *jactância* do ponto de vista conscienciológico, utilizando-se da abordagem e técnicas consciencioterápicas.

Interesse. O interesse pelo tema surgiu da identificação da *jactância* nas manifestações do próprio autor, ponto de partida para a descoberta de vários outros traços que o compõem, descortinando alterações ou distúrbios ligados à autoafetividade, durante o aprofundamento da autopesquisa com vistas à formação para consciencioterapeuta.

Mecanismo. O artigo também tem o escopo de expor o mecanismo patológico da *jactância* discriminado pelo autor, facilitando o atilamento do leitor quanto a um possível autodiagnóstico e indica técnicas que o auxiliarão na autoconsciencioterapia.

Método. A pesquisa foi fundamentada precipuamente em vivências pessoais e, posteriormente, analisada com os recursos consciencioterápicas aplicados à autoconsciencioterapia. Utilizou-se os seguintes recursos metodológicos:

1. Anotações pessoais do autor durante os períodos de consciencioterapia regular, de agosto de 2008 a agosto de 2011, de dezembro de 2014 a maio de 2015 e durante o Curso para Formação do Consciencioterapeuta (CFC), de outubro a dezembro de 2015.
2. Revisão bibliográfica do tema em artigos de periódicos das áreas médica psiquiátrica e psicológica, bem como de publicações conscienciológicas, em especial da Enciclopédia da Conscienciologia.
3. Pesquisa autobiográfica e biográfica familiar, cotejando as ocorrências do traço de *jactância* no grupocarma, suas personalidades e possíveis retrovidas a partir de vivências retrocognitivas patrocinadas, esclarecedoras.

Divisão. O trabalho foi organizado nas seguintes sessões:

- I. Contextualização.
- II. Mecanismo Parafisiopatológico.
- III. Autoconsciencioterapia.
- IV. Considerações Finais.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Definição. A *jactância* é uma atitude, postura ou comportamento caracterizado pelo esforço da conscin para manifestar exagerada valorização de suas capacidades e realizações, de modo a forçar a aceitação de si, vangloriando-se de seus próprios feitos, méritos e conquistas, com excessiva atenção para suas qualidades ou algo que pos-sua.

Etimologia. A palavra é proveniente do latim *jactantīae*, ou *jactare*, relacionada à palavra *jacere*, que significa lançar para frente, jogar, atirar. “Quando uma pessoa se jacta é porque ela própria se ‘lança’ (de novo, *jacere*) à frente dos outros. E o faz lan-çando palavras de autoelogios” (Perissé, 2015).

Sinonimologia: 1. Presunção. 2. Imodéstia. 3. Orgulho. 4. Altivez. 5. Vanglória. 6. Exibicionismo.

Antonimologia: 1. Despresunção. 2. Modéstia. 3. Humildade. 4. Discrição. 5. Circunspeção.

Transtorno. O traço jactante constitui uma das várias formas de expressão do comportamento narcisista, amplamente estudado pela Psicologia e Psiquiatria, fazendo parte de um espectro composto que vai desde graus sutis de manifestação até compor-tamentos mais ostensivos bem definidos, estabelecidos nos critérios de transtornos de personalidade narcisista, presentes no *Manual Diagnóstico e Estatístico dos Trans-tornos Mentais* (DSM IV-TR).

Valores. A sociedade intrafísica na qual estamos inseridos muitas vezes cultiva valores que induzem ao comportamento jactante, através do personalismo.

Empoderamento. No dia-a-dia vemos que o acúmulo de conhecimento, a riqueza e o poder, *per si*, são estímulos poderosos de caráter neutro a que toda conscin está sub-metida, quase sempre de forma negativa. Vemos isso no predomínio do estímulo ao culto da beleza, dinheiro e poder, sempre acentuando a necessidade de sobreposição in-dividual sobre o outro através da aquisição de padrões estéticos, bens de valor e in-fluência, seja econômica, política, cultural.

Personalismo. A busca e a expressão do sucesso na obtenção do conhecimento (sabedoria), o exercício da força econômica (riqueza) e social (poder) são incentivadas e admiradas como valores universais e, quando realizadas de forma frenética, exagerada

e anticosmoética, estimulam o personalismo, o orgulho e o comportamento de vanglória.

Prazer. A associação com o sentimento de prazer legítimo de uma conquista é clara, mas o comportamento jactante extrapola a manifestação de satisfação positiva, que pode ser entendido como “um sentimento de grande prazer e satisfação sobre algo, que é visto como alto, honrável, creditável de valor e honra” (Steiner, 2012).

Orgulho. Pelo resultado da ação, pode-se depreender que a jactância constitui manifestação calcada na emoção de orgulho, uma vez que reflete uma intencionalidade desqualificada de premência, prevalecimento, superioridade da conscin jactante.

Crença. Fundamentada em uma crença superestimada de si mesmo, a consciência deflagra mecanismos que, ao invés de impulsionarem positivamente as ações, geram desorganização e entropia pela intrusão e uso da força – energética e até física – na tentativa de se fazer preponderar, sobrepujar as resistências e convencer outrem.

Reações. *Jactanciar-se* faz parte, predominantemente, de um mecanismo de funcionamento reacional da consciência.

Multímoda. Por hipótese, um dos possíveis motivos desse comportamento seja ter a consciência jactante bagagem experiencial seriexiológica considerável (*elder consciousness*) em várias áreas do conhecimento, porém com baixa percepção da realidade pessoal intraconsciencial, pela complexidade e quantidade de vivências, manifestando sua desenvoltura de maneira equivocada, com jactância.

Atualização. De certo modo, reflete uma desatualização no espaço-tempo contextual, utilizando-se da *manipulação*, da *sedução* e até da *agressividade* na interlocução para conseguir seu desiderato.

II. MECANISMO PARAFISIOPATOLÓGICO

Características. A consciência jactante, em seu *modus operandi*, determina intuitivamente uma classificação ou *status* do interlocutor em relação à sua condição cognitiva (conhecimento), profissional, social ou econômico (poder) e modula a própria ação ou reação conforme o contexto.

Nosologia. Esse comportamento nosológico se expressa, via de regra, com a manifestação de um ou mais *redutores do autodiscernimento*, a exemplo dos 22 listados a seguir, sendo estes os mais prevalentes nas interações e interlocuções conscienciais da conscin jactante:

01. **Acríticismo.**
02. **Antiparapsiquismo.**
03. **Apriorismo.**
04. **Autoassédio.**
05. **Autodesorganização.**
06. **Autoinsegurança.**

07. **Delírio.**
08. **Desatenção.**
09. **Egocentrismo.**
10. **Emocionalismo.**
11. **Ilogicidade.**
12. **Insensatez.**
13. **Onirismo.**
14. **Perdularismo.**
15. **Personalismo.**
16. **Prolixidade.**
17. **Sarcasmo.**
18. **Subcerebralidade.**
19. **Tendenciosidade.**
20. **Tirania.**
21. **Truculência.**
22. **Verborragia.**

Mecanismo. A jactação, a ação propriamente dita, surge da necessidade de empoderamento da consciência, geralmente por uma autopercepção de bom desempenho dentro de determinado conjunto de habilidades, que pode ser estimulado e reforçado por outras conscins e concixes, seguindo os valores intrafísicos prevalentes.

Piloto. O início da manifestação nosológica também pode ser sutil. Dependendo do fato aquilatado, a emoção envolvida ascende qual chama piloto, e cresce ao ponto de se tornar desqualificada, reforçando o traço de orgulho, distorcido pelo autoengano da condição real dentro dos contextos, sem autorregulação.

Exemplo. Numa conversa informal, alguém elogia o desempenho de uma pessoa do relacionamento próximo da conscin jactante. Imediatamente, em tom de brincadeira jocosa, esperando validação, por saber-se capaz do mesmo desempenho (até melhor, segundo acredita), o jactante atribui a si parcela de responsabilidade, aumentando a importância pessoal em detrimento da pessoa que realmente detém o mérito. Popularmente, *pega uma aba no chapéu alheio*.

Incêndio. Havendo validação externa, o ensoberbamento energossomático envolvido promove prazer, redução do autodiscernimento e reforça o comportamento jactante, qual incêndio energético íntimo, já sem controle. Com isso, gera-se entropia na interlocução no ambiente, e mal-estar, visto como empáfia, premência e busca de prevalecimento.

Exemplo. Alguém comenta determinada conquista pessoal, intelectual ou profissional em um contexto que o interlocutor (jactante) conhece ou já vivenciou. Em instantes, este último passa a discorrer sobre variantes daquele contexto a fim de demonstrar

que o fato é corriqueiro para si, dominando a condição da conversa e tornando-se pedante, vangloriando-se, diminuindo a conquista alheia.

Desconsideração. Algumas pessoas, em alguns contextos, desconsideram a jactação, ora minimizando ora atribuindo ao jactante um comportamento *gabola* ou classificando-o como *sem senso de noção*.

Padrão. Tais desconsiderações não ajudam e até reforçam o traço personalíssimo cultivado, mantendo o acúmulo de energias desqualificadas que imprimem no seu agente o *padrão jactante*.

Qualidades. Identificado erroneamente apenas como excesso de energia, a exemplo da expansividade, operosidade, empreendedorismo, ou mesmo uma agressividade jocosa *compreensível*. Este equívoco deve-se exatamente à presença dessas qualidades desejáveis (e até identificadas como positivas em outros contextos) contudo, a serviço de um comportamento cuja resultante é negativa.

Desorganização. O padrão jactante reflete, consciencialmente, um modo de ser que provoca muita desorganização no meio social.

Intrusão. O incômodo provocado incita reações de aversão, algumas vezes implícitas e veladas, pela força intrusiva energética crescente, tornando-a antipática e até mesmo antagônica.

Validação. Ao perceber isso, pela necessidade de validação de si mesmo, o jactante aciona mecanismos de heteroaliciamento já descritos, carregados de energia, na tentativa de fazer-se compreender sobre sua ideia e comportamento.

Entropia. Sem autorreflexão, atesta para si o autoconceito, lança mão de mecanismo de manipulação, sedução e até agressividade, conforme o seu interlocutor, para fazer valer seu ponto de vista, não raro promovendo grande entropia no meio, onde tem reforçada a ideia de singularidade e personalismo, através da vitimização autoprovocada pela interpretação errônea da falta de anuência e discordância alheia.

Agressividade. O insucesso deste mecanismo acentua a crença disfuncional de que é preciso mais energia, mais ações, para que o outro, a quem julga não alcançar a compreensão da sua dimensão, possa fazê-lo, mesmo que para isso tenha que utilizar de assertividade excessiva e autoritarismo, revelando traço de agressividade e belicismo, como forma de fazer preponderar sua visão do que é o mais certo. Revela em seu cerne uma crassa desconsideração narcisística do outro (*umbigão*).

Frustração. Por fim, porquanto não detém o poder de fazer mais, ainda sem entender este mecanismo, deixa sobrevir a frustração pelo que julga ser incompreensão intencional, reforçando o sentimento orgulhoso de singularidade perante os demais, por vezes vitimizando-se, como injustiçado, merecedor de mais, com quadro de melancolias sazonais.

Amaurose. Acentua-se a deficiência de cosmovisão e autoconscientização multidimensional pelo bloqueio da autocognição, uma vez que não há reflexão sob as próprias ações, permanecendo, a consciência, inabordável, cega quanto à própria realidade.

III. AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Definição. “A autoconsciencioterapia é o procedimento para remissão das parapsicopatologias realizado pela própria consciência a partir de sua vontade, de modo técnico, visando melhor desempenho e paraprofilaxia consciencial para sustentação da saúde holossomática, objetivando a realização plena da proéxis com vistas à intermissão proveitosa dentro do ciclo multiexistencial” (Arakaki, 2007).

Etapas. A autoconsciencioterapia possui etapas que podem ser divididas didaticamente em quatro (Takimoto, 2006), mas que são interligadas e interdependentes entre si, quais sejam:

- **Autoinvestigação.** É a fase inicial da abordagem, mas que requer grande vontade focada em identificar os comportamentos pessoais e seus mecanismos deflagradores de funcionamento, pró-evolutivos ou não. Exige auto-observação, olhar para si.

- **Autodiagnóstico.** É a fase indissociável de ratificação das descobertas, de auto-entendimento, autoconhecimento do seu próprio mecanismo de funcionamento, sem dúvidas. Nesta fase, obtém-se os dados da própria realidade, não só dos traços-fardo, anti-evolutivos, mas das potencialidades e traços-força que possui e podem ser utilizados.

- **Autoenfrentamento.** É a fase do planejamento e execução das ações que a consciência precisa para estabelecer as mudanças necessárias, o ajuste com foco na remissão das parapatologias e patologias conscienciais, reforçando a saúde consciencial.

- **Autossuperação.** Nesta fase ocorre a identificação do alívio ou mesmo remissão da parapatologia ou patologia em questão. É parafisiológica e fisiológica, muitas vezes, intraconsciencial e holossomática.

3.1. Autoinvestigação.

Autopercepção. O maior entrave à autocognição, quanto ao *modus operandi* no dia-a-dia do autor, era a *falta de noção* e percepção das próprias ações e suas consequências, levando à necessidade de boa dose de impactoterapia, a qual se fez por meio de heteroajuda e *feedbacks* continuados para ampliação cognitiva da realidade pessoal.

Autoimagem. A ideia desatualizada de si mesmo projetava uma autoimagem maior em grandeza e qualidades do que de fato tinha, garantindo ao autor relativa auto-estima. No fundo, reprimia as próprias inseguranças por não saber avaliar seus limites e reais capacidades.

Dados. Com o intuito de melhorar a autocompreensão e a coleta de dados em maior quantidade e qualidade sobre si mesmo, foram utilizados, para esta pesquisa, os laboratórios técnicos do CEAEC, experiências semanais da Dinâmica Parapsíquica da Interassistencialidade e participação em cursos de campo *Acoplamentarium* e ECP2. As informações foram conjugadas às obtidas pela tenepes, especialmente sobre o grupo evolutivo, registradas desde o seu início em 2009.

Parassemiologia. Dentre os dados coletados, eis 5 sinais, sintomas e parassintomas identificados e relacionados à jactância:

1. Autoestima apresentada como sendo maior do que a real;
2. Autoimagem distorcida;
3. Autoinseguranças reprimidas;
4. Baixa autopercepção e autocognição;
5. Desconexão com o meio, a realidade intra e extrafísica.

Grupocarmologia. As companhias intrafísicas e o local de nascimento e de desenvolvimento da personalidade, especialmente junto ao grupo familiar, trazem muitas informações do microuniverso consciencial.

Cotejo. Para responder as questões relativas às peculiaridades e padrões do grupo familiar e à característica jactante tão marcante foi utilizada a *técnica da pesquisa autobiográfica* conjugada à *técnica da checagem pensênica*, fazendo um cotejo das reminiscências da atual existência a possíveis retrovidas no mesmo núcleo familiar.

Automimese. A comparação do comportamento pessoal com o de familiares e as repercussões no próprio holossoma podem ampliar a compreensão de posturas e ações miméticas da educação, frutos da mesologia, e quando são da paragenética.

Resultado. A partir desse cotejo o autor pôde reconhecer os sinais da jactância manifestos em si e em seu grupo.

3.2. Autodiagnóstico.

Emocionalidade. A contaminação emocional, promovida pela exacerbação do psicossoma, francamente predominante no atual nível evolutivo, é grande. Por isso, a autopesquisa sistemática, com mais acuidade e autocrítica, depurando os sentimentos e as energias, possibilita a identificação de autodiagnósticos mais fidedignos, sem banalizações (desvalorização dos achados importantes) ou supervalorizações (com jactância nos trafores ou catastrofização dos tráfes).

Achados. A identificação da conduta pessoal no dia-a-dia gerou, por hipótese, no caso do autor, impactos e mudanças repentinas de humor, ideações ou lembranças estranhas ou fora de contexto, pródomos de ansiedade e contrariedade, desvelando o mecanismo de funcionamento pessoal patológico que sustentava a patologia.

Padrões. A fim de aprofundar no autodiagnóstico e nas repercussões geradas, a prática da metapensênica, com a utilização da *técnica da checagem pensênica e holossomática*, pôde ajudar na identificação dos seguintes padrões: 1. Insatisfação íntima com os próprios limites; 2. Autocobrança de mais e melhores resultados nas ações; 3. Impaciência com os outros; 4. Conflito temporal (sensação de atraso evolutivo); 5. Necessidade de reconhecimento.

Mecanismo. Identificados os padrões, foram enumerados os traços predominantes, sejam positivos (trafores), ou nem tanto (trafares), cuja resultante é a ação composta jactante, utilizados na sequência lógica de manifestação ou manifestos como consequência:

1. **Iniciativa.** Qualidade de liderança individual na solução de problemas.
2. **Energia.** Qualidade de mobilização da realidade através das ações.
3. **Vontade.** Operosidade a partir de uma decisão íntima de fazer.
4. **Orgulho.** Satisfação desqualificada como o sucesso das ações, gerando autoengano franco da própria condição real.
5. **Jactância.** Expressão do orgulho através da tentativa de controle dos contextos e das situações com completa intrafisicalização das manifestações, através do autoengrandecimento, autoritarismo, sarcasmo, humor ácido, fora dos contextos reais.
6. **Heteroaliciador.** Manifestação de busca de validação através dos mecanismos de sedução holochacral, manipulação e força.
7. **Agressividade/belicismo.** Resultado da frustração quando das tentativas realizadas com insucesso.
8. **Insatisfação.** Sentimento de melancolia recorrente resultante da percepção fragmentária de sub-nível evolutivo, após insucessos.

3.3. Autoenfrentamento.

Autoconhecimento. Com os dados da forma do comportamento e dos resultados invariáveis que causa (autodiagnóstico), o ato contínuo é a autoprescrição das ações corretivas.

Autochecagem. A ação mais objetiva, no caso deste pesquisador, foi o uso da checagem pensênica a cada momento, através da *técnica da autovigilância ininterrupta*. Tal atitude pessoal possibilitou a quebra do ciclo nosológico que compunha o mecanismo parafisiopatológico da manifestação deste traço.

Profilaxia. A checagem pensênica se reflete na metapensenização profilática das ações, tornando-se, para o autor, padrão de referência para a manutenção e ampliação do nível de autodiscernimento sobre as próprias manifestações. Exemplo deste comportamento é o questionamento do objetivo e alcance de cada ação a ser realizada, depois da decisão tomada.

Persistência. A predisposição de fazer a autoavaliação constante das manifestações, sem banalizações, ou, de outra forma, aumentando a percepção das falhas, aceitando-as, e procurando entender seus mecanismos automáticos automiméticos, é o primeiro passo para a reciclagem dos traços-fardo e descoberta e fortalecimento dos traços-força, reforçando o que é bom e descartando o que não é evolutivo. Além disso, permite saber os traços faltantes ainda, como qualidades a se alcançar.

Autoincorruptibilidade. Se mantemos determinada forma de manifestação é porque, em algum aspecto, satisfaz, dá prazer ou ainda funciona como recompensa. É instintual. Está ligado aos valores e princípios pessoais.

Trafares. Entretanto, é possível observar na manifestação de trafares toda a desorganização que causa. Mesmo assim, na intraconsciencialidade, ainda não consegue *abrir mão*, muitas vezes indo contra os novos princípios e valores aprendidos. Ainda não conhece ou não aplica a *lei da Cosmoética* que diz: “o que não presta, não presta mesmo” (Vieira, 1994).

Intencionalidade. A *técnica da qualificação da intenção*, nestes momentos, com autossinceridade, poderá ajudar na compreensão das imaturidades associadas ao comportamento investigado.

Tecnicidade. É necessária boa dose de curiosidade sobre si mesmo e aprendizado através da busca de novos conhecimentos, com interesse sincero na autopesquisa, para se alcançar reestruturação de novas formas de pensar (reestruturação pensênica). Dentre todas as técnicas, a vigilância pensênica ininterrupta, na opinião e para a casuística deste autor, foi a *pedra de toque*, ou seja, foi o instrumento que realçou e possibilitou a revelação do mecanismo envolvido, de forma a identificar *em cima do lance* os pensamentos automáticos deflagradores da emocionalidade, revestida de prazer, causadora da redução do discernimento, e de todo o mecanismo nosológico descrito.

3.4. Autossuperação.

Inter-relações. Um dos indicadores significativos de autoenfretamento e princípio de autossuperação que se mostraram no processo de reciclagem em curso foi a mudança de postura nas inter-relações mais íntimas, familiares e nas amizades.

Assistência. A busca ativa e a aproximação com intenção assistencial, de forma individual com familiares e amigos, de modo absolutamente anônimo, foi uma dessas mudanças de postura.

Retribuição. O jactante, ao não ter noção da dimensão onde atua, em geral, é negligente em cultivar relações interpessoais. Perceber a necessidade de retribuir e procurar mudar a forma de se inter-relacionar, tem sido um movimento constante nesta direção que demonstram certo grau de autossuperação.

Confiança. A medida recinológica, neste caso, pode ser aferida pelo *feedback* das pessoas. Bom exemplo foi o ocorrido no ambiente de trabalho ao interagir com menos reserva e mais empatia, recebendo demonstrações de carinho e verdadeira amizade dos auxiliares-colaboradores. Ao notar a mudança de postura e energias, algumas pessoas, tanto do convívio diário como de contatos esporádicos, atuam como indicadores de diferenças promovidas, reagindo com menor ansiedade e demonstrando maior confiança e espontaneidade.

Duplismo. Parte importante do sucesso na compreensão das neoabordagens e reciclagem do traço, no caso deste autor, foi o compartilhamento das experiências com abertismo consciencial e cumplicidade a dois, através da vivência do duplismo evolutivo. Pode-se dizer que constitui outra técnica consciencioterápica aplicada, porém não só para este traço. Até as expressões mais sutis, frases ditadas automaticamente, pontuadas com carinho e assertividade e recebidas com abertismo e serenidade, servem de material valioso de estudo e autoconhecimento.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Síntese. A jactância é traço fardo complexo da consciência que monopoliza muitos aspectos da sua manifestação, desqualificando suas ações. Promove um alheamento da realidade, mascara e distorce os sentimentos ao assoberbar-se, atribuindo a si mais do que realmente é, diminuindo os valores reais que por ventura já tenha conquistado.

Conclusão. Ao expor esta casuística, o autor espera que a compreensão do mecanismo em si possa servir de estímulo e proposta de estudo a outras consciências. Entretanto, o mais importante é tomar este relato sob o princípio da descrença, dentro do enfoque autoconsciencioterápico, sujeito a críticas que serão bem-vindas, sem jactâncias!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Arakaki, Kátia;** *Abertismo Consciencial para a Consciencioterapia*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N. 3; Seção: Consciencioterapia; 22 enus; 1 E-mail; 2 notas; 11 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; julho-setembro, 2007; páginas 199 a 208.
2. **Ferreira, Luiz Roberto;** *Autoconsciencioterapia aplicada ao Narcisismo*; Artigo; *Saúde Consciencial*; Revista; Anuário; Vol. 13; N. 3; 1 E-mail; 1 microbiografia; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro; 2014; páginas 109 a 119.
3. **Steiner, Alexander;** *Orgulho: Agente Dificultador da Autoevolução*; Artigo; *Saúde Consciencial*; Revista; Anuário; Vol. 1; N. 1; 1 E-mail; 9 enus; 1 microbiografia; 2 tabs; 15 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; páginas 128 a 138.
4. **Perissé, Gabriel;** *Palavras e Origens*; São Paulo/SP; Editoria Saraiva, 2ª Edição, 2010.
5. **Takimoto, Nário;** *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; *Proceedings of the 4th Conscientia Health Meeting*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus; 1 microbiografia; 3 tabs; 29 refs; *International Academy of Consciousness (IAC)*; London; UK; September, 2006; páginas 11 a 28.
6. **Vieira, Waldo;** *7ª Edição Eletrônica da Enciclopédia da Conscienciologia*; 3.594 verbetes; www.tertuliaconscienciologia.org; *Editares & CEAEC*, 2015; Verbetes: Ausculta Pensênica; Autovigilância Ininterrupta; Empatia Traforista; Redutor do Autodiscernimento; Inteligência Evolutiva.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Apego e Perda: Uma Abordagem Consciencioterápica

Apego y Pérdida: Un Abordaje Conciencioterapéutico

Attachment and Loss: A Conscientiotherapeutical Approach

Regina Estermann

Consciencioterapeuta, psicóloga, formação em Luto e Cuidados Paliativos, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), regist@terra.com.br

RESUMO. O presente trabalho aborda as temáticas apego, separação e perda, assuntos estes que envolvem e permeiam o processo evolutivo de todas as consciências, uma vez que são inerentes e inevitáveis quando consideramos o *ciclo multiexistencial pessoal*. Apresenta inicialmente, como fundamento para o desenvolvimento de condições patológicas relacionadas às perdas, conceitos e teorias pesquisadas pela Psicologia, e posteriormente introduz o olhar conscienciológico e abordagem consciencioterápica para compreender, lidar e enfrentar os parassintomas, posturas e comportamentos relacionados ao tema. Finaliza com o enfoque da aplicação da inteligência evolutiva e cosmovisiológica, ressaltando o desapego cosmoético e a liberdade consciencial.

Palavras-chave: desapego; separação; consciencioterapia.

RESUMEN. El presente trabajo aborda las temáticas del apego, la separación y pérdida, temas que involucran y permean el proceso evolutivo de todas las consciencias. Estas temáticas son inherentes e inevitables al considerar el ciclo multiexistencial personal. El texto explica conceptos y teorías propias del desarrollo de condiciones patológicas relacionadas con las pérdidas. Se presentan inicialmente las ideas investigadas por la Psicología y posteriormente se introduce la mirada conscienciológica y el abordaje consciencioterapéutico para comprender, lidiar y enfrentar los parassintomas, posturas y comportamientos relacionados con el tema. El artículo finaliza proponiendo un enfoque de la aplicación de la inteligencia evolutiva y cosmovisiológica, resaltando el desapego cosmoético y la libertad consciencial.

Palabras-chave: desapego; separación; consciencioterapia.

ABSTRACT. This article is about the subjects attachment, separation and loss. Such themes are involved in the evolutive process of all conscienciuonesses considering the personal multiexistential cycle. It presents, initially, concepts and theories from the Psychology science, as base for the understanding of the development of the psychological conditions related to the losses. Further, it is introduced a conscienciological point of view to understand, cope a confront the *parasympptoms*, postures and behaviours concercing the subject. Finalizing with the approach of the ap-

plication of the evolutive and cosmovisiological intelligences, emphasizing the cosmoethical detachment and the consciencial freedom.

Keywords: detachment; separation; conscienciotherapy.

INTRODUÇÃO

Apego. A palavra apego se traduz por um sentimento de afeição ou estima por alguém ou alguma coisa. Mas também pode ser entendida como dedicação constante e excessiva a algo (Houaiss, 2001). Esta dedicação pode se transformar em dependência e gerar sofrimento e ansiedade em momentos de ruptura ou separação.

Separação. Pode-se entender como separação o ato ou efeito de partir, desunir, afastar, romper, dividir, o que também pode gerar emoções ou reações negativas, quando ocorre entre pessoas ou objetos com os quais foi construído um vínculo afetivo caracterizado por dependência emocional (www.dicio.com.br/separacao).

Perda. Ao ato de perder ou ser destituído, privado, de algo que se tinha, é dado o nome de perda. Perder tem no conceito geral um sentido negativo, pois remete a sentimentos de diminuição, fracasso, ausência, falta e falha (www.dicio.com.br/perda).

Consciencioterapia. A perspectiva consciencioterápica através do ciclo auto-investigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação, oferece abordagem diferenciada sobre as questões centrais deste artigo, oportunizando ao evoluciente ampliar e atualizar formas de lidar com apegos, separações e perdas, aprendendo a relativizá-las.

Objetivo. Tem como objetivo abordar aspectos e atitudes relacionadas aos comportamentos de apego e perda sob o enfoque do Paradigma Consciencial e da Consciencioterapeutologia, abrangendo a consciência em sua integralidade, o que favorece neo-compreensão dos vínculos e interdependências estabelecidas ao longo do processo evolutivo pessoal.

Metodologia. A metodologia de pesquisa se pauta nos cursos de formação realizados pela autora, referências bibliográficas sobre o tema e observação em *set* consciencioterápico, tanto em atendimentos individuais quanto em grupo.

Seções. Este artigo está dividido nas seguintes seções:

- I. Apego.
- II. Separação.
- III. Perda.
- IV. Consciencioterapia.
 - 1.1. Autoinvestigação e Autodiagnóstico.
 - 1.2. Autenfrentamento e Autossuperação.
- V. Considerações finais.

I. APEGO

Vínculo. As reações, emoções e sentimentos das pessoas em relação à separação ou à perda de algo ou alguém, se definem pelo vínculo ou conexão entre estes. Para se ter melhor compreensão destas reações é importante conhecer a qualidade e intensidade do vínculo estabelecido entre elas.

Proteção. Segundo John Bowlby (2002), psicólogo, psiquiatra e psicanalista britânico, o comportamento de apego pode ser definido como a busca e manutenção da proximidade de um outro indivíduo. Observando o comportamento de apego entre os animais, Bowlby concluiu que o apego era, essencialmente, uma estratégia de sobrevivência evolutiva para proteger o recém-nascido dos predadores. Este, ao perceber-se em perigo ou sentir-se inseguro, volta-se para a figura de proteção com o objetivo de obter conforto e segurança.

Receptividade. Os bebês recém-nascidos apegam-se aos adultos, sejam os pais ou cuidadores, que demonstrem receptividade para a interação ou manifestem reação de cuidado com estes. Ao começar a engatinhar e a andar, começam também a escolher as figuras de apego (pessoas conhecidas ou cuidadoras) como uma base segura para explorar à volta e retornar em seguida. Para Bowlby (2002), a reação dos pais ou cuidadores, portanto, leva ao desenvolvimento de padrões de apego.

Padrões. Mary Ainsworth (2002), utilizando a formulação inicial de Bowlby da *teoria do apego*, realizou diversos estudos de observação do comportamento entre crianças e cuidadores e desenvolveu, com base nestas pesquisas, três padrões principais: *seguramente apegados*, *ansiosamente apegados* e *esquivos*, *ansiosamente apegados* e *resistentes*.

Relacionamentos. Supõe-se que estes padrões moldam os modelos internos de funcionamento que irão guiar as percepções individuais, emoções, pensamentos e expectativas em relacionamentos posteriores. A ansiedade quanto à separação ou sentimento de pesar após a perda de uma figura de apego, é considerada uma reação normal e adaptável para um recém-nascido apegado. No entanto, há adultos que ainda manifestam comportamentos inseguros e imaturos quanto a separações e perdas, e a consciencioterapia traz novas possibilidades de compreensão, profilaxia e tratamento destas condutas.

Medida. O apego pode se manifestar entre consciências, mas também em relação a comportamentos, doutrinas, dogmas, ideias e pertences materiais. A lucidez, capacidade de discernimento e inteligência evolutiva são ferramentas para mensurar em que medida e condições o apego é necessário e saudável.

II. SEPARAÇÃO

Dependência. Para Bowlby (2004), o comportamento de dependência pode se desenvolver quando a criança não tem certeza se as figuras de apego estarão próximas ou

receptivas em momentos de necessidade. Nestas condições a segurança e confiança podem ser abaladas e isso pode levar a criança a adotar a estratégia de permanecer ou de querer tê-las ao seu alcance tanto quanto possível.

Confiança. De acordo com suas pesquisas, a presença do cuidador, principalmente em situações inseguras, traz à criança a confiança de que, em casos de necessidade, a assistência estará acessível.

Ameaças. As separações nesta fase dos primeiros anos de vida podem ter efeitos negativos quando ocorrem de forma inesperada, falsa, ou quando usadas como ameaças de abandono com o propósito de obter ganhos secundários, por exemplo, disciplina ou obediência da criança.

Ambientes. Nestas condições, crianças que se desenvolvem em ambientes instáveis onde ameaças de separação, ou separações de fato acontecem com recorrência, podem tornar-se adultos inseguros e dependentes emocionalmente (2004).

III. PERDA

Significado. A palavra perda origina-se do latim *perdita*, significa “ato ou efeito de perder”; “privação de algo que se possuía; fato de deixar de ter ou possuir alguma coisa”; “diminuição que alguma coisa sofre em seu volume, peso, valor” (Houaiss, 2002).

Inevitabilidade. Sabemos que as perdas fazem parte da existência e são inevitáveis no processo de desenvolvimento consciencial. Por esta razão, aprender a lidar com elas é importante e necessário para que o processo de amadurecimento se faça de maneira saldável e homeostática.

Tipos. Segundo a *Perdologia*, especialidade da Conscienciologia que estuda as perdas, podemos ter vários tipos delas, como por exemplo, as 10 listadas abaixo, em ordem alfabética:

01. **Acidentes.**
02. **Dessomas.**
03. **Doenças.**
04. **Envelhecimento.**
05. **Ilusões.**
06. **Mudanças.**
07. **Projetos.**
08. **Relacionamentos.**
09. **Separações.**
10. **Sonhos.**

Emoções. De acordo com a *Psicossomatologia*, as emoções e sentimentos mais frequentes quando ocorre uma perda, são:

01. **Agitação.**

02. **Alívio.**
03. **Ansiedade.**
04. **Culpa.**
05. **Depressão.**
06. **Desinteresse.**
07. **Dor.**
08. **Estresse.**
09. **Frustração.**
10. **Isolamento.**
11. **Mágoa.**
12. **Medo.**
13. **Raiva.**
14. **Ressentimento.**
15. **Tristeza.**

Luto. Ao processo de elaboração psíquica que possibilita a ressignificação de uma perda e o reinvestimento em outras atividades e pessoas, dá-se o nome de luto. Segundo Bowlby (2004), as diferentes formas e reações de luto manifestadas na vida adulta relacionam-se a uma série de variáveis interligadas, mas é destacada como mais relevante as experiências vivenciadas com as figuras de apego nas fases da infância e adolescência.

Elaboração. Consequentemente, a qualidade ou característica da relação de apego e dependência entre as consciências ou entre a consciência e algo que possuía, é fator determinante no processo de elaboração desta perda ou separação.

Paradigma. Esta característica se amplia quando considerada sob o Paradigma Conscencial, pois de acordo com a serialidade e multidimensionalidade, nossos vínculos vêm sendo desenvolvidos e construídos em muitas existências, e após separações inevitáveis entre as consciências, estes continuam a existir e influenciam a qualidade e característica da relação de apego.

Interprisão. A dificuldade em fazer renúncias e desapegos cosmoéticos e em compreender o *ciclo multiexistencial pessoal*, pode gerar e manter interprisão entre as consciências, ao alimentar e manter emoções como mágoas e ressentimentos, incompreensão do contexto evolutivo e não assunção da responsabilidade pela autocura.

Autoperda. A perda de si mesmo é a mais importante a ser evitada. A consciência, ao assumir responsabilidade por si própria, reconhecendo seus traços-fardos e traços-força, sendo autêntica e respeitando sua realidade pessoal, propicia a identificação e promove o enfrentamento do que é necessário ser reciclado, objetivando cumprir sua proéxis de maneira assertiva, cosmoética, evolutiva e interassistencial.

IV. CONSCIENCIOTERAPIA

Consciencioterapeuticologia. É a especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências do tratamento, alívio e remissão dos distúrbios da consciência, executados por meio dos recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias (www.consciencioterapia.paratecnologia.org).

Paradigma. O paradigma no qual se fundamenta a *Conscienciologia* aborda ou compreende a consciência de forma integral, abrangendo seus 4 veículos de manifestação – soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma – e suas 3 realidades de atuação – multidimensional, multiexistencial e bioenergética.

Evoluciente. A consciência em processo de reciclagem intraconsciencial ou receptora da assistência evolutiva consciencioterapêutica, é dado o nome de evolucionista (www.consciencioterapia.paratecnologia.org).

Abordagens. São 3 as abordagens consciencioterápicas possíveis de serem aplicadas pelo evolucionista interessado, enumeradas a seguir em ordem alfabética:

1. **Autoconsciencioterapia:** realizada pelo próprio evolucionista em si mesmo.
2. **Heteroconsciencioterapia grupal:** realizada pelos consciencioterapeutas a um grupo de evolucionistas.
3. **Heteroconsciencioterapia individual:** realizada pelos consciencioterapeutas a apenas 1 evolucionista.

Etapas. A *consciencioterapia* compreende 4 etapas básicas:

1. **Autoinvestigação.** Identificação do modo particular de funcionar do evolucionista por meio da auto-observação, autorreflexão e autoanálise diária de modo sistemático e sincero.
2. **Autodiagnóstico.** Compilação dos dados observados e registrados durante o período investigativo, objetivando conhecer a etiologia e o principal traço ou comportamento a ser trabalhado.
3. **Autoenfrentamento.** Estabelecimento de ações e técnicas que objetivem enfrentar os traços antievolutivos e patológicos identificados.
4. **Autossuperação.** Atenuação, remissão ou eliminação dos traços antievolutivos diagnosticados.

4.1. Autoinvestigação e Autodiagnóstico

Identificação. Ao se observar e investigar, a consciência pode identificar traços, posturas e comportamentos relacionados a dificuldades de lidar com apegos e perdas, tais como os 10 mencionados abaixo em ordem alfabética:

01. **Ansiedade.** Estado afetivo penoso caracterizado por anseios e medos ampliados ou imaginados, diante do qual a consciência se julga indefesa, intensificando receios relacionados à separações e perdas.

02. **Controle.** Condição da consciência que devido a insegurança e desconfiança sente necessidade de manter-se atada a algo ou alguém, através de domínio ou autoridade.

03. **Culpa.** Sentimento de responsabilidade penoso por um comportamento cometido no passado, o qual a consciência reprovou, gerando raiva, frustração e pesar.

04. **Dependência emocional.** Sensação de incapacidade e insegurança da consciência em si própria, necessitando da aprovação e aceitação do outro para sentir-se segura, podendo conduzir a um apego patológico e dificultar a elaboração de separações e perdas.

05. **Depressão.** Estado mórbido da consciência caracterizado por perda de interesse nas atividades diárias da vida, na capacidade de amar e no amor próprio.

06. **Egocentrismo.** Condição da consciência egocêntrica, que escolhe a si mesma como referência para determinar ou direcionar seus atos e atitudes. Essa condição favorece a conduta vitimizadora em casos de perdas, pois a consciência se recusa assumir sua participação e responsabilidade no contexto, apropriando-se e apegando-se à dor e aos *pseudoganhos*.

07. **Mágoa.** Estado emocional imaturo no qual a consciência apresenta melindres, frustrações e ressentimentos, por se considerar injustiçada e por não ter suas expectativas atendidas.

08. **Manipulação.** Utilização de conduta persuasiva com intuito de influenciar outros segundo seus próprios interesses, evitando separações e liberação das consciências envolvidas.

09. **Rigidez.** Característica da consciência que apresenta dificuldades de aceitar e identificar novas possibilidades, mantendo apego a pessoas, coisas ou ideias.

10. **Vitimização.** Postura da consciência de colocar-se na condição de vítima, lamentando-se e depreciando-se perante outros e situações da vida, colocando-se como incapacitada de tomar as rédeas de sua evolução.

Medos. Estado afetivo fundamentalmente vinculado à perda. Diversos são os medos que a consciência manifesta ao longo das seriexes: abandono, solidão, rejeição, fracasso, doença, responsabilidade, desconhecido, não realizar a proéxis, dessoria.

Desdramatização. Nesta fase autoinvestigativa e autodiagnóstica é importante conhecer e listar os medos com o intuito de desdramatizá-los, dando a eles dimensões reais ao invés de imaginárias, e buscar estratégias de enfrentá-los e superá-los através do uso da racionalidade e aquisição gradativa de autoconfiança, conquistada através do uso de seus traços e potencialidades, visando a auto e heteroassistência cosmoética.

Afetivo. A consciência que se ressentir por não receber afeto, atenção, reconhecimento, aceitação e aprovação por parte de outrem, encontra-se em carência afetiva, o que pode gerar dificuldades patológicas em lidar com apegos e perdas.

Energia. Estas carências repercutem também no energossoma, provocando bloqueios e vampirismos energéticos, com o intuito de preencher as “faltas” provocadas pelas perdas. O sentimento doloroso de *saudade* tem esse intuito. Os chacras cardíaco, laríngeo e umbilical são normalmente os mais afetados, pois apresentam relação mais estreita com as emoções e a comunicação. A repressão destas, os não-ditos e os autopatopenses contribuem para o desequilíbrio energossomático da consciência.

Assédio. A patopensenidade é autoassédio; ao pensenizar contra si mesma mantendo os traços e comportamentos listados acima, pode potencializar a influência de conscins e consciexes que se manifestam com o mesmo padrão de energias, predispondo-se ao heteroassédio.

Evocação. Em casos de separação por dessoma, a consciência com dificuldade para lidar com a perda de ente querido e desconhecadora das realidades do Paradigma Consciencial, evoca a consciência recém-dessomada requerendo sua presença e energia, não compreendendo e respeitando o momento e direito da mesma de seguir seu processo pessoal evolutivo.

Lucidez. Esta requisição pode se refletir na consciex, quando se encontra com baixo nível de lucidez ou não percepção da nova realidade, contribuindo com a manutenção do sofrimento de ambas.

Posse. O sentimento de posse pode se manifestar ao considerar-se ainda possuidora de algo ou alguém; esta atitude egoica restringe a percepção das necessidades do outro, oportunizando o auto e heteroassédio.

Contexto. Torna-se fundamental nesse momento compreender a situação e o contexto das consciências envolvidas no processo de separação, com viés cosmoético e interassistencial, necessários para que a elaboração da perda aconteça de modo saudável e homeostático para todos.

Paratecnologia. Sob a ótica da *Paraterapeuticologia*, ciência aplicada ao estudo específico da terapêutica das patologias e parapatologias da consciência, são indicadas as seguintes técnicas para auxiliar na autoinvestigação e autodiagnóstico dos apegos e perdas:

1. **Técnica da Autobiografia Relativa às Perdas:** consiste no recurso através do qual a consciência faz a evocação consciente ou traz à memória momentos de sua vida onde houveram situações e eventos relacionados a perdas, com o objetivo de identificar reações psicossomáticas e energossomáticas, avaliando os efeitos dessas reações no atual modo de funcionamento.

Procedimento. Para realização desta técnica recomenda-se que o evoluciente escolha um local e momento tranquilos, evitando interrupções e barulhos; sugere-se apli-

cação da técnica de mobilização das energias e manutenção de acalmia mental antes da realização do exercício. Fazer o registro das sensações, emoções e sentimentos percebidos.

2. Técnica do Enfrentamento do Mal-estar: tem como finalidade identificar e investigar sensações de mal-estar e desconforto sentidos pelo evoluciente, procurando chegar à etiologia destes sintomas.

Procedimento. Relacionando ao tema pesquisado, observar e registrar as emoções e sentimentos desconfortáveis relativos a situações onde houveram perdas, buscando identificar a origem destes ou o estímulo que os desencadeou e nominá-los.

3. Técnica da Checagem Holossomática: fundamenta-se em identificar o estado de hígidez do próprio holossoma, utilizando a realização de questionamentos com o objetivo de ampliar a autopercepção dos 4 veículos de manifestação.

Procedimento. Realizar autoquestionamentos com a intenção de avaliar a condição de cada um deles: soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma. Ao fazer esta autoavaliação, é interessante verificar qual o nível de coerência entre os mesmos e fazer registro das condições percebidas. Em relação ao tema pode-se checar os sinais e sintomas ou a parassemiologia do processo de luto.

4. Técnica da Identificação dos Pseudoganhos: apresenta, como objetivo, auto-diagnosticar os ganhos secundários em manter determinado sintoma, postura ou comportamento antievolutivo, por dificuldade de desapego dos mesmos, o que gera evitação do autoenfrentamento e da assunção de responsabilidade consciencial.

Procedimento. É necessário haver sinceridade pessoal e evitar as autocorrupções para, de fato, identificar os *pseudoganhos* provenientes da manutenção de mecanismos estagnadores da evolução. Em se tratando de dificuldades de desapego e elaboração de perdas, alguns mecanismos mantenedores dos ganhos manifestam-se com mais frequência, como por exemplo: carências, culpa, isolamento, mágoa, negação, vitimização. Os *pseudoganhos* devem ser registrados e analisados, proporcionando compreender o motivo de sua utilização e dificuldade em enfrentá-los.

5. Técnica da Listagem dos Valores Pessoais: consiste na relação ou enumeração, pelo evoluciente, das posturas, comportamentos e atitudes que lhe são mais significativas ou que mais valoriza, e com isso analisar a coerência entre a teoria e a prática no dia a dia.

Procedimento. Com a aplicação da técnica é possível analisar os valores listados, observando se os mesmos contribuem evolutivamente no contexto atual do evoluciente. Estes contribuem para o desapego cosmoético e liberação das consciências envolvidas?

4.2. Autoenfrentamento e Autossuperação

Prescrições. Embasado em seus diagnósticos, o evoluciente propõe a si mesmo o estabelecimento de autoprescrições, a aplicação de técnicas e o planejamento e exe-

cução de ações para enfrentar ou lidar com as questões a serem trabalhadas, realizando o acompanhamento dos resultados ou efeitos das mesmas.

Técnicas. Considerando a *Consciencioterapeuticologia*, são sugeridas abaixo 4 técnicas para serem realizadas nestas etapas:

1. **Técnica da Ação pelas Pequenas Coisas:** é o método através do qual a consciência escolhe um traço pessoal patológico autodiagnosticado e enfrenta-o a partir da tomada de pequenas ações cotidianas, interrompendo o processo de procrastinação ou fuga de si mesmo, mantendo um fluxo de autoconfrontações menores e mais simples, que possibilitarão a criação de neossinapses para enfrentamentos maiores e mais complexos (Takimoto, 2006).

Procedimento. O uso desta técnica possibilita a consciência trabalhar o desapego e elaborar as perdas, pelas ações realizadas, passo a passo, objetivando relativizar as situações ao estar aberto para abrir mão e aceitar o que não pode ser mudado, focar nos aprendizados existentes transformando-os em ganhos evolutivos, e adquirir maturidade consciencial ao qualificar as interrelações grupocármicas.

2. **Técnica da Tela Mental:** consiste na consciência colocar em sua tela mental através de visualização um fato, contexto ou pessoa com a qual é necessário promover reconciliação ou retratação, e exteriorizar pensamentos, sentimentos e energias acolhedoras e saudáveis objetivando a “limpeza” holopensênica, o perdão e a libertação intraconsciencial e grupocármica.

Procedimento. A consciência escolhe um momento e local adequados, onde possa estar tranquila e concentrada, e após a mobilização das energias, visualiza em sua tela mental contextos ou pessoas com as quais vivenciou situações de separação ou perda e com as quais pretende reconciliar-se. Sugere-se repetir o experimento até que sinta seus pensares livres de sentimentos patológicos e aprisionadores.

3. **Técnica do Estado Vibracional:** consiste na consciência ficar ereta, com os pés separados, olhos fechados e braços estendidos ao longo do soma, e assim dirigir o fluxo das energias conscienciais, pela impulsão da vontade, da cabeça até as mãos e os pés e destes de volta à cabeça, pelo menos 10 vezes, até instalar o EV, sentindo e discriminando o fluxo da energia consciencial varrendo os órgãos do soma (adaptado de Vieira, 1997).

Procedimento. Esta técnica auxilia na manutenção do equilíbrio energossomático favorecendo o desbloqueio dos chacras e a manutenção das compensações energéticas necessários para a sustentação homeostática do holossoma.

4. **Técnica da Manutenção do Ciclo Consciencioterápico:** consiste num esforço bioenergético adquirido pela consciência à medida que supera o traço diagnosticado (Gonçalves, 2006).

Procedimento. A consciência, ao manter a persistência nos autoenfrentamentos, pode ter como resultado a eliminação dos sintomas ou superação de traços estagnadores

e antievolutivos, o que a motiva continuar o ciclo consciencioterápico em prol de seu aprimoramento consciencial rumo à interassistencialidade e ao desprendimento consciencial.

Paraprofilaxia. Segundo Machado (2016), é importante a consciência realizar o estudo das autopesquisas referentes à manifestação pessoal parapatológica em processo de autossuperação, visando melhor compreensão de seus mecanismos de funcionamento e mapeamento dos fatores e contextos onde pode haver recaída; favorecendo assim a prevenção ou paraprofilaxia da quebra da homeostase holossomática evitando-se a reincidência do distúrbio consciencial em convalescença.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprendizado. Considerando o processo evolutivo da consciência, aprender a conviver e respeitar as separações e perdas inevitáveis, é fator indispensável para a aquisição da saúde holossomática e aprimoramento do nível evolutivo consciencial.

Aceitação. Ao aceitar esta realidade sem revoltas e inconformismos, a consciência promove o autodesassédio e abre oportunidade para ressignificar os fatos através de atitudes proativas, visando assistir a si mesma e as consciências envolvidas, ao compreender e respeitar o paradireito de cada consciência em prosseguir sua jornada evolutiva.

Perdão. A compreensão dos fatos oportuniza a consciência, posicionada quanto à sua intenção de ser interassistencial cosmoética, perdoar, relevar, desculpar, com racionalidade e sem emocionalismos egoicos, as faltas cometidas pela consciência a ser assistida, dando enfoque aos aprendizados ocorridos na convivência e nos relacionamentos.

Responsabilidade. Cabe a cada consciência assumir a responsabilidade pessoal por sua vida, não se permitindo estar na condição de vítima, mas sim como protagonista consciente, objetivando primordialmente a interassistência cosmoética para si mesma e para todos.

Transitoriedade. O processo evolutivo é dinâmico e transitório, mudanças ocorrem a todo momento, e cada consciência pode, através da sua vontade e intenção, transformar a si mesma e as situações ao redor. Para isso é importante que saiba onde quer chegar, enfrentando o que for necessário, *sem perder-se de si*, lembrando sempre que a evolução é interdependente e as escolhas e posicionamentos de cada um repercutem à volta.

Desprendimento. Ao compreender e respeitar o paradireito de cada consciência de ter seu próprio tempo e aprendizados evolutivos, aceitando de maneira tranquila as

separações e *perdas*, passa a promover e vivenciar o desprendimento cosmoético, que possibilita o alcance da liberdade consciencial e pacificação íntima.

A ACEITAÇÃO COMPREENSIVA E INTERASSISTENCIAL DAS SEPARAÇÕES E PERDAS INEVITÁVEIS É FATOR ESSENCIAL NA QUALIDADE DA SAÚDE INTRACONSCIENCIAL E GRUPOCÁRMICA DA CONSCIÊNCIA EM EVOLUÇÃO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Bowlby**, John; *Apego e Perda: apego, Volume 1 da trilogia* (*Attachment and Loss – Volume I: Attachment*); trad. Álvaro Cabral; 493 p.; 5 partes; 19 caps.; 21 x 13,5 cm; 3ª Edição; Editora Martins Fontes; São Paulo, SP; 2002; páginas 240, 258, 259 e 419.
2. **Idem**; *Apego e Perda: separação: angústia e raiva, Volume 2 da trilogia* (*Attachment and Loss – Volume II: Anxiety and Anger*); trad. Leonidas H. B. Hegenberg, Octanny S. da Mota, Mauro Hegenberg; 515 p.; 3 partes; 23 caps; 3 apêndices; 21 x 13,5 cm; 4ª Edição; Editora Martins Fontes; São Paulo, SP; 2004; páginas 265 e 291.
3. **Idem**; *Apego e Perda: perda: tristeza e depressão, Volume 3 da trilogia* (*Attachment and Loss – Volume III: Loss – Sadness and Depression*); trad. Valtensir Dutra; 536 p.; 3 partes; 25 caps.; 21 x 13,5 cm; 3ª Edição; Editora Martins Fontes; São Paulo, SP; 2004; página 83.
4. **Gonçalves**, Luiz; *Egocentrismo x egocídio na assistencialidade*; Journal of Conscientiology; Supplement; Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência); Vol. 9, No. 33-S; 1st edition. Organização Internacional de Consciencioterapia; Foz do Iguaçu, PR; 7-10 September, 2006; páginas 61 a 84.
5. **Houaiss**, Antônio; & **Villar**, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXIII + 2.926 p.; 228.500 verbetes; 23 x 30,5 x 7 cm; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2001; páginas 249 e 2184.
6. **Machado**, Cesar; *Antivitimização: alicerce para a autoevolução*; pref. Alexandre Zaslavsky; revisores Ninarosa Manfro, Kao Pei Ru; 328 p.; 3 seções; 19 caps.; 5 tabs; glos. 252 termos; 23 x 16 cm; *Associação Internacional Editores*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; página 173.
7. **Takimoto**, Nário; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Journal of Conscientiology; Supplement; Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência); Vol. 9, No. 33-S; 1st edition. Organização Internacional de Consciencioterapia; Foz do Iguaçu, PR; 7-10 September, 2006; páginas 11 a 28.

WEBGRAFIA

1. **Consciencioterapeuticologia**; Disponível em <http://consciencioterapia.paratecnologia.org/index.php?title=Consciencioterapeuticologia>. Acesso em 19/12/2016.
2. **Evoluciente**; Disponível em <https://www.consciencioterapia.paratecnologia.org/index.php?title=Evoluciente>. Acesso em 05/12/2016.
3. **Perda**; Disponível em <https://www.dicio.com.br/perda>. Acesso em 05/11/2016.
4. **Separação**; Disponível em <https://www.dicio.com.br/separacao>. Acesso em 05/11/2016.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Autoconsciencioterapia aplicada à Autossujeição na Relação Afetivo-Sexual

Autoconsciencioterapia aplicada a la Autosujeción en la Relación Afectivo-Sexual

Self-Conscientiotherapy applied to Self-Bondage in the Sexual-Affective Relationship

Ermania Ribeiro

Consciencioterapeuta, farmacêutica-bioquímica, psicóloga, formação em Biossíntese, pós-graduada em Psicologia Positiva, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).
ermaniaj@hotmail.com

RESUMO. Este artigo objetiva compreender a manifestação da autossujeição na relação afetivo-sexual e apresentar técnicas autoconsciencioterápicas utilizadas pela autora na busca da remissão desta patologia. A metodologia da pesquisa está fundamentada no Paradigma Conscencial, na revisão bibliográfica sobre dupla evolutiva e no levantamento de dados da autoconsciencioterapia da autora. O artigo está estruturado em duas seções: I. Relação afetivo-sexual e II. Autoconsciencioterapia. Conclui-se que a autocura da parapatologia da autossujeição na relação afetivo-sexual requer despojamento para o autoenfrentamento das posturas anacrônicas e investimento no relacionamento íntimo saudável através da aplicação da técnica da dupla evolutiva para promoção da autossuperação com foco no exercício do binômio *admiração-discordância*.

Palavras-chave: afetividade; convivialidade; dupla evolutiva; maturidade; sexualidade.

RESUMEN. Este artículo objetiva comprender la manifestación de la autosujeción en la relación afectivo-sexual y presentar técnicas autoconsciencioterapéuticas utilizadas por la autora en la búsqueda de la remisión de esta patología. La metodología de la investigación se fundamenta en el Paradigma Conscencial, en la revisión bibliográfica sobre la dupla evolutiva y en el relevamiento de datos de la autoconsciencioterapia de la autora. El artículo se encuentra estructurado en dos secciones: I. La relación afectivo-sexual y II. Autoconsciencioterapia. Se concluye que la autocura de la parapatología de la autosujeción en la relación afectivo-sexual exige el desprendimiento de las posturas anacrónicas para promover el autoenfrentamiento. También se requiere de una inversión en una relación íntima saludable a través de la aplicación de la técnica de la dupla evolutiva. De este modo se propicia la autosuperación con un enfoque en el ejercicio del binomio *admiração-discordância*.

Palabras-clave: afectividad, convivialidad, dupla evolutiva, madurez, sexualidad.

ABSTRACT. This article aims to understand the manifestation of self-bondage in sexual-affective relationship and to present self-conscientiotherapeutical techniques used by the author to overcome this illness. The research methodology is based on the consciential paradigm, using bibliographical literature review about evolutionary duo and on the author's own conscientiotherapeutic process database. The article is structured in 2 parts: sexual-affective relationship and self-conscientiotherapy. It concludes that self-cure of the self-bondage pathology requires detachment to self-confront the anachronic postures and to invest in a healthy relationship using the evolutionary duo technique in order to promote the self-overcoming focusing the exercise of the admiration-disagreement binomial.

Keywords: affection; conviviality; evolutionary duo; maturity; sexuality.

INTRODUÇÃO

Autossujeição. O tema em estudo tem importância relevante no atual momento evolutivo da autora, no qual o aumento da lucidez quanto aos traques que impedem um relacionamento afetivo-sexual saudável a impulsionam ao estudo e reflexão da temática com objetivo de remissão da patologia.

Evolução. O aprofundamento na temática da *autossujeição na relação afetivo-sexual* tem relevância, do ponto de vista evolutivo, porque a consciência com o traço nosográfico de sujeitar-se tende a não se manifestar de forma espontânea, autêntica e madura, acarretando desvios de proéxis e o incomplicis.

Autoconsciencioterapia. A partir da autopesquisa, autoesforço e autodiscernimento é possível à conscin promover a reciclagem da autossujeição, alcançando maior saúde holossomática e melhor desempenho na convivialidade.

Patologia. A *sujeição na relação afetivo-sexual* é uma condição patológica de submissão, passividade, resignação e obediência apresentada pela conscin, homem ou mulher, nos relacionamentos de casal íntimo.

Gênero. A autossujeição pode se manifestar em ambos os gêneros, feminino e masculino; é uma postura intraconscinial. Porém, ao longo da história, a sujeição da mulher ao homem é predominante em várias culturas.

Anacronismo. Na condição de autossujeição ao parceiro ou parceira, a conscin nesta condição se manifesta em contexto no qual já lhe permite ser mais autêntica, liberada e desreprimida.

Objetivo. Este trabalho objetiva compreender a manifestação da autossujeição na relação afetivo-sexual e apresentar técnicas autoconsciencioterápicas utilizadas pela autora na busca da remissão desta patologia.

Metodologia. Este artigo é fundamentado no Paradigma Conscinial, a revisão bibliográfica focou-se nos textos sobre dupla evolutiva em paralelo ao levantamento de dados da autopesquisa da autora durante a autoconsciencioterapia (março a dezembro de 2015) e do Curso para Formação do Consciencioterapeuta (setembro a dezembro de 2015).

Estrutura. O artigo está organizado em duas seções:

I. Relação afetivo-sexual:

- 1.1. Autossujeição.
- 1.2. Técnica da dupla evolutiva.

II. Autoconsciencioterapia:

- 2.1. Autoinvestigação.
- 2.2. Autodiagnóstico.
- 2.3. Autoenfrentamento.
- 2.4. Autossuperação.

I. RELAÇÃO AFETIVO-SEXUAL

Convivialidade. Pela *Evoluciologia*, a capacidade de conviver harmoniosamente com os princípios conscienciais, pré-humanos e humanos, denota o nível evolutivo da consciência.

Intimidade. Na relação do casal íntimo, na qual a convivência e a intimidade se intensificam, há oportunidade de desenvolvimento da afetividade e da convivialidade mais maduras. Quanto maior a intimidade, mais possibilidades de aprofundamento na relação e intercooperação.

Definologia. O *casal íntimo* é a união de duas pessoas que mantêm uma relação de convivialidade afetivo-sexual.

Traços. Na convivência íntima e contínua, o casal se depara com trafores e trafores mútuos, os quais passariam despercebidos em outros tipos de relacionamentos (amizade, profissional), possibilitando reciclagens intraconscienciais.

Técnicas. As técnicas apresentadas pela Conscienciologia possibilitam reciclagens mais aprofundadas às conscins interessadas no desenvolvimento da autoevolução e da convivialidade madura. A técnica da dupla evolutiva otimiza a condição da *evolução intercooperativa a dois* (Vieira, 1996).

Proxêmica. Se a conscin duplista não vive bem nem com o parceiro ou parceira, a primeira companhia mais próxima, dentro de casa, sob o mesmo teto, como vai viver bem no meio da humanidade, a multidão mais complexa lá fora? (Vieira, 2007).

1.1. Autossujeição.

Definição. A *autossujeição* é o estado ou condição de a conscin, homem ou mulher, manter-se submissa, obediente ou passiva perante alguma ideia ou alguém, evitando autoposicionamentos maduros, desreprimidos e autônomos, perpetuando-se em manifestações autoassediadoras e anacrônicas.

Sinonimologia: 1. Autoescondimento anticosmoético. 2. Autoposicionamento antievolutivo. 3. Autodesperdício consciencial. 4. Auto-obediência cega. 5. Autoescravidão intraconsciencial. 6. Autoinibição traforista.

Antonimologia: 1. Autoposicionamento cosmoético. 2. Autoposicionamento evolutivo. 3. Autodomação cosmoética. 4. Autolibertação intraconsciencial. 5. Anti-passividade evolutiva. 6. Autoindependência consciencial.

Condição. Há 2 condições de autossujeição da consciência:

1. **Sujeição Intraconsciencial:** é a condição onde não existe o subjugador na intrafísica, mas a conscin continua se manifestando de forma submissa, seja a uma ideia ou a alguém ausente. Não houve a atualização a partir do contexto presente. É um autoassédio que *abre portas* para o heteroassédio de consciexes subjugadoras.

2. **Sujeição Interconsciencial:** é a condição de autossujeição de uma consciência em relação a outra, baseada no binômio dominação-submissão. A consciência dominadora utiliza recursos anticosmoéticos para submeter o dominado à sua vontade ou comando. A consciência submissa cede ao domínio externo por medos, pseudoganhos, carência afetiva, inseguranças ou sobrevivência.

Mecanismos. Na relação afetivo-sexual, o *trafar* da autossujeição desencadeia o mecanismo patológico da submissão-dominação na convivência do casal íntimo. A conscin que se sujeita, em algum momento, passará a se sentir insatisfeita diante da dominação do parceiro.

Assédios. O desequilíbrio gerado pela submissão-dominação tende a se revelar na pensenização dos parceiros, ocasionando desentendimentos e heteroassédios.

Recin. Para promover a superação da autossujeição são necessárias reciclagens intraconscienciais por meio da autopesquisa profunda e autoconsciencioterapia, podendo acelerar e impulsionar neoposturas de acordo com os autoesforços e aprofundamentos pessoais dos autoenfrentamentos.

Autoconsciencioterapia. “A *autoconsciencioterapia* é autoaplicação sistemática da autoanamnese holossomática e pluriexistencial com a finalidade de estabelecer o autodiagnóstico, realizar o autoenfrentamento e alcançar a autossuperação das patologias e parapatologias conscienciais” (OIC, 2016).

Autocognição. A autocognição facilita à conscin fazer a diferenciação entre seus anseios e as demandas externas (intra ou extrafísicas). O saber sobre si facilita o acesso ao parceiro, estabelecendo a troca de experiências num nível mais maduro e realista.

1.2. Técnica da Dupla Evolutiva.

Binômio. A aplicação da *técnica da dupla evolutiva* se revela como um instrumento otimizador da reciclagem do traço da autossujeição nas relações afetivo-sexuais. Também, o uso do binômio *admiração-discordância* na dupla favorece a autoexposição e o diálogo esclarecedor, trazendo à tona dúvidas, inquietações, traumas do passado e questões mal resolvidas.

Definição. “A *dupla evolutiva* é a reunião de 2 consciências, notadamente intrafísicas, afins, maduras e lúcidas, que interagem positivamente objetivando a potencia-

lização planejada de suas *performances* evolutivas, através do convívio produtivo, integral, multimodo e constante” (Vieira, 1997).

Construção. A aplicação da *técnica da dupla evolutiva* constitui ferramenta indispensável ao casal íntimo interessado na evolução a dois, e pressupõe uma construção diária com base nos fatos e parafatos do cotidiano do casal. A idealização de encontrar a alma gêmea ou príncipe encantado não corresponde à realidade, está embasada em imaturidades e ilusões.

Completo. O ser humano mais completo para alguém seria o próprio clone. Não existe tal possibilidade. A individualização determina a diferença, para sempre, entre as consciências. Por isso, rugas e desentendimentos temporários são fatos naturais entre duas consciências realmente amantes. Não existe parceiro (ou parceira) completo ou irretocável em dupla evolutiva (Vieira, 2007).

Teática. Ninguém deve permanecer jungido em relação neurotizante ou destrutiva. Havendo essa condição, o casal poderá promover reciclagens no sentido de tornar a relação saudável, prazerosa e evolutiva, ou separar-se.

Assistencialidade. A evolução pressupõe assistência, serviço aos outros. Na *técnica da dupla evolutiva* a interassistência é o primeiro exercício a ser aprendido. O resultado da assistencialidade do casal poderá estender-se a nível egocármico, grupocármico e policármico, isso dependerá da performance evolutiva dos parceiros.

Extrafísico. O resultado interassistencial da dupla evolutiva irá reverberar energeticamente na dimensão extrafísica, atendendo a consciências do passado ligadas ao casal. Através do exemplarismo positivo dos dois, as ligações do passado poderão ser atualizadas positivamente, alavancando a evolução grupal.

II. CONSCIENTIOTERAPIA.

Consciencioterapia. A Consciencioterapia é uma especialidade e abordagem terapêutica da Conscienciologia e foi o instrumento utilizado pela autora no tratamento do traço da autossujeição.

Definição. “*Consciencioterapia* é a especialidade da Conscienciologia que estuda o tratamento, alívio ou remissão de patologias da consciência, executados através dos recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias” (Vieira, 1997).

Evoluciente. A condição de evoluciente é uma postura positiva e ativa da consciência interessada em promover sua evolução, buscando manifestar-se com mais saúde consciencial e tomando para si a responsabilidade da mudança ou reciclagem de traços que atravancam seu desenvolvimento.

Fases. Didaticamente, a autoconsciencioterapia se divide em 4 fases: autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação.

Processo. A seguir, a autora descreve o processo da autoconsciencioterapia aplicado para a autocura do traço da autossujeição na relação afetivo-sexual, as técnicas utilizadas e os resultados alcançados.

2.1. Autoinvestigação.

Técnicas. Eis duas técnicas utilizadas pela autora na fase da autoinvestigação, cujo objetivo era identificar mecanismos de funcionamento holossomáticos e pluriexistenciais: a *técnica da listagem dos trafores, trafaes, trafais e valores* e a *técnica do autoinventário*.

A. Técnica da Listagem dos Trafores, Trafaes, Trafais e Valores.

Procedimento. O objetivo da técnica da listagem dos trafores, trafaes, trafais e valores é identificar e registrar os traços e valores pessoais, os quais, quando bem analisados, revelam a forma de atuação da pessoa ou seu funcionamento no atual momento evolutivo.

Exemplo. Eis exemplo de traços pessoais e valores identificados pela autora relativos às suas relações afetivo-sexuais:

Traços-força (trafores)	bom humor, força presencial, autodecisão, autonomia, dignidade, franqueza, independência.
Traços-fraco (trafares)	emocionalismo (medo), inautenticidade, manipulação, controle, anacronismo, vitimização, comodismo, carência afetiva.
Traços faltantes (trafais)	autorrealismo, autodesrepressão, autoexpressão, autoposicionamento, argumentabilidade, interassistencialidade.
Valores	assistência, família, proéxis, respeito, autoevolução.

Ajustes. A autopesquisa mais aprofundada da relação entre esses elementos indica o ajuste necessário para qualificação da autoimagem distorcida, promovendo maior coerência e autenticidade.

Incoerências. Os trafaes e trafores denunciam a condição íntima da consciência, podendo estar incoerentes em relação aos valores identificados.

Valores. Eis, abaixo, 3 valores identificados pela autora, a partir da autorreflexão, que necessitam de reciclagem:

1. **Família.** A autora identificou visão estreita e deturpada sobre o seu valor *família*. Mantinha apenas a importância de família nuclear, deixando de considerar, em relação ao grupocarma, todo o grupo evolutivo, incluindo conscins e consciexes.

2. **Assistência.** O valor da assistência já é positivo em si, porém foi observada a necessidade de sua qualificação através de maior nível de discernimento e lucidez, bem como, de ampliação da visão do universo dos assistidos e importância da interassistência.

3. **Respeito.** Além do respeito pelo outro, a inclusão do autorrespeito como valor mantenedor do autoposicionamento antissujeição foi considerado pela autora como sendo prioridade nesse atual momento evolutivo.

B. Técnica do Autoinventário ou Técnica da Autobiografia.

Definição. O *matrapsene* da *técnica da autobiografia* é a identificação das reações psicossomáticas e energossomáticas ocorridas no passado, através de retrocognição, da mesma vida ou de vida mais distante. Faz-se a evocação dos conteúdos imagéticos e holopsênicos da época (Takimoto, 2006).

Procedimento. Nessa técnica, o pesquisador escreve sobre sua vida atual, local de nascimento, mesologia, família, amigos, profissão.

Objetivo. O objetivo da *técnica da autobiografia* ou do *autoinventário* é resgatar as memórias do passado para identificar os mecanismos de manifestação, os traços intraconscientes, que se desenvolveram a partir da convivência e do contexto atual, ou latentes, não manifestos em função da mesologia ou do padrão de autorrepressão.

Histórico. Ao longo do tempo, as sociedades patriarcais sustentaram um modelo patológico do papel da mulher nas famílias e na sociedade. A submissão da mulher ao homem e às regras sociais castradoras sempre esteve presente, dificultando o aparecimento da confiança e da igualdade entre os seres.

Mesologia. O ambiente da atual *ressoma* da autora, interior da Bahia, é fortalecedor de traços relacionados à cultura patriarcal. Eis a seguir, 4 características desse *holopsene*:

1. **Machismo.** Matrimônio de estrutura machista, pela qual o homem toma a decisão e a mulher se adapta, e a traição masculina é considerada normal e até esperada.

2. **Fusão.** Modelo de casal com base numa intimidade fusional, onde a individualidade e a identidade se perdem.

3. **Sedução.** Uso da sedução sexochacral para atingir objetivos a partir do egoísmo e dependência.

4. **Repressão.** Anulação dos impulsos e desejos gerando a baixa manifestação da identidade, autoexpressão e consciencialidade.

Oportunidade. A identificação do *holopsene* repressor e ativador da submissão feminina, na atual *ressoma* da autora, criou oportunidade de laboratório consciencial para promoção de autossuperação da sujeição e desenvolvimento do autodomínio pessoal.

Cosmoética. A condição de autoenfrentamento e autossuperação do traço da autossujeição desencadeia o aumento do nível de cosmoética da *conscin* reciclante, qualificando a autoassistência e a heteroassistência ao *grupocarma*.

2.1. Autodiagnóstico.

Definição. “O *autodiagnóstico* é a etapa da autoconsciencioterapia de identificação e compreensão, inequívoca, do próprio mecanismo de funcionamento parafisiológico e parafisiopatológico, patologias e parapatologias ou qualquer outra condição

que precise reciclar, quando adquire a autocognição das diretrizes para o autoenfrentamento” (OIC, 2016).

Técnicas. Na fase de autodiagnóstico foram usadas as *técnicas da checagem holossomática e da checagem pensênica* em contextos de identificação da autossujeição ou fuga de relacionamentos afetivo-sexuais.

A. *Técnica da Checagem Holossomática.*

Procedimentos. “1. Questionar como está o próprio soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma. 2. Aguardar alguns instantes. 3. Auscultar o holossoma. 4. Registrar as parapercepções” (Takimoto, 2006).

Mecanismo. Esta técnica evidenciou um mecanismo de funcionamento automático estabelecido ao longo do tempo pela autora, ao qual deu o nome de padrão incubação, caracterizado pelo comportamento de fuga das relações afetivo-sexuais como forma de autodefesa e autoproteção dos sentimentos, pensamentos e energias, distorcidos, patológicos e autorretroalimentados.

Evitação. Tal mecanismo também era usado para evitação de autoenfretamento e reciclagens necessárias à viragem da condição de autossujeição.

Resultados. A seguir, são apresentadas as repercussões holossomáticas observadas no *padrão de incubação*:

- **Soma:** aparência física desleixada, uso de roupas que escondem a silhueta, evitação da sensualidade e da feminilidade.
- **Psicossoma:** fuga dos relacionamentos afetivo-sexuais, superficialidade nas relações, medo da submissão, evitação de confrontos geradores de angústia. No contato com homens, os sentimentos mais evidentes são: inadequação, baixa autoestima, regressão emocional e superficialidade.
- **Energossoma:** retraimento das energias do energossoma, autoescondimento, disfunção e bloqueio do cardiochakra e sexochakra.
- **Mentalsoma:** rebaixamento da lucidez, pseudo independência, escondimento dos traços conscienciais, rotina rígida de estudo, escrita e voluntariado, sem espaço para lazer ou encontrar um parceiro.

B. *Técnica da Checagem Pensênica.*

Procedimentos. “1. O que estou pensando? 2. O que estou sentindo? 3. Como estão minhas energias? 4. Este pensene é meu? 5. Registro de cada percepção” (Takimoto, 2006).

Objetivo. O objetivo desta técnica é identificar pensenes retroalimentadores da autossujeição na relação afetivo-sexual.

Pensamentos. Os pensamentos observados pela autora durante sua manifestação de sujeição na relação afetivo-sexual, estão relacionados ao controle, desconfiança (fobopensene) e apriorismose (tautopensenes).

Fobopenses. Eis, em ordem alfabética, 8 possíveis medos e fobopenses auto-identificados na constituição de uma nova relação afetivo-sexual:

1. **Medo de perder a identidade.** “Se me relaciono, não posso manifestar quem sou, não serei aceita e compreendida”.

2. **Medo de perder a liberdade.** “Não é possível estar com um parceiro e ser livre. Toda relação cerceia a liberdade de ação e de expressão”.

3. **Medo da dependência.** “Se gosto do outro, me torno dependente dessa pessoa”.

4. **Medo da fusão.** “Na relação, os parceiros se tornam um, sem limites e perdem a individualidade.”.

5. **Medo da perda, abandono.** “Se me abrir aos sentimentos e gostar do outro, corro o risco de perdê-lo, isso acarreta dor emocional”.

6. **Medo da submissão.** “Para ser aceita e amada, tenho que me submeter ao outro, fazer as suas vontades em detrimento das minhas”.

7. **Medo da autoexposição.** “A intimidade revela defeitos e erros, não gosto que percebam meus erros”.

8. **Medo da vulnerabilidade afetiva.** “Estar só garante a evitação do sofrimento futuro, quem não ama, não sofre”.

Tautopenses. Eis, listados abaixo, 4 tautopenses apriorísticos reconhecidos pela autora:

1. “Homem não presta”.

2. “Todo relacionamento gera sofrimento”.

3. “Não adianta falar, o outro não vai me ouvir, é melhor me calar”.

4. “Se der minha opinião, causarei conflito”.

Autoassédio. As técnicas da *checagem holossomática* e da *checagem pensênica* evidenciaram a condição de autoassédio da autora decorrente de um padrão anacrônico de pensenização manifesto nas relações afetivo-sexuais.

Efetividade. A autoconsciência do ciclo do autoassédio impacta diretamente a efetividade do processo terapêutico, pois instrumentaliza a consciência a evitá-lo, abortá-lo e buscar autoenfrentamentos mais efetivos para chegar na autossuperação definitiva ou na recin profunda (Haymann, 2016).

2.3. Autoenfrentamento.

Definição. “O *autoenfrentamento* é a etapa da autoconsciencioterapia de colocar em prática as autoprescrições estabelecidas pela própria consciência a fim de alcançar a autorremissão dos distúrbios conscienciais” (Dicionário de Termos Conscienciaterápicos, 2016).

Virada. O autoenfrentamento é o momento de promover a virada consciencial. Nessa fase, o evoluciente pode enfrentar e reciclar um traço ou postura, ou pode recuar, colocando seu limite à mudança de nova forma de ser e estar. Ainda preponderam os antigos caminhos cerebrais, ou sinapses antigas, facilitadoras da manifestação anacrônica do tráfegar consciencial.

Esforço. Esta fase exige esforço, coragem e determinação no sentido de persistir no objetivo a ser alcançado, que é a autossuperação do traço que atravança a evolução.

Neossinapses. O novo hábito ou a neomanifestação passa pelo período de aprendizagem e repetição, até formar o novo caminho sináptico que se fortalece a partir de seu uso contínuo.

A. Técnica da Identificação dos Pseudoganhos.

Procedimentos. “1. Listar todos os possíveis ganhos que podem existir com determinada situação” (Takimoto, 2006).

Objetivo. A partir da autopercepção em evitar novos relacionamentos afetivo-sexuais, o uso da *técnica dos pseudoganhos* mostrou-se útil para o objetivo pessoal de desvencilhar os mecanismos envolvidos na fuga do enfrentamento da autossujeição.

Incoerências. Os pseudoganhos, incongruentes, não combinam mais com o esclarecimento consciencial adquirido nas etapas de autoinvestigação e autodiagnóstico. A consciência decide não utilizar mais aqueles mecanismos ultrapassados e sem valor, antes conhecidos e úteis.

Pseudoganhos. Eis, a seguir, 5 pseudoganhos identificados na fase de autoenfrentamento:

1. **Segurança.** Permanecer na zona de segurança, sem arriscar errar na escolha de um novo relacionamento, gera tranquilidade temporária. Aguardar “*aquele* momento e hora certa”, adiando sempre o investimento no duplismo aqui e agora multidimensional.

2. **Autojustificativa.** Alimentar justificativas de fracassos passados para não enfrentar o medo e as possibilidades de relacionamentos futuros.

3. **Autoimagem.** Evitar a autoexposição dos tráfegares e imaturidades que surgem na convivência diária para preservar a autoimagem.

4. **Autocracia.** Evitar fazer concessões no novo relacionamento em prol da pseudoindependência, não utilizando o binômio admiração-discordância com medo de ceder ao outro por incapacidade de argumentar com maturidade.

5. **Controle.** Permanecer no controle dos sentimentos para evitar perdas emocionais.

B. Técnica do Estudo do Manual da Dupla Evolutiva.

Definição. A *técnica do estudo* é o exame técnico do tráfegar ou do comportamento a ser superado por meio de pesquisa bibliográfica. Nesta pesquisa houve a priorização do aprofundamento dos conceitos sobre a dupla evolutiva.

Objetivo. O objetivo para a aplicação desta técnica foi adquirir novos conceitos sobre relacionamentos saudáveis e evolutivos, criando neossinapses, e promover a recuperação dos cons do período intermissivo.

Duplismo. A seguir, alguns conceitos, descritos no Manual da Dupla Evolutiva (Vieira, 1996), significativos para a autora na experimentação teática da autossuperação da imaturidade afetivo-sexual:

1. **Respeito.** A dupla evolutiva forma uma alternativa social, lúcida, fundamentada no respeito e consideração mútuos quanto ao nível evolutivo do parceiro ou *convivente afetivo*, dentro de uma convivência duradoura, pública e contínua entre uma conscin-homem e uma conscin-mulher.

2. **Sinceridade.** Assenta-se o conceito de *dupla evolutiva* em um relacionamento desinibido, maduro, autêntico e franco entre 2 *pessoas-consciências*, de íntimo mais aberto.

3. **Êxito.** A essência do êxito do convívio da dupla evolutiva está na vivência do *binômio admiração-discordância*.

4. **Carências.** A composição da dupla evolutiva permite as eliminações mais rápidas e eficientes das carências afetivas, intelectuais e econômico-financeiras de ambos os parceiros, no esforço para o crescimento vivido dentro da Conscienciologia.

5. **Evolução.** A condição da dupla evolutiva é a chave ideal para abrir a porta da evolução consciente e ampla, em grupo.

6. **Liberdade.** As entregas recíprocas e concessões totais estabelecem o clima interconsciencial da desinibição e da *liberdade máxima a dois*.

C. Experimento do Laboratório da Dupla Evolutiva.

Autopercepção. Em experimento no laboratório da dupla evolutiva, localizado em Foz do Iguaçu, no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), a autora identificou pensenes de autoencastelamento, antagonismo (perda de tempo), fechadismo, autodesconfiança e autofuga.

Neopensene. Contudo, tal pensenidade no laboratório foi substituída pela confiança no amparo e entrega ao experimento.

Autoprescrições. A experiência proporcionou a organização de autoprescrições com base em neoposturas e substituições na rotina, conforme listagem a seguir:

Neoposturas. Eis 4 neoposturas contrárias ao traço de desconfiança identificado no laboratório da dupla evolutiva:

1. **Autoconfiança.** Confiar nos trafores já adquiridos e agir de acordo com princípios e valores cosmoéticos.

2. **Dignidade.** Manter o padrão homeostático nas relações. Ser digna da confiança do outro e de si mesmo.

3. **Autoexposição.** Manifestar qualidades positivas já conquistadas, buscando agir com transparência, autenticidade, amorosidade, fraternidade, assistencialidade, cosmoeticidade, afetividade e assertividade.

4. Desapego. Abrir mão das memórias patológicas do passado, das posturas de vitimização e pena de si mesmo.

Neorrotinas. Eis 12 condições a serem enfrentadas e substituídas na rotina diária no convívio da dupla evolutiva:

01. Autoimagem distorcida	→ Autenticidade
02. Competitividade	→ Grupalidade/Autocompetitividade
03. Domínio	→ Cooperação
04. Escondimento	→ Autoexposição (trafores, tráfes)
05. Egão vaidoso	→ Ego acolhedor
06. Mágoa	→ Perdão
07. Orgulho ferido	→ Senso de humanidade
08. Perdas	→ Ganhos evolutivos
09. Ressentimento	→ Gratidão
10. Soberba	→ Simplicidade
11. Solidão	→ Solicitude
12. Submissão	→ Autodomínio

Maturidade. Eis, a seguir, o quadro comparativo de posturas imaturas e maduras para o enfrentamento da autossujeição na relação afetivo-sexual:

Quadro 1. Comparativo entre posturas imaturas e maduras na relação afetivo-sexual.

Postura Imatura	Postura Madura
Sedução sexochacral anticosmoética	Sedução holochacral cosmoética
Gaiatices e palhaçadas	Bom humor desassediador
Dependência energética	Autossustentação energética
Carência emocional	Interassistência
Autovitimização	Autorresponsabilidade
Baixa autopercepção	Autopesquisa contínua
Autoimagem distorcida	Autoconceito real
Crenças irracionais	Autoconvicções lúcidas
Autoassédio mentalsomático	Autodesassédio pensênico
Atitude dominadora e excludente	Atitude integradora

2.4. Autossuperação

Autossuperação. “A *autossuperação* é a etapa da autoconsciencioterapia de obtenção de alívio ou remissão dos distúrbios conscienciais, caracterizada pelo novo patamar de homeostase holossomática, possibilitando reinvestir as próprias energias conscienciais em novo ciclo autoconsciencioterápico” (Dicionário de Termos Consciencioterápicos, 2016).

Resultados. Sinais e sintomas fisiológicos, parafisiológicos e holossomáticos podem sugerir a autossuperação. No soma melhora as funções fisiológicas, há a potencialização das energias do energossoma. A pessoa experimenta a euforia e as ideias ficam mais claras (idem).

Neossinapses. A superação da autossujeição afetivo-sexual exige a experimentação diária dos autoenfrentamentos prescritos. Desta forma surgirão neossinapses e parassinapses fixadoras do novo modelo conviviológico da dupla.

Indicadores. Eis, a seguir, 7 indicadores de autossuperação da autossujeição na relação afetivo-sexual observados a partir da autoconsciencioterapia:

1. **Autoconfiança.** Demonstração de segurança na imposição de limites nos relacionamentos, com uso de argumentos lógicos e racionais.

2. **Assertividade.** Assertividade ao expressar os próprios direitos e pensamentos, sentimentos e crenças, sendo direta, honesta e apropriada, sem violar o direito do outro.

3. **Autoposicionamento.** Investimento na autoconsciencioterapia com o aumento da autocognição e autopercepção, otimizando a condição de maturidade frente a um novo relacionamento.

4. **Reconciliações.** Desencadeamento de reconciliações no extrafísico com reverberação nas inter-relações intrafísicas.

5. **Concessões.** Uso da concessão nas relações buscando o entendimento fraterno e o uso do princípio da Cosmoética “*Que aconteça o melhor para todos*”.

6. **Autoaceitação.** Acolhimento e aceitação dos traços pessoais, numa atitude de autorrespeito, autenticidade e autoconhecimento.

7. **Heteroacolhimento.** Qualificação na interassistência por meio da empatia e aceitação da intraconsciencialidade do outro, sem expectativas ilusórias.

III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autocura. A parapatologia da autossujeição na relação afetivo-sexual requer despojamento para o autoenfrentamento e autossuperação das posturas anacrônicas e investimento no relacionamento íntimo saudável.

Dupla evolutiva. A autora percebeu a necessidade de investir na continuidade da autoconsciencioterapia para aprofundar nas reciclagens necessárias e aumentar a autoconfiança na formação da dupla evolutiva e manutenção do padrão homeostático pessoal.

Autoenfrentamento. A convivialidade da dupla evolutiva baseada no uso do *binômio admiração-discordância* é exercício prioritário para a conscin, homem ou mulher, que decide enfrentar o traço da autossujeição.

Interassistencialidade. A superação da autossujeição favorece o aumento da autodesassidialidade e a qualificação da assistência nas inter-relações, a nível intrafísico e extrafísico, podendo levar a conscin à mudança de patamar evolutivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Haymann**, Maximiliano; *Prescrições para o Autodesassédio*; 215 p.; 4 seções; 36 caps.; 141 refs.; 28 webgrafias; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016; página 16.
2. **Takimoto**, Nário; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; *Proceedings of the of the 4th Consciential Health Meeting (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência)*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestrário; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Londres, Inglaterra; Setembro, 2006; páginas 21 a 25.
3. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscientologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 729.
4. **Idem**; *Manual da Dupla Evolutiva*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 208 p.; 40 caps.; 20 E-mails; 88 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 teste; 17 websites; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 11,17, 29, 44, 59, 65,77, 117 e 132.
5. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscientologia (CEA-EC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 989.

WEBGRAFIA

1. **Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)**; *Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia*; disponível em: <<http://consciencioterapia.paratecnologia.org/>>; acesso em 10.01.2017; 13h00.

Autoenfrentamento da Tanatofobia

Autoenfrentamiento de la Tanatofobia

Self-confrontation of the Thanatophobia

Álvarez Dantas

Psicólogo, pós-graduado em Gestão de Pessoas e Psicologia Positiva integrada ao Coaching, voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), alvarezdantas@gmail.com.br

RESUMO. O presente artigo visa expor a pesquisação autoconsciencioterápica do autor em relação à tanatofobia. Utilizou-se, como metodologia da pesquisa, a revisão bibliográfica em livros e artigos da ciência convencional e da Conscienciologia relacionados à tanatofobia, observação das reações pessoais e de outrem em relação à dessoria, pesquisa dos registros (anotações) pessoais e aplicação de técnicas conscienciológicas. São apresentadas 8 ferramentas utilizadas pelo autor no ciclo autoconsciencioterápico, 11 hipóteses para a etiologia da fobia, 10 consequências da tanatofobia, elencadas a partir da autopesquisa consciencioterápica, e 10 recursos utilizados no enfrentamento do medo da morte biológica. Ao final, são enumerados 10 indicadores do processo de autossuperação desta fobia observadas pelo autor.

Palavras-chave: pesquisação; autoconsciencioterapia; morte; dessoria.

RESUMEN. El presente artículo objetiva exponer la investigación autoconsciencioterapéutica del autor en relación con la tanatofobia. Como metodología de investigación se utilizó la revisión bibliográfica de libros y artículos de la ciencia convencional y de Conscienciología relacionados con la tanatofobia. También se ha utilizado la observación de las relaciones personales y de otros en relación con la desoma, investigación de los registros (anotaciones) personales y aplicación de las técnicas conscienciológicas. Se presentan 8 herramientas utilizadas por el autor en el ciclo autoconsciencioterapéutico; 11 hipótesis para la etiología de la fobia; 10 consecuencias de la tanatofobia derivadas de la autoinvestigación consciencioterapéutica y 10 recursos aplicados en el autoenfrentamiento a la muerte biológica. Finalizando el artículo se seleccionan 10 indicadores del proceso de esta fobia observados por el autor.

Palabras-clave: investigación; autoconsciencioterapia; muerte; desoma.

ABSTRACT. The present article aims to expose the author's conscientiotherapeutic self-research concerning thanatophobia. As methodology of research it was used bibliographical review from conventional science as well as books and articles from Conscienciology related to thanatophobia, added by personal notes and from

others concerning the deactivation of the soma, followed by the application of conscientiotherapeutical techniques. It is presented 8 tools used by the author during his conscientiotherapeutical process. Eleven hypothesis as etiology of the thanatophobia and 10 consequences of such phobia, ending with 10 strategies of self-confrontation of the fear of the biological death. As results, it is shown 10 indicators of self-overcoming of the thanatophobia observed by the author.

Keywords: active research; self-conscientiotherapy; death; desoma.

INTRODUÇÃO

Interesse. O interesse deste autor em relação ao tema *tanatofobia* surgiu em 2008, devido à proximidade do encerramento da experimentação da *técnica de mais 1 ano de vida intrafísica* (TM1AVI), iniciada em março daquele ano.

Técnica. Na TM1AVI, a pessoa supõe que dessomará 365 dias após o início da experimentação e emprega todos os autoesforços visando a aceleração das autorreciclagens (Vieira, 1994):

Pense nisso: tudo o que você tem e faz por aqui, terminará em definitivo daqui, exatamente, 1 ano, neste mesmo dia de hoje, neste mesmo mês, no ano que vem. Faça a pergunta essencial: Como posso melhor deixar esta vida humana?

Final. Este autor comprometeu-se com a *suposição* da autodessoma no prazo final da técnica, e diversos pensamentos, emoções e comportamentos surgiram em decorrência da finalização deste processo, por exemplo estes 5, dispostos em ordem alfabética:

1. **Barganha.** Desejo íntimo de *barganhar* a dilatação do prazo de encerramento da técnica, transformando-a em uma técnica de *mais 2 anos* de vida intrafísica.

2. **Cremação.** Preocupações no tocante a não ter recursos financeiros para custear as supostas despesas de cremação: deixaria pendência importante para a duplista resolver, caso ocorresse, de fato, a dessoma.

3. **Duplista.** Sentimentos de apego em relação à duplista e tristeza ao pensar na possibilidade de que ela sofresse com a dessoma deste autor.

4. **Incomplêxis.** Preocupação com o incompletismo existencial.

5. **Pós-dessoma.** Receio do que poderia ocorrer após a dessoma (se teria ou não *melancolia extrafísica*, por exemplo).

Dificuldades. A finalização da experiência fomentou o início de diversas reflexões. Vários traços, atitudes, fatos da atual existência e parafatos (em especial projeções conscientes) relativos às dificuldades pessoais com a morte biológica vieram à tona, levando ao autodiagnóstico da tanatofobia.

Banalização. Apesar das experiências vivenciadas durante a experimentação da TM1AVI, este autor banalizou o autodiagnóstico realizado, retomando as atividades cotidianas sem aprofundar as questões levantadas.

Síndrome. Pela *Consciencioterapia*, esta condição é denominada *síndrome da banalização dos autodiagnósticos* (Almeida, 2007), definida como o “conjunto de manifestações do evoluciente eufemístico quanto à própria patologia e parapatologia, promotor de reperspectivação *light*, autocorrupta e suavizada dos autodiagnósticos devido à tibieza para os autoenfrentamentos”.

OIC. A definição pessoal em pesquisar a fundo a tanatofobia ocorreu após participar de dinâmica de qualificação dos voluntários da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), chamada *Autoconsciencioterapia energossomática*, em março de 2010.

Dinâmica. Nessa dinâmica, 4 participantes são sorteados para trabalhar na doação de energias em conjunto com o epicon, e os demais são atendidos no campo consciencioterápico formado.

Tanatofobia. Na atividade daquele dia, reservada à *autoinvestigação*, a palavra *tanatofobia* surgiu na *tela mental* durante o atendimento deste autor, e as autorreflexões iniciadas logo em seguida possibilitaram a compreensão de ser o medo exagerado em relação à morte biológica um travão pessoal importante a ser superado.

Objetivo. O presente artigo tem como objetivo expor os resultados parciais da pesquisa autoconsciencioterápica do autor em relação à tanatofobia, já tendo alcançado alguns indicadores de autossuperação.

Metodologia. No desenvolvimento da pesquisa, base deste artigo, foi utilizada a seguinte metodologia, disposta em ordem alfabética:

1. **Bibliografia.** Revisão bibliográfica em livros e artigos da ciência convencional e da Conscienciologia relacionados à tanatofobia.

2. **Reações.** Observação das reações pessoais e dos demais (em especial de familiares, amigos, colegas e pacientes atendidos na prática psicológica) em relação à des-soma.

3. **Registros.** Pesquisa dos registros (anotações) pessoais realizados desde o ano de 2003.

4. **Técnicas.** Aplicação de técnicas propostas pela Conscienciologia, especialmente da Autoconsciencioterapeuticologia e Autoconscienciometrologia.

Seções. O presente artigo está dividido em oito seções, dispostas de acordo com as etapas da autoconsciencioterapia realizada pelo autor: I. *Tanatofobia*; II. *Ferramentas para autoinvestigação e autodiagnóstico*; III. *Hipóteses de semiologia da tanatofobia*; IV. *Hipóteses para a etiologia da tanatofobia*; V. *Consequências da tanatofobia*; VI. *Autoenfrentamento da tanatofobia*; VII. *Indicadores de autossuperação*; VIII. *Considerações finais*.

I. TANATOFOBIA

Definologia. A *tanatofobia* é o medo patológico ou a aversão em relação a algum processo referente à primeira dessoria (morte biológica), alimentado pela consciência, homem ou mulher, em geral portadora de existência intrafísica *trancada* ou multidimensionalmente inexpressiva, ou pela consciência na condição de parapsicose pós-dessoria.

Sinonimologia: 1. Dessomatofobia. 2. Monotanatofobia. 3. Covardia dessomatológica. 4. Aversão ao retorno à paraprocedência. 5. *O pai e a mãe* de todos os medos e fobias.

Antonimologia: 1. Dessomatofilia; tanatofilia. 2. Biofilia. 3. Autovivência cosmoética da multidimensionalidade. 4. Autoconscientização quanto ao Ciclo Multiexistencial Pessoal (CMP). 5. Desassombro / serenidade em relação à dessoria.

Taxologia. A tanatofobia pode ser classificada em 2 tipos básicos, dispostos em ordem alfabética:

1. **Autotanatofobia:** fobia em relação à própria dessoria.
2. **Heterotanatofobia:** fobia em relação à dessoria de outrem.

Secundária. Apesar desta classificação, este autor entende ser a heterotanatofobia manifestação secundária da autotanatofobia: a consciência teme a dessoria de outrem devido ao medo de não conseguir *suportar a perda* deste.

II. FERRAMENTAS PARA AUTOINVESTIGAÇÃO E AUTODIAGNÓSTICO

Recursos. Eis, em ordem alfabética, 8 recursos e ferramentas utilizados pelo autor na autoinvestigação e no autodiagnóstico da tanatofobia:

1. **Análise:** analisar as reações pessoais ao presenciar situações, ver ou ler reportagens, participar de conversas e assistir filmes, por exemplo, cujas temáticas envolvam a *dessoria*.

2. **Autoconscienciometria:** *autoavaliação* através dos livros conscienciométricos, por exemplo, *100 Testes da Conscienciometria*, *700 Experimentos da Conscienciologia* e *Conscienciograma*, todos de autoria do pesquisador Waldo Vieira; *heteroavaliação*, na condição de *conscin-cobaia*, por exemplo, nos cursos da Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial (CONSCIUS).

3. **Autoconsciencioterapia:** tornar-se evoluciente, utilizando técnicas autoconsciencioterápicas, participando de atendimentos individuais e de grupos consciencioterápicos da OIC. A Consciencioterapia auxilia na abordagem de aspectos irracionais da

consciência, desvelando pensamentos, sentimentos e comportamentos reprimidos e obscuros.

Técnicas. Eis a sugestão de 3 técnicas autoconsciencioterápicas úteis na realização da autoinvestigação e do autodiagnóstico (Takimoto, 2006): *técnica da checagem holossomática*, *técnica da pesquisa das ações pessoais* e *técnica da pesquisa temática*.

4. **Diário:** realização de anotações frequentes dos acontecimentos diários, compondo relato das autoexperiências, dos progressos e travões conscienciais, constituindo-se em importante repositório de informações pessoais.

5. **Dinâmicas:** participação em dinâmicas parapsíquicas e *cursos de campo*, ao modo do Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2), oferecido pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

Otimização. Os ambientes otimizados dessas atividades favorecem a autopercepção e o maior contato com os amparadores extrafísicos, predispondo à captação de *insights* e ao esclarecimento de questões ainda obscuras à consciência participante.

6. **Laboratórios:** realizar experimentos laboratoriais, por exemplo, nos seguintes laboratórios de autopesquisa: Autoprojeciologia, Autoevoluciologia, Autopensenologia, Autorparageneticologia e Autorretroconscienciologia.

7. **PC:** investigar pensamentos, emoções, energias e comportamentos ocorridos nas experiências de projeção da consciência (PC). Estando fora do corpo físico, na dimensão extrafísica, pensares reprimidos na intrafísica tornam-se *contundentemente evidentes*.

8. **TM1VI:** aplicar a *técnica de mais 1 ano de vida intrafísica*, visando tanto a aceleração das autorreciclagens quanto a avaliação das posturas pessoais diante da *suposição* de uma dessora próxima.

III. HIPÓTESES PARA A SEMIOLOGIA DA TANATOFOBIA

Sintomatologia. Pesquisas bibliográficas, observações e análises realizadas pelo autor, de suas próprias manifestações, de consciências próximas e de alguns fatos possibilitaram o levantamento de 10 hipóteses para a sintomatologia relacionada à tanatofobia, listadas a seguir em ordem alfabética:

01. **Autopesquisologia rasa.** Superficialidade nas abordagens autopesquisísticas, sendo uma forma de esquiva dos desconfortos pessoais e do contato consigo mesmo.

Simbolismo. A superficialidade na autopesquisa pode estar relacionada ao *medo da morte da autoimagem idealizada* (dessora simbólica), podendo ser compreendida como o medo da consciência de não suportar ter contato com a própria intraconsciencialidade.

02. **Emocionalismo.** Exacerbação emocional diante de situações reais de pré-dessoma ou morte biológica de pessoas próximas ou não, ou fictícias (enredos de filmes, novelas, livros e outras) envolvendo dessoma.

03. **Errofobia.** O medo de errar, em função, por exemplo, das consequências advinda de erros cometidos no passado pela consciência (principalmente os que culminaram na própria dessoma ou em profunda melex), e pelos quais ainda não se perdoa ou é cobrada, intra e extrafisicamente, por seus credores evolutivos.

Primário. A errofobia representa equívoco crasso da consciência, pois deixar de fazer algo por medo de errar já se constitui em erro primário.

Erros. Subproduto da errofobia parece ser a dificuldade em constatar e assumir os erros pessoais. Tal conduta impede que a pessoa analise seus deslizos e enganos e, em virtude disto, torne a repeti-los, *ad nauseam*.

04. **Esquiva.** Esquiva de situações envolvendo dessomas, por exemplo: contatos com pré-dessomantes; presença em velórios, enterros ou cremações.

Possibilidade. Entende-se que a pessoa evita a participação nestes contextos, pois os mesmos põem-na em contato com a própria finitude intrafísica ou possibilidade de dessoma futura, ainda que em momento incerto.

05. **Intrafiscalismo.** A presença do desejo de viver eternamente, manifestado, por exemplo, nas seguintes ações: ser adepto, incentivador e defensor da criogenia; sonhar com existência da *fonte da eterna juventude*.

06. **Gerascofobia.** Aversão a aspectos relacionados ao envelhecimento (proximidade da finitude humana), demonstrada, por exemplo, nas seguintes atitudes: omitir ou ser contra informar a idade física; manifestação de aversão ou incômodo diante de pessoas idosas e à velhice; gasto exagerado de tempo e recursos em atividades visando mascarar o *passar dos anos* (excesso de atividade física; visitas constantes às clínicas de estética para a realização de diversos tratamentos e cirurgias plásticas, cuja finalidade é manter ou conseguir aspecto mais jovem).

07. **Hedonismo.** O estabelecimento de estilo de vida alicerçado no *hedonismo*. Nesta hipótese, trabalha-se com a possibilidade de que a busca constante pelo prazer – ao modo de finalidade primária – atue como contraponto ao sofrimento crônico, cuja base é a ansiedade constante que acompanha a tanatofobia.

08. **Hipomnésia.** A ocorrência frequente de *hipomnésia*, ou amnésia seletiva, podendo ser uma manobra, em geral inconsciente, utilizada com o objetivo de reprimir lembranças dolorosas do passado recente ou antigo (atual existência, intermissão ou vidas passadas), as quais poderiam ocasionar a “dessoma” da autoimagem idealizada.

Repressão. Aspecto importante relacionado à hipomnésia está em a repressão tender a ocultar parcialmente não apenas os acontecimentos dolorosos vivenciados e os traumas da consciência, mas em eclipsar também as situações positivas e os traços,

os quais possam, de alguma forma, servir de *gancho mnemônico* para acesso ao conteúdo reprimido.

Global. Esta condição é referida pelo antropólogo Ernest Becker (2007) como “repressão global de todo o espectro da experiência” do indivíduo, ao citar trecho do artigo *The need to know and the fear of knowing*, escrito pelo psicólogo americano Abraham Harold Maslow (1963, apud Becker, 2007):

Nossa tendência é temer qualquer conhecimento que possa fazer com que desprezemos a nós mesmos ou com que nos sintamos inferiores, fracos, inúteis, maus, vergonhosos. Nós nos protegemos e protegemos a imagem ideal de nós mesmos por meio da repressão e de defesas semelhantes, que são essencialmente técnicas pelas quais evitamos a consciência de verdades desagradáveis e perigosas.

09. **Negação.** Negação da morte, algumas vezes observada, por exemplo, através da crítica ferrenha a quem se proponha a pesquisar a *dessoma*, ou dos excessos de humor diante deste tema.

10. **Superficialidade afetiva.** Superficialidade nos relacionamentos afetivos, em virtude do medo de não conseguir suportar o sofrimento causado pela *perda* (afastamento, *dessoma*, rejeição) dos entes queridos.

Outros. Além dos sintomas relatados acima, também estão relacionados à tanatofobia: “insônia, preocupações excessivas com algum aspecto da vida como família, trabalho ou saúde, estado de ânimo depressivo, sintomas psicossomáticos” (Kovács, 2002).

Indicador. Este autor considera que o indicador mais preciso em relação ao diagnóstico da tanatofobia está no *desconcerto* (desconforto) pessoal diante das situações envolvendo a morte biológica, e supõe que quanto maior o nível de alteração emocional, mais amplas seriam a extensão e as consequências desta fobia para a própria consciência.

Exame. A maior parte dos sintomas listados anteriormente pode estar relacionada a outras (para) patologias. Deste modo, considera-se necessário o exame acurado de todos os aspectos intraconscientes, dos fatos e parafatos vivenciados pelo autopesquisador –, visando o autodiagnóstico mais preciso e realista.

Heteroajuda. Em diversos casos pode ser necessário recorrer à ajuda externa (consciencioterapeutas, conscienciômetras e amparadores extrafísicos) para a melhor compreensão e definição do diagnóstico pessoal.

IV. HIPÓTESES PARA A ETIOLOGIA DA TANATOFOBIA

Hipótese. Este autor tem ao modo de hipótese que *a maior parte dos fatores promotores da tanatofobia tem bases paragenéticas*, ou seja, surgiram devido a expe-

riências ocorridas em vidas e intermissões anteriores e não terem sido devidamente elaboradas ou abordadas em algum momento antes da atual existência.

Surgimento. A partir da autoinvestigação, da realização de debates com outros pesquisadores, da observação do traço em outras pessoas e da pesquisa bibliográfica (Kóvacs, 2002; Vicenzi, 2001; Vieira, 1999), este autor elencou 11 hipóteses para o surgimento da tanatofobia, listadas em ordem alfabética:

01. **Aniquilação.** Medo da *total aniquilação pessoal* com a ocorrência da dessoma. Pode-se considerar esta a etiologia clássica da tanatofobia desenvolvida pelas consciências materialistas (eletrônicas).

02. **Apego.** Apego patológico a aspectos intrafísicos (soma, dinheiro, vícios, e outros), condição comum aos portadores da Síndrome da Ectopia Afetiva (SEA), “parapatologia na qual a consciência focaliza de modo excêntrico ou deslocado as afeições sobre alguma causa, ideia ou personalidade, eleita como objeto de adoração, glorificação ou deificação” (Vieira, 2007).

03. **Desconhecido.** Ansiedade diante do desconhecido, da ausência de informações, experiências e *provas* sobre as ocorrências durante ou após a dessoma. Seria a condição básica, por exemplo, das pessoas cuja existência intrafísica é *trancada* ou multidimensionalmente tacanha.

04. **Julgamentos.** Medo do suposto *juízo divino*, da cobrança de outras consciências ou dos *autojuízos* (autocrítica anticósmica), devido aos autoposicionamentos anticósmicos ocorridos na atual existência intrafísica.

05. **Lavagens.** As lavagens cerebrais promovidas pela mesologia ou pela própria pessoa, na qual a mesma passa a ver a dessoma ao modo de, por exemplo: algo profundamente negativo ou doloroso; o final da existência; ou a passagem para o sofrimento eterno.

06. **Melex.** Medo de desenvolver melancolia extrafísica (melex), por exemplo em virtude de não ter conseguido alcançar índice satisfatório de completismo existencial (complexis).

07. **Paracomatose.** Receio da consciência de se tornar paracomatosa após a dessoma.

08. **Pendências.** Constatação da insuficiência de tempo na atual existência (em virtude da idade avançada ou de doença terminal, por exemplo) para a abordagem e o encaminhamento de pendências pessoais importantes e intransferíveis.

09. **Retrovidas.** Traumas não superados ocorridos em vidas anteriores, possivelmente envolvendo erros graves ou dessomas da própria consciência.

10. **Sufrimento.** Medo de sofrer (notadamente dor física, agonia) durante o *processo* da dessoma.

11. **Traumas.** Traumas não superados na atual vida intrafísica, envolvendo, por exemplo, risco de dessoma da própria consciência ou de pessoas próximas.

Multifatorial. Aparentemente, estas hipóteses não são excludentes, podendo, desta forma, a etiologia da tanatofobia ter origem multifatorial.

V. CONSEQUÊNCIAS DA TANATOFOBIA

Consequências. A partir das pesquisas realizadas, eis 9 consequências ocasionadas pela tanatofobia, listadas a seguir em ordem alfabética:

1. **Ansiedade.** A tanatofobia possui característica ímpar em relação às demais fobias: a exposição constante – diária e, em muitos casos, diversas vezes ao dia – ao *agente disparador* da fobia (a morte biológica). Qualquer ser humano que viva em cidade com muitos habitantes e tenha acesso a diversos meios de comunicação de massa (rádio, TV ou Internet) tem contato diário e frequente com situações ou notícias envolvendo dessoria, gerando, na *conscin tanatofóbica*, processo de ansiedade crônica.

Cegueira. Esta afirmação coaduna com a exposição de Morin (1997): “naturalmente cego para a morte, o homem é obrigado a reaprendê-la o tempo todo. O traumatismo da morte é exatamente a irrupção da morte real, da consciência da morte, em meio a esta cegueira”.

2. **Estagnação.** Ocorrência de paralisia evolutiva: a consciência tanatofóbica tende a ficar estagnada, às vezes *petrificada*, em virtude do medo patológico de morrer, perdendo oportunidades e se esquivando dos desafios proporcionados pela vida cotidiana. “A pessoa ‘está’ morta, mas ‘esqueceu’ de morrer: temos a chamada morte em vida” (Kovács, 2002).

Biofobia. A conscin portadora da tanatofobia em geral também alimenta intenso medo da própria vida (biofobia).

3. **Hedonismo.** O sofrimento causado pela ansiedade crônica e pela estagnação consciencial pode levar a pessoa a desenvolver hábitos e comportamentos hedonistas, visando amortizar (anestesiar) o desconforto constante.

4. **Incompléxis.** Em geral, medos e aversões cerceiam a livre manifestação consciencial, devido à necessidade de esquiva dos fatores fóbicos, e ocasionam a perda de compromissos importantes. No médio prazo, pode desencadear atrasos na realização da autoproéxis; no longo prazo, o não enfrentamento (tratamento, terapêutica) das fobias pessoais pode acarretar o incompletismo existencial (incompléxis).

5. **Melin.** Surgimento da melancolia intrafísica (melin) e do vazio existencial, pela sensação de estar fora da rota existencial (proéxis) pessoal.

6. **PL.** Dificuldade em desenvolver o autoparapsiquismo, em especial a projetabilidade lúcida (PL), em virtude, por exemplo, do apego excessivo ao soma ou medo de dessorar, caso deixe o corpo físico para vivenciar experiências extrafísicas temporárias pelo psicossoma.

7. **Patologias.** Surgimento de outras patologias em função do medo da dessora, por exemplo: depressão, síndrome do pânico, transtorno do controle dos impulsos, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC).

8. **Relacionamentos.** Prejuízo nos relacionamentos pessoais: devido à manutenção da crença de que poderá *perder* seus afetos a qualquer momento e não suportará o abandono, a consciência tanatofóbica não investe no aprofundamento de suas relações, perdendo a oportunidade de ampliar os laços de amizade com as demais consciências ou desenvolver vida afetivo-sexual mais positiva com a(o) companheira(o) ou duplista.

9. **Tenepes.** Dificuldade em desenvolver as práticas da tenepes devido ao *medo de perder o controle ao dar passividade* ao amparador de função.

VI. AUTOENFRENTAMENTO DA TANATOFOBIA

Autocura. Este autor entende que a autossuperação (autocura) da tanatofobia somente é possível através do autoesclarecimento (autopesquisa) e da autoexperimentação multidimensional lúcida (autocomprovação da própria existência além do corpo físico).

Religiões. Entende-se, portanto, que no contexto da tanatofobia pouco ajudam as receitas pré-estabelecidas, a exemplo das crenças, dogmas e mitos das religiões ou seitas, as quais, em diversos casos, inclusive, acentuam o medo da morte biológica, em função da culpa criada pelas lavagens subcerebrais, tais como inculcações de ideias de pecado e inferno.

Autoenfrentamento. No enfrentamento da tanatofobia, este autor utilizou, em especial, os 10 recursos listados a seguir em ordem alfabética:

01. **AM.** Investimento no desenvolvimento da autoconscientização multidimensional (AM), visando a autocomprovação da existência pessoal independente do soma. Foram desenvolvidas, principalmente, as seguintes ações: participação em dinâmicas e cursos promotores do autodesenvolvimento parapsíquico; realização de experimentos nos laboratórios individuais de autopesquisa (em especial o da *Autoprojeciologia*).

02. **Autoconscienciometria.** Realização da autoconscienciometria através da resposta das 2000 perguntas do livro Conscienciograma, objetivando mapear traços pessoais (incluindo o megatraço). O reconhecimento e posterior *aplicação lúcida e deliberada dos autotraços* promoveram, neste autor, a autoconfiança diante dos desafios da vida intrafísica e a consequente redução dos próprios medos.

03. **Autoconsciencioterapia.** Realização de atendimentos consciencioterápicos individuais e participação no curso *Autoprofilaxia através da Autoconsciencioterapia na Prática*, com o intuito de tornar consciente irracionalidades e travões pessoais relacionados à tanatofobia.

04. **Auto-organização.** Aplicação da *técnica da auto-organização dessomatológica*, um conjunto de procedimentos visando organizar antecipadamente a própria dessoma, por exemplo estes 5, abaixo listados em ordem alfabética:

a. **Cremação:** se aplicável ao caso pessoal, manifestar aos familiares mais próximos, verbalmente e por escrito (com firma registrada em cartório), o desejo de ser cremado ou cremada.

b. **Despesas:** manter fundo de reserva ou seguro de vida visando custar despesas advindas da autodessoma (auxílio financeiro para amparar familiares e cobrir gastos com serviços funerários, por exemplo).

c. **Órgãos:** elaborar declaração escrita e registrada em cartório caso deseje doar os órgãos e, em momento oportuno, informar esta vontade pessoal aos familiares.

d. **Reencontros:** organizar e promover contatos com os afetos e desafetos, visando auxiliar no estreitamento dos laços afetivos e nas reconciliações. Na literatura tanatológica é comum o relato de pessoas que se arrependem, na condição de *pré-dessomantes*, de terem se distanciado de entes queridos ou não se reconciliarem com algumas pessoas. Em casos específicos, a existência de arrependimentos pessoais pode ser fonte geradora do medo de dessomar.

e. **Testamento:** elaborar testamento registrado em cartório e manifestando-se verbalmente, em momento oportuno às personalidades envolvidas, as intenções quanto ao patrimônio e demais objetos pessoais, visando a profilaxia de disputas e desagregações familiares futuras.

05. **Autopesquisa.** Realização de pesquisas de temas relacionados à tanatofobia (tanatologia, tanatofobia, dessomas, entre outros) e autoaplicação do conhecimento adquirido, com o objetivo de promover a autocompreensão e desenvolver formas de enfrentar as dificuldades pessoais.

06. **Autorreflexão.** Ampliação das autorreflexões sobre escolhas, ações e omissões pessoais. A aplicação mais frequente do autodiscernimento e de outros atributos mentaissomáticos no cotidiano possibilitou o desenvolvimento da abordagem mais racional diante das questões e dilemas pessoais, promovendo desdramatizações e limitando a influência das irracionalidades nas automanifestações.

07. **Gesconologia.** A produção gesconológica através da escrita, publicação e apresentação de artigos e verbetes, mesmo que ainda pouco expressiva, propiciou certa sensação de alívio diante da pressão íntima em deixar alguma *marca grafopensênica* pessoal nesta existência.

08. **Retribuições.** A retribuição dos *aportes* recebidos durante a atual vida intrafísica (execução da autoproxia), em diversas frentes assistenciais (profissão, voluntariado tarístico e tenepes, por exemplo), é importante ação promotora da redução dos débitos pessoais diante das benesses recebidas nesta e em outras existências. É o ato de *fazer a vida valer a pena*: “aprende a viver bem, e bem saberás morrer” (citação atribuída a Confúcio).

09. **Situações.** Exposição a situações relacionadas à dessoria, visando a desdramatização pessoal diante do tema, por exemplo: visita a conscins pré-dessomantes, participação em velórios e enterros.

10. **TM1AVI.** Planejamento e experimentação da *técnica de mais 1 ano de vida intrafísica*.

VII. INDICADORES DE AUTOSSUPERAÇÃO

Sinalizadores. Eis, em ordem alfabética, 10 indicadores, observados pelo autor, ao modo de sinalizadores do processo de autossuperação da tanatofobia:

01. **Ansiedade.** Redução das manifestações ansiosas pessoais (compulsões, psicomotricidade descontrolada, tiques e outras).

02. **Coragem.** Aumento da coragem pessoal, explicitada, por exemplo, na ampliação da autoexposição aos desafios cotidianos ou a novas situações, nas quais os trafores pessoais são *colocados à prova*.

03. **Dupla.** Qualificação e aprofundamento do relacionamento com a duplista.

04. **Errologia.** Desdramatização, assunção e disposição íntima para a análise dos erros e tráfes pessoais; reduzindo, conseqüentemente, a reincidência nos deslizes crônicos.

05. **Gescons.** Aumento expressivo da publicação e exposição das gescons pessoais (artigos, verbetes, cursos e outras).

06. **Heterocrítica.** Ampliação da abertura pessoal às heterocríticas, acompanhada da redução da ocorrência de autojustificativas.

07. **Inventariologia.** Aumento da participação pessoal em atividades interassistenciais, por exemplo, através da docência conscienciológica e tenepes, ocasionando a ampliação do número de consciências assistidas.

08. **Posicionamentos.** Ocorrência mais frequente de autoposicionamentos sem melindres ou preocupações perante os demais.

09. **Serenidade.** Percepção de maior serenidade pessoal diante de contextos envolvendo dessoria.

10. **Transparência.** Alcance de maior transparência e autenticidade nas manifestações multidimensionais.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Travão. Este autor considera que a tanatofobia ainda é, no atual contexto evolutivo (Ano-base: 2016), um dos principais travões evolutivos manifestados pela imensa maioria das consciências habitantes deste planeta hospital-escola chamado Terra, incluindo-se, na elencologia, parcela de *conscins intermissivistas*, engajadas ou não no voluntariado conscienciológico.

Pesquisas. Dados os impactos negativos auto e maxiproexológicos advindos da ocorrência da tanatofobia, este autor entende serem necessárias mais pesquisas e exposições abordando este tema, objetivando o esclarecimento do maior número possível de consciências sobre esta fobia, e o desenvolvimento de propostas eficazes, visando sua remissão ou autocura.

Incentivo. Espera, portanto, que este artigo, cuja abordagem é preliminar sobre o assunto, atue ao modo de incentivo para que mais pesquisadores estudem essa fobia e contribuam com a produção de conhecimento científico e técnicas específicos de ajudar conscins, de modo geral, e intermissivistas, em particular, a promoverem o autodiagnóstico, o autoenfrentamento e a autossuperação da tanatofobia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Almeida**, Marco Antônio; *Síndrome da banalização dos autodiagnósticos (Consciencioterapia)*; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; S. 2; 7 enus.; 8 refs.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; jul. 2007; páginas 98 a 102.
2. **Becker**, Ernest; *A negação da morte: uma abordagem psicológica da finitude humana*; pref.; revisor José Luiz Meuer; trad. Luiz Carlos do Nascimento Silva; 11 caps.; 363p.; alf.; 23,0 x 16,0cm; br.; 3ª. Ed.; *Record*; Rio de Janeiro, RJ; 2007.
3. **Kovács**, Maria; *Morte e desenvolvimento humano*; Antologia; pref. Roosevelt Moisés Cassorla; 261p.; br.; *Casa do Psicólogo*; São Paulo, SP; 2002.
4. **Morin**, Edgar. *O homem e a morte*; pref.; revisor José Luiz Meuer; trad. Cleone Augusto Rodrigues; int.; pref.; 17 caps.; 356p.; alf.; 21,0 x 14,0cm; br.; *Imago*; Rio de Janeiro, RJ; 1997.
5. **Takimoto**, Nário; *Princípios teáticos da Consciencioterapia*; Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência; *Journal of Conscientiology*; Vol. 33 Supplement; 31 enus.; 3 tabs.; *International Academy of Consciousness*; Foz do Iguaçu, PR; 2006; páginas 11 a 28.
6. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 117, 607.
7. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 2ª. Ed.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 35 a 38.
8. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª. Ed. Revisada e ampliada; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 115, 116, 141 a 146, 153, 326 a 333, 357 a 360, 393 a 397, 425 a 490.
9. **Vicenzi**; Luciano. *Coragem para evoluir*; alf.; 8 caps.; 1 foto; 1 microbiografia; 50 refs.; 188p.; br.; 21,0 x 14,0 cm; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 2001; páginas 79 a 95.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Desenvolvimento da Gratidão Mesológica através do Levantamento dos Aportes Existenciais

Desenvolvimiento de la Gratitud Mesológica através del Relevamiento de los Aportes Existenciales

Development of the Mesologic Gratitude through the Survey of Existential Contributions Received

Lucimara Ribas Frederico

Engenheira Ambiental, voluntária no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).

lucimara_frederico@hotmail.com

RESUMO. Este artigo tem por objetivo apresentar o levantamento dos aportes existenciais e reflexões da autora, trazendo assim as experiências pessoais durante a busca pelo desenvolvimento da gratidão mesológica. É apresentada a tabela com 50 aportes existenciais constados pela autora com as respectivas classificações, mostra-se o gráfico com a tipologia dos aportes listados, a fim de quantificar as áreas da vida mais amparadas nesta existência. Em seguida, é realizada análise fundamentada nas 4 etapas da consciencioterapia: autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento, autossuperação; no contexto da gratidão mesológica. Por fim, destaca-se a importância da consciencioterapia no aprofundamento da autopesquisa motivando o evoluciente a promover neorrecins.

Palavras-chave: mesologia; autoconsciencioterapia; consciencioterapia.

RESUMEN. Este artículo tiene como objetivo presentar el relevamiento de los aportes existenciais y reflexiones de la autora, trayendo así las experiencias personales durante la búsqueda por el desenvolvimiento de la gratitud mesológica. La autora presenta una tabla con 50 aportes existenciais constatados por ella misma con sus respectivas clasificaciones. El gráfico muestra la tipología de los aportes enlistados con el fin de cuantificar las áreas de la vida más amparadas en esta existencia. Inmediatamente es realizado un análisis fundamentado en las 4 etapas de la consciencioterapia: autoinvestigación, autodiagnóstico, autoenfrentamiento y autossupерación en el contexto de la gratitud mesológica. Finalizando se destaca la importancia de la consciencioterapia profundizando en la autoinvestigación motivando al evoluciente en promover neorrecins.

Palabras-clave: mesología; autoconsciencioterapia; consciencioterapia.

ABSTRACT. This article aims to present the existential contributions received and reflections by the author, thus bringing personal experiences during the survey for the development of the mesological gratitude. The chart with 50 existential contributions received presented by the author with the respective classifications are shown. The chart demonstrates the typology of the contributions listed, in order to quantify the areas of life most supported in this existence. Next, an analysis based on the four stages of the conscientiotherapeutic cycle is performed: self-investigation, self-diagnosis, self-confrontation, self-overcoming, in the context of the mesological gratitude. Finally, the importance of conscientiotherapy is highlighted to deepen the self-research motivating the evolutive to promote new recycling.

Keywords: mesology; self-conscientiotherapy; conscientiotherapy.

INTRODUÇÃO

Adversidade. Durante a vida intrafísica as consciências encontram algumas barreiras para realizar as tarefas diárias e muitas das vezes, diante dessas situações, preferem ficar na zona de conforto não realizando os autoenfrentamentos necessários para superar as dificuldades.

Intencionalidade. Através da vontade aliada à intencionalidade a consciência consegue dar um passo a mais em sua evolução, para tanto é necessário que a intencionalidade seja qualificada e cosmoética.

Mesologia. A mesologia influencia na formação de caráter das consciências, podendo ter efeito positivo ou negativo, porém quando a consciência desenvolve o senso de gratidão, mesmo na adversidade ela pode superar a pressão mesológica.

Patologia. A consciência pode ressonar em determinados locais que podem ocasionar pressões mesológicas, que por hipótese, influenciam patologicamente, de maneira a reproduzir comportamentos e formando indivíduos com baixa criticidade, deixando-os a mercê da mediocridade perante multidimensionalidade e a desvios proexológicos (Miranda, 2010).

Reconhecimento. A gratidão auxilia no entendimento, compreensão e reconhecimento da realidade multidimensional das situações.

Gratidão. De acordo com Franzini (2016), a gratidão é a qualidade consciencial decorrente do reconhecimento da assistência e oportunidades evolutivas recebida das outras consciências, podendo ser expressa em palavras, gestos ou atitudes.

Compreensão. Diante disso, quando a consciência se encontra em situações que julga serem adversas, passa a compreender o maximecanismo relacionado à situação, vendo o mundo com outros olhos.

Multiexistencialidade. A mesologia atual da consciência está relacionada às vivências de vidas anteriores, ninguém ressona em determinado local e com determinado grupocarma de modo aleatório.

Desenvolvimento. Para desenvolver a gratidão mesológica, pode-se utilizar a técnica do levantamento de aportes existenciais recebidos durante a vida intrafísica, de maneira a compreender o quanto a consciência vem sendo assistida durante sua vida intrafísica.

Aporte. O aporte é todo e qualquer recurso recebido pela conscin, homem ou mulher, durante a vida, decorrente do investimento do maximecanismo interassistencial, sobretudo na fase preparatória da autoproéxis, constituído por ferramentas úteis, aprendizados e condições favoráveis ao bom desempenho das tarefas interassistenciais (Vieira, 2012).

Retribuição. É de grande relevância a conscin reconhecer e valorizar os aportes existenciais recebidos. Através deste reconhecimento pode desenvolver o senso de retribuição (Franzini, 2016).

Objetivo. Este artigo tem por objetivo apresentar o levantamento de 50 aportes existenciais e reflexões da autora, análise do gráfico com a tipologia dos aportes listados, a fim de quantificar as áreas da vida mais amparadas nesta existência trazendo assim suas experiências pessoais durante sua busca pelo autoconhecimento e desenvolvimento da gratidão mesológica.

II. AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Autoconsciencioterapia. A autoconsciencioterapia é a autoaplicação sistemática da autoanamnese holossomática e pluriexistencial com a finalidade de estabelecer o autodiagnóstico, realizar o autoenfrentamento e alcançar a autossuperação das patologias e parapatologias conscienciais (OIC, 2016).

2.1. Autoinvestigação

Autoinvestigação. A autoinvestigação é a fase da autoconsciencioterapia na qual a conscin fica atenta às próprias manifestações, investiga o seu funcionamento atual em determinado aspecto que considere ser problemático (Lopes e Takimoto, 2007).

Dinâmica. No final de abril de 2016 a autora participou da dinâmica interassistencial à Monarquia e realizou a seguinte pergunta ao epicon que estava assimilado com uma consciex: “Como faço para pagar meu pedágio evolutivo?” A consciex respondeu: “Você já mudou muito, porém está na hora de ser mais profissional em sua atuação,

você já preencheu o Conscienciograma? O que está esperando para começar? Tem que se conhecer mais”.

Verbetes. No início de maio de 2016, a autora realizou um *brainstorm* de ideias de possíveis títulos de verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia, uma das ideias foi estudar sobre a gratidão mesológica. A autora identificou que esse assunto está relacionado ao possível pedágio evolutivo que a consciex citou, após a aprovação do título - gratidão mesológica - a autora passou a pesquisar sobre o tema e, no dia 24 de agosto do mesmo ano, o apresentou na tertúlia.

Autoconhecimento. Em julho de 2016 a autora iniciou o curso Teáticas da Conscienciometria na *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial* (CONSCIUS) e em agosto do mesmo ano iniciou a heteroconsciencioterapia na *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC).

Ingratidão. Durante os atendimentos consciencioterápicos e nas aulas do curso, a autora descobriu que ainda havia vestígios do traço da ingratidão quanto a sua mesologia e percebeu a necessidade em desenvolver com maior profundidade o traço força (trafor) da gratidão mesológica.

Insights. A autora teve *insights* para realizar o levantamento dos aportes existências obtidos durante sua vida intrafísica, posteriormente, durante o atendimento consciencioterápico, os consciencioterapeutas deram como tarefa realizar uma listagem de aportes existências recebidos durante a infância. A partir de então, a autora conseguiria como hipótese desenvolver gratidão quanto a sua mesologia.

2.2. Autodiagnóstico

Autodiagnóstico. Etapa da autoconsciencioterapia de identificação e compreensão, inequívoca, do próprio mecanismo de funcionamento para fisiológico e para fisiopatológico, patologias e parapatologias ou qualquer outra condição que precise reciclar, quando adquire a autocognição das diretrizes para o autoenfrentamento (Dicionário de Termos Consciencioterápicos, 2016).

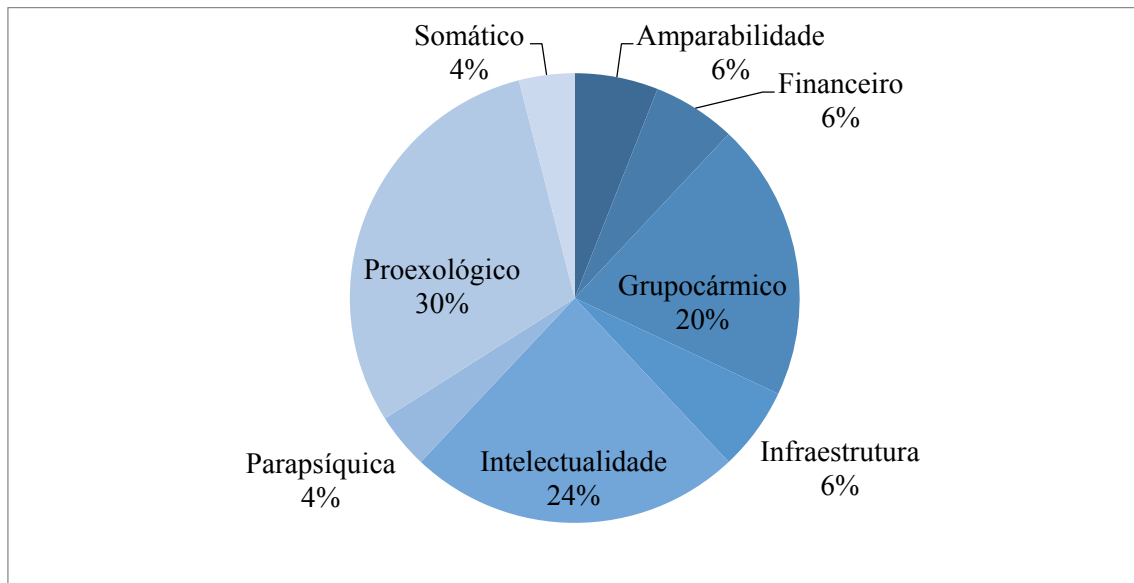
Aportes. Após reflexões a autora criou uma listagem com 50 aportes existências, recebidos durante a vida intrafísica, até a data atual (Ano-base: 2016), tendo como critério de seleção aqueles que mais marcaram sua vida intrafísica, alguns com auxílio de relatos familiares e mais fáceis de serem lembrados, conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1. Levantamento de 50 aportes existenciais.

Nº	Fase da Vida Intrafísica	Idade	Aporte	Tipo do Aporte
01.	Nascimento	0	Nascimento na cidade de Foz do Iguaçu	Proexológico
02.	Infância	0-10 anos	Cuidados da família com o soma recente da autora	Grupocármico
03.	Infância	0-10 anos	Convivência com 6 irmãos	Grupocármico
04.	Infância	0-10 anos	Trocas afetivas com a família nuclear	Grupocármico
05.	Infância	0-10 anos	Acesso à informação da sociedade	Intellectualidade
06.	Infância	0-10 anos	Boa alimentação durante formação do soma	Somático
07.	Infância	0-10 anos	Auxílio dos irmãos nas tarefas de casa	Grupocármico
08.	Infância	0-10 anos	Heterocríticas da família	Grupocármico
09.	Infância	0-10 anos	Incentivo dos pais para estudar	Intellectualidade
10.	Infância	3 anos	Amparo durante alguns acidentes	Amparabilidade
11.	Infância	7 anos	Acesso à escola pública	Intellectualidade
12.	Infância	7 anos	Acesso à biblioteca da escola	Intellectualidade
13.	Infância	7 anos	Livros recebidos na escola	Intellectualidade
14.	Infância	7 anos	Material para estudos	Intellectualidade
15.	Infância	7 anos	Ganho de viagem e cirurgia para retirar Catarata	Somático
16.	Infância	9 anos	Debates em casa sobre Astronomia e Matemática	Intellectualidade
17.	Pré-adolescência	10 anos	Mudanças de local de moradia	Infraestrutura
18.	Pré-adolescência	10-15	Realização de cursos gratuitos em diversas áreas	Intellectualidade
19.	Pré-adolescência	13 anos	Primeiro contato com computador	Intellectualidade
20.	Pré-adolescência	10-15	Amizades positivas	Grupocármico
21.	Pré-adolescência	11 anos	Transporte público que passava em frente ao CEAEC	Proexológico
22.	Pré-adolescência	12 anos	Leitura de livros de projeção consciente	Proexológico
23.	Pré-adolescência	14 anos	Mudanças de local de moradia	Infraestrutura
24.	Adolescência	16 anos	Primeiro trabalho remunerado	Financeiro
25.	Adolescência	16 anos	<i>Insights</i> proexológicos	Amparabilidade
26.	Adolescência	17 anos	Bolsa de estudo em pré-vestibular	Financeiro
27.	Adolescência	18 anos	Curso Trilha Jovem	Proexológico

Nº	Fase da Vida Intrafísica	Idade	Aporte	Tipo do Aporte
28.	Adolescência	19 anos	Emprego próximo ao IIPC Foz do Iguaçu	Proexológico
29.	Adolescência	19 anos	Primeira compra de computador pessoal	Infraestrutura
30.	Adolescência	19 anos	Primeiro contato com a Conscienciologia	Proexológico
31.	Adolescência	19 anos	Projeção consciencial com confirmação	Parapsíquica
32.	Adolescência	20 anos	Entrada na faculdade	Proexológico
33.	Adolescência	20 anos	Amizades na área de estudo	Grupocármico
34.	Adolescência	20 anos	Biblioteca pessoal	Proexológico
35.	Adolescência	22 anos	Ganho de bolsa de estudo na faculdade	Financeiro
36.	Adolescência	22 anos	Viagens de estudo	Proexológico
37.	Adolescência	22 anos	Projeções conscienciais assistidas	Parapsíquica
38.	Pós-adolescência	23 - 25 anos	Possibilidade de almoçar durante dois anos com minha mãe, durante a realização do estágio.	Grupocármico
39.	Pós-adolescência	23 anos	Amparos de função durante atuação profissional	Amparabilidade
40.	Pós-adolescência	23 anos	Formação de dupla evolutiva	Proexológico
41.	Pós-adolescência	23 anos	Oportunidade de ser verbetógrafa	Proexológico
42.	Pós-adolescência	23 anos	Estágios na área profissional	Proexológico
43.	Pós-adolescência	23 anos	Viagens para congressos	Intelectualidade
44.	Pós-adolescência	24 anos	Viagem de estágio de férias	Intelectualidade
45.	Pós-adolescência	24 anos	Viagem Retrocognitiva	Proexológico
46.	Adulthood	26 anos	Recebimento de livros	Intelectualidade
47.	Adulthood	26 anos	Amizades intelectuais	Grupocármico
48.	Adulthood	26 anos	Heterocríticas das amizades	Grupocármico
49.	Adulthood	26 anos	Cursos na Conscienciologia	Proexológico
50.	Adulthood	27 anos	Consciencioterapia	Proexológico

Análises. Após o levantamento e reflexão sobre os aportes recebidos durante a vida intrafísica, foi realizado um gráfico para analisar quais tipos concentraram a maior quantidade de aportes existenciais, como demonstra o gráfico 1.

Gráfico 1. Percentuais dos aportes existenciais listados.

Interpretação. Através da interpretação dos dados é possível verificar que a autora recebeu maior quantidade de aportes existenciais em 3 áreas da vida intrafísica: Proexológico, Intelectual e Grupocármico. Vale destacar que a autora percebeu que sua infância e pré-adolescência foram direcionadas para a busca do conhecimento, onde grande parte dos aportes existenciais recebidos estavam relacionadas à intelectualidade.

2.3. Autoenfrentamento

Autoenfrentamento. O autoenfrentamento é a fase da autoconsciencioterapia na qual são criadas estratégias de ação, a serem colocadas em prática imediatamente, para enfrentar a dificuldade diagnosticada, objetivando minimizar ou extinguir o traço indesejado (Lopes e Takimoto, 2007).

Realidade. Através do levantamento dos aportes existenciais a autora ampliou a compreensão pessoal do maximecanismo da evolução, passou a assumir que recebeu muito na vida intrafísica, percebendo a relevância de minimizar as reclamações, as autovitimizações, e a crença de que não está sendo ajudada pelas consciências.

Autoconscientização. Através da autoconscientização, a autora percebeu que é necessário desenvolver e aperfeiçoar os traços já existentes, tais como: abertismo consciencial, afetividade, amabilidade, autocompreensão, empatia, reflexão entre outros traços, e assim despertar a gratidão quanto a sua mesologia.

Traços. De acordo com Frederico (2013), sob a ótica da *Holomaturologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 37 características ou traços identificáveis a serem conquistados para o despertar da gratidão mesológica:

01. **Abertismo consciencial:** manter-se aberto para novas ideias.
02. **Acolhimento:** buscar acolher a todos os compassageiros evolutivos.
03. **Afetividade:** dar afeto aos credores do grupocarma.
04. **Amabilidade:** oferecer sentimentos puros à mesologia.
05. **Antirritabilidade:** compreender os motivos dos assédios.
06. **Audição qualificada:** saber escutar antes de falar.
07. **Autocompreensão:** entender a holobiografia pessoal.
08. **Autocriticidade:** realizar leituras e reflexões sobre o momento evolutivo.
09. **Autodesassedialidade:** manter a homeostase interconsciencial.
10. **Autoidentificação pensênica:** saber diferenciar entre o pensene pessoal e o de outra consciência.
11. **Auto-organização pensênica:** entender o encadeamento dos pensamentos.
12. **Bom humor:** buscar levar a vida com leveza.
13. **Convivialidade:** saber respeitar as consciências diferentes.
14. **Cosmoeticidade:** manter a centragem da gratidão na Cosmoética.
15. **Empatia:** colocar-se no lugar da outra consciência.
16. **Flexibilidade:** conseguir mudar de ideias sem conflitos.
17. **Fraternidade:** estar aberto para a interassistencialidade.
18. **Higiene Consciencial:** evitar os patopenses.
19. **Inteligência evolutiva (IE):** entender os fatos e parafatos.
20. **Interassistencialidade:** fazer a assistência ao grupo e ser assistido.
21. **Intercompreensão:** buscar entender a si próprio diante da mesologia.
22. **Lucidez:** manter a lucidez em todos os momentos.
23. **Paciência:** saber esperar o momento evolutivo das outras consciências.
24. **Pacificação:** buscar a paz e tranquilidade na mesologia.
25. **Parapsiquismo:** utilizar o parapsiquismo para entender o contexto multidimensional.
26. **Perdoabilidade:** entender o mecanismo do assédio e perdoar os conflitos.
27. **Ponderação:** saber medir as situações.
28. **Reconciliação:** realizar reconciliação dentro do grupocarma.
29. **Reconhecimento:** reconhecer os trafores do grupocarma.
30. **Reflexão:** estar sempre reflexivo no dia a dia.
31. **Resolutividade:** saber se posicionar diante de determinados problemas.
32. **Respeito:** compreender o momento evolutivo das outras consciências.
33. **Senso de gratidão:** ponderação do momento de ser grato.

34. **Senso de grupalidade:** compreender o papel de cada consciência no grupocarma.

35. **Senso de retribuição:** saber o momento de retribuir.

36. **Silenciosidade:** entender o melhor momento de ficar em silêncio.

37. **Sociabilidade:** saber interagir no grupocarma.

Anotações. Como estratégia de ação para desenvolvimento do trafor da gratidão mesológica, a autora passou a registrar os aportes existenciais recebidos diariamente, criando assim uma visão de conjunto dos recebimentos.

2.4. Autossuperação

Autossuperação. Etapa da autoconsciencioterapia de obtenção de alívio ou remissão dos distúrbios conscienciais, caracterizada pelo novo patamar de homeostase holossomática, possibilitando reinvestir as próprias energias conscienciais em novo ciclo autoconsciencioterápico (Dicionário de Termos Consciencioterápicos, 2016).

Encaminhamento. A autora se encontra em processo de autossuperação dos traços de vitimização e ingratidão quanto a sua mesologia.

Profundidade. E caminhando para a gratidão mesológica mais profunda, buscando através do desenvolvimento de traços forças que serão úteis para calçar quando entrar em processo de ingratidão.

III. CONCLUSÃO

Dados. A autora verifica que o levantamento dos 50 aportes existenciais auxiliou na percepção quanto aos ganhos evolutivos, refletindo que muitas das vezes se deparava com reclamações quanto a sua mesologia, porém ao realizar a listagem percebeu que teve amparo durante vários momentos.

Consciencioterapia. Através da consciencioterapia a autora vem aproveitando-se de mais ferramentas para sua autopesquisa e entender melhor as nuances dos problemas pessoais auxiliou na visualização do traço da ingratidão quanto à mesologia e neste momento se encontra na fase de autossuperação do traço.

Conscienciometria. Durante as aulas expositivas do curso Teáticas da Conscienciometria, a autora expôs suas vivências relacionadas à mesologia e com o auxílio de seus colegas surgiram neoideias quanto a traços fardos (trafares) não identificados pela autora anteriormente, tais como: irritação, autocracia, orgulho, ingratidão, preguiça entre outros.

Rememoração. A rememoração é um fator importante para o levantamento dos aportes existenciais durante a vida intrafísica de determinada consciência, a autora encontrou dificuldades durante a rememoração de alguns fatos relacionados à sua infância,

alguns dos fatos relatados na tabela 1 foram rememorados em partes com o auxílio dos relatos de seus familiares.

Continuísmo. A autora constatou que os traços identificados precisam de maior atenção e continuísmo no desenvolvimento de estratégias para realizar a autossupeeração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Franzini, Ana Catarine;** *Técnica da Gratidão Desassediadora*; Artigo; *Gestações Conscien-ciais*; Revista; Anual; Vol. 5; *Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÊXIS)*; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2016; páginas 98 a 110.
2. **Frederico, Lucimara Ribas;** *Gratidão Mesológica*; verbete; In: **Vieira, Waldo (Org.);** *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
3. **Loche, Laênio;** *Aporte Existencial*; verbete; In: **Vieira, Waldo (Org.);** *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
4. **Lopes, Adriana; & Takimoto, Nário;** *Técnica da Autoconsciencioterapia*; Artigo; *Anais do I Simpósio de Autoconsciencioterapia da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; 27-28.10.07; Revista; 2 E-mails; 6 enus.; 2 microbiografias; 10 refs.; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 13 a 22.
5. **Miranda, Flora;** *Relato de Superação da Pressão Mesológica na Juventude*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 14; N.1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2010; páginas 76 a 87.
6. **Vieira, Waldo;** *Gratidão*; verbete; In: **Vieira, Waldo (Org.);** *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

WEBGRAFIA

1. **Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC);** *Dicionário Terminológico de Consciencioterapia*; disponível em: <<http://consciencioterapia.paratecnologia.org/>>; acesso em 22.12.2016.

■ RESENHA CONCIENCIOTERÁPICA

La Presencia (2010)

A Presença

The Presence

Maximiliano Haymann

Consciencioterapeuta, psicólogo, engenheiro, mestre em Engenharia Biomédica, voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), maximilianoth@gmail.com

Mónica Gornicki

Tradutora, psicóloga pela Universidade de Belgrano, voluntária do Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC) de Buenos Aires, monicagornicki@gmail.com

***La Presencia*. Título Original:** *The Presence*. **País:** EUA. **Fecha:** 2010. **Duración:** 87 min. **Género:** Drama. **Edad** (censura): 13 años. **Idioma:** Inglés. **Color:** Colorido. **Subtitulado:** Español. **Dirección:** Tom Provost. **Elenco:** Mira Sorvino; Shane West; Justin Kirk; Tony Curran; Muse Watson; & Deobia Oparei. **Producción:** Tom Provost; & Tom Rice. **Producción Ejecutiva:** Daniel Myrick; & Mira Sorvino. **Guión:** Tom Provost. **Fotografía:** Collin Brink. **Música:** Conrad Pope. **Dirección de Fotografía:** Collin Brink. **Escenografía:** David Glazebrook. **Compañía:** Khartoum; Flatland Pictures; & Saturn Harvest Films. **Síntesis:** Una mujer viaja sola a una cabaña aislada, ella comienza a pensar que está enloqueciendo, hasta que su enamorado llega al lugar.

Evaluación. Si se va a basar en las evaluaciones del público en general, el cinéfilo común que busca una buena película difícilmente escogería *La Presencia*. En septiembre del 2015, la película ya había sido evaluada por 2.573 espectadores en el sitio web Movie Data base (IMDb), una de las mayores bases de internet sobre filmografía, pertenecientes al grupo Amazon.com. Recibió la escuálida nota de 4.4, teniendo como base la escala de 10 puntos. En cuanto a lo que constó en el sitio Netflix de Brasil, el film tampoco fue bien evaluado por los telespectadores.

Narrativa. Para quien busca adrenalina, acción o romance, el film realmente no excita, principalmente debido a su narrativa inicial. Para que el lector o lectora tenga una idea, el primer diálogo sólo se produce después de más de 17 minutos del inicio de la exhibición. La historia tiene siete personajes, de los que apenas se conoce el nombre

de dos, otros dos no hablan y un tercero pasa prácticamente todo el film mudo debido al estado de paracomatosis post-mortem en el cual se encuentra.

Indicación. Aun así, para los interesados en las investigaciones del parapsiquismo y de la Desasediología, vale la pena asistir al film, por lo tanto es una especie de parapsicodrama, rico en fenómenos parapsíquicos plausibles, presentando de modo didáctico, los mecanismos del amparo y del asedio extrafísico y los efectos conciencioterápicos del posicionamiento autodesasediador.

Fotografía. El largo-metraje también cuenta con una fotografía bellísima. Los paisajes de la región del Monte Hood, volcán activo integrante del arco vulcánico de Cascada, en el estado americano de Oregón, oeste de América del Norte, siendo, sin duda, uno de los atractivos para el espectador la exuberancia de la naturaleza que muestra el lugar, repleto de diferentes modalidades de energías inmanentes.

Trama. La historia transcurre en una aislada cabaña de la familia de la protagonista, hay también algunas fotos de un lago cercano y de paisajes circundantes. La trama se centra en las relaciones de amparo y asedio entre tres concins y cuatro conciexes y en los respectivos fenómenos parapsíquicos y procesos de asedio y desasedio ocurridos con el personaje principal representado por Mira Sorvino (1967-), ganadora del Oscar como mejor actriz de reparto en 1997.

Minimización. Poco después de llegar a la cabaña, la protagonista comienza a percibir pequeños y extraños sucesos, minimizando las señales, típicas de la presencia de una conciex parapsicótica en el ambiente. Mientras tanto, la conciex, de paravisual masculina, la observa y la acompaña durante sus actividades en la residencia, tornándose interesado afectivamente por ella.

Dinámica. Después de la inesperada llegada de su enamorado, Tony con un pedido de casamiento, la dinámica de manipulación interconciencial cambia, pues aparece una segunda conciex asediadora autoconsciente, también con paravisual de hombre, que pasa a manipular los autoasedios y vulnerabilidades de la mujer.

Autoasedios. La intrusión del asediador autoconsciente sobre la mujer hace evidente, como los autoasedios de una concin la predisponen a los heteroasedios. El personaje inclusive verbaliza algunos de sus autoasedios en diferentes momentos de la narrativa: “Soy como un vaso quebrado”; “¿Cómo se puede conocer a otra persona realmente?”

Desencadenante. Vale prestar atención a los siguientes hechos y parahechos, pues la presencia de Tony y el pedido de casamiento, se vuelven factores desencadenantes de dos reacciones problemáticas: se intensifican los autoconflictos de la protagonista con el aumento de sus celos sobre la relación y activación de sus pecadillos mentales sobre el asunto; además para el obsesor autoconsciente, el compromiso de la pareja representa un riesgo de pérdida de la presa intrafísica, llevándolo a actuar ostensivamente contra la mujer.

Etología. Los cambios bruscos de comportamiento de la mujer inmediatamente después de la intrusión asediadora también llaman la atención; comienzan discusiones comunes entre socios afectivos, mas debido al abordaje multidimensional del film, las causas extrafísicas son mostradas al espectador oyente. Su personaje súbitamente se pone agresivo, hiper-reactivo, se niega a hablar con el novio (tratamiento del silencio), se aleja, quiere estar aislada, se viste con colores oscuros e ingiere una bebida alcohólica.

Autoreflexión. En este momento de la narrativa, el espectador, cuando también es autoinvestigador atento, puede ser instado a rememorar alguna experiencia personal similar de la cual participó a lo largo de su vida afectiva y constatar haber estado en el papel de la mujer asediada o del novio maltratado.

Crescendología. El desenrollar de la historia se produce en un crescendo de manifestaciones intra y extrafísicas, valiéndose de conceptos importantes de diferentes especialidades de la Concienciología, tales como la Desasediología, la Parapercepciología y la Extrafisiología. Hay, listados a seguir, 21 ejemplos pasibles de ser observados por el espectador atento:

01. **Autoluminosidad extrafísica:** las luces que aparecen alrededor del amparador extrafísico.

02. **Basuras energéticas:** la garrafa de bebida escondida; el cuadro con la fotografía del abuelo, considerado una persona negativa.

03. **Clariaudiencia:** la audición de frases y gemidos.

04. **Clarividencia:** la visión de las conciexes.

05. **Cuña mental:** la tentativa del asediador de implantar cuñas mentales: “Él también va a abusar de tus hijos”; “Él no es confiable”

06. **Heteroretrocognición heterodesencadenada:** la retrospectiva desencadenada por el amparador de la región al presentarse para la mujer y la consener.

07. **Hipnosis de conciex:** cuando el mega-asediador impide a la consener parapsicótica de hablar o salir del perímetro de la cabaña.

08. **Holopensene ambiental negativo:** la casilla del bañero fuera de la cabaña; la propia cabaña, de modo general.

09. **Holopensene ambiental positivo:** la colina con vista al valle, en la cual la mujer consigue ver el lado más positivo del novio y se arrepiente de la ruptura del compromiso.

10. **Influencia a distancia:** hecha intencionalmente por los dos asediadores.

11. **Inspiración extrafísica:** cuando el Sr. Browman relata haber sentido la necesidad de ir a la cabaña para ver si estaba todo bien.

12. **Mimo energético:** el anillo de compromiso.

13. **Parapsiquismo impresionante:** la sensación de la mujer en cuanto a la presencia de la conciex en la cama; el comentario del Sr. Browman sobre como el lugar lo hacía sentirse.

14. **Parataquirritmia:** el movimiento instantáneo de un lugar hacia otro de las conciex más lúcidas.

15. **Parateletransportación:** el amparador colocando la caja con el anillo del novio próximo a la mujer.

16. **Psicocinesia:** el libro que cae en el suelo; la vitrola tocando sola dos veces; el ataque a Tony en el sótano; los pájaros matándose a golpes en la casilla del bañero.

17. **Raps:** los cuestionamientos hechos a la conciex y respondidos por medio de los golpes en las estructuras de madera de la casa (raps).

18. **Semiposesión asediadora:** comprobada por la frase de la mujer al novio para justificar el cambio brusco de humor – “¡No se lo que me dio!”.

19. **Señales de heteroasedio:** la dificultad de concentración en la escritura; la sensación de miedo cuando la mujer procura el celular para llamar; las sensaciones de presencia desagradable.

20. **Viraje de asediador:** el cambio de abordaje de la anticosmoética a la cosmoética realizado por el asediador.

21. **Visual asediado:** el uso de ropa de color negro del mega-asediador y por la mujer cuando está asediada: el tono ceniciento de la consener (grey people)

Macro-PK. Los fenómenos físicos de psicocinesia desencadenados por los asediadores pueden ser clasificados como *poltergeists*, teniendo a la protagonista, médium ectoplasta inconsciente, como epicentro energético de los sucesos. El caso más grave de psicocinesia fue el ataque a Tony cuando entró en el sótano para buscar a la novia.

Intervención. Los hechos y para hechos que llegaron convergentes a la aparición del accidente de recorrido más grave y, si no fuese por la intervención del amparador y el consecuente autoasedio de la protagonista, podría haber acontecido una macro-PK destructiva, con la desoma de Tony.

Amparadores. El enredo muestra de manera muy interesante las intercesiones especializadas de dos amparadores extrafísicos: uno de ellos, a lo que todo indica, que es amparador de función del Sr. Browman- concin asistencial que puede ser considerada una especie de amparador intrafísico; el segundo, con el paravisual masculino, trajes típicos de leñador y morador de la región, de la cual puede ser una conciex benéfica responsable por la asistencia extrafísica.

Autodesasedio. Otro momento crítico del film es el posicionamiento desasediador de la mujer frente a la conciex asediadora. La escena representa una típica aplicación de la técnica del desasedio directo, en la cual la concin enfrenta cara a cara a su asediador y se posiciona firmemente contra la conexión existente entre ambos, haciendo el autodesasedio. Sería una paraconfrontación extrafísica modelar, a no ser por el hecho de que la mujer no está proyectada por el psicósoma.

Conciex. El desasedio de la concin fue precedido por el cambio de postura de la conciex hasta entonces parapsicótica. Su neoposicionamiento cosmoético queda nítido

cuando resuelve no conspirar más con el asediador y comenzar a ayudar y defender a la protagonista, aun sabiendo el hecho de poder sufrir represalias por sus actos.

Cuestionamientos. El enredo todavía aguza la curiosidad del espectador, dejando, inteligentemente, algunas cuestiones en abierto para la reflexión, por ejemplo:

- ¿Quién era la conciex paracomatosa cuando estaba viva? ¿Sería el ladrón que murió ahogado en el lago hace muchos años o alguien de la familia de la mujer?

- ¿Desde cuándo el asediador autoconsciente estaba acompañando la vida de la mujer y de sus familiares? ¿Habría tenido él alguna influencia en el abuso que ella sufrió en su infancia?

- ¿Tony resolvió visitarla por casualidad o fue inspirado por algún amparador, como ocurrió con el Sr. Browman?

- ¿Los dos amparadores mostrados en el film actuaban en conjunto? ¿Serían la misma conciex?

Indicación. A través de interacciones sanas y patológicas entre concins y conciexes, el film, indicado para cualquier personas interesada en la Concienciología, presenta de modo original y sincero el proceso autoconciencioterápico vivenciado por la protagonista, ejemplificando el principio de que el autodesasedio y el reciclaje intraconciencial de una concin normalmente abarca otras conciencias, intra y extrafísicas.

WEBGRAFÍA:

1. *Internet Movie Database (IMDb); The Presence*; disponible en: <http://www.imdb.com/title/tt1298594/?ref_=ttfc_fc_tt>; acceso em: 28.09.15; 08:10.

2. *Netflix*: disponible en: <www.netflix.com>; acceso em: 28.09.15; 08:18.

■ TERMINOLOGIA

Projeto do Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia

Proyecto del Diccionario Terminológico Multilingüe de la Consciencioterapia

Project of the Multilingual Terminological Dictionary of Conscientiotherapy

Luziânia Medeiros

Consciencioterapeuta, holotecária, psicóloga, mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), luziania@gmail.com

Maximiliano Haymann

Consciencioterapeuta, psicólogo, engenheiro, mestre em Engenharia Biomédica, voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), maximilianoth@gmail.com

RESUMO. O presente texto visa apresentar ao público os primeiros passos para a consecução do projeto *do Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia* (DTMC). Relata-se breve histórico do surgimento da ideia da obra até a elaboração do projeto básico, sendo descrita a primeira proposta de macroestrutura e microestrutura do dicionário, já com exemplos de verbetes. Apresenta-se as equipes especializadas, com os respectivos objetivos e atividades principais, bem como a infraestrutura a ser utilizada para a produção da obra. Seção específica é dedicada ao *Laboratório para Definições de Termos Consciencioterápicos* (LDTC), atividade-chave da Equipe de Definologia, a qual já produziu 15 definições originais, enumeradas no trabalho. O trabalho é concluído procurando fornecer ao leitor a dimensão do desafio que será a produção da obra, os questionamentos que ainda precisam ser respondidos e os possíveis ganhos evolutivos obtidos com o término do projeto.

Palavras-chave: Consciencioterapeuticologia; Dicionarística; terminologia consciencioterápica; neologia consciencioterápica; verpon consciencioterápica.

RESUMEN. El presente texto objetiva presentarle al público los primeros pasos para la consecución del proyecto del Diccionario Terminológico Multilingüe de Consciencioterapia (DTMC). Se relata un breve histórico del surgimiento de la idea de la obra hasta la elaboración del proyecto básico. Se detalla la primera propuesta de la macroestructura y la microestructura del diccionario con los verbetes corres-

pondientes como ejemplo. Se realiza la presentación de los equipos especializados, con los respectivos objetivos y actividades principales tanto como la infraestructura a ser utilizada para la producción de la obra. Una sección específica está dedicada al Laboratorio para las Definiciones de los Términos Conciencioterapéuticos (LDTC), actividad clave del Equipo de Definología, el cual ya produjo 15 definiciones originales, enumeradas en el trabajo. Se concluye buscando ofrecerle al lector una dimensión del desafío que representa la producción de la obra, los interrogantes que todavía precisan ser respondidos y las posibles ganancias evolutivas que se podrán obtener hacia la finalización del proyecto.

Palabras-clave: conciencioterapeuticología, diccionarística, terminología conciencioterapéutica, neología conciencioterapéutica, verpon conciencioterapéutica.

ABSTRACT. The present text aims to bring to the general public the first steps in order to accomplish the *Project of the Multilingual Dictionary of Conscientiotherapy (DMTC)*. A brief history is told since the uprising of the idea of dictionary until the elaboration of the initial project, being described the macro and micro structures with some examples of the entries. The specialist teams are presented with the respective objectives and activities, as well as the infrastructure to be used for the production of the dictionary. Specific section is dedicated to the Definitions of Conscientiotherapeutic Terms Laboratory, key activity for the Definition team, which has already produced 15 original terms, listed in this article. The work is concluded aiming to give the readers the dimension of the challenge ahead for the conclusion of the dictionary, some questionings yet to be responded and the possible evolutive earnings reached with the accomplishment of the project.

KEYWORDS: Conscientiotherapeuticology; dictionaristic; conscientiotherapeutic terminology; conscientiotherapeutic neology; conscientiotherapeutic leading edge relative truth.

I. OS PRIMEIROS PASSOS DO PROJETO

Projeto. O *Projeto do Dicionário Terminológico Multilíngue de Conciencioterapia* (DTMC) é uma iniciativa dos voluntários conciencioterapeutas da *Organização Internacional de Conciencioterapia* (OIC), sendo coordenado pelos autores deste artigo.

Comunicação. A ideia do projeto nasceu em 2015, quando a equipe de divulgação interatuava com a área técnico-científica da Instituição Concienciocêntrica (IC) para criar um *folder* institucional que comunicasse, de modo claro e técnico, as atividades conciencioterápicas da OIC principalmente para o público da *Comunidade Concienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI).

Glossário. Foi observado a ausência de fontes consensuais de definições para alguns termos fundamentais da Conciencioterapeuticologia e daí surgiu a primeira ideia de elaborar um glossário para a especialidade.

Cientificidade. O aprofundamento das discussões sobre o tema mostrou que a falta destas definições dificultava o trabalho não somente da área administrativa da instituição, mas impactava, sobretudo, na área técnico-científica e no desenvolvimento mais célere da própria especialidade conscienciológica.

Terminologia. Em revisão exploratória da literatura da Consciencioterapeuticologia foi verificado que conceitos empregados com frequência pelos conscienciólogos, em geral, e pelos consciencioterapeutas, em específico, ou não possuíam definição formal, ou possuíam múltiplas definições, algumas similares e análogas entre si, outras já parcialmente desatualizadas ou muito específicas, restritas ao tema tratado pelo autor proponente da definição.

Autores. Esta carência de definições consensuais dos termos fundamentais da Consciencioterapeuticologia também tem feito com que os autores se vejam compelidos, a cada novo artigo, elaborar a própria definição relativa aos temas que pretendem abordar.

Exemplologia. Tal fato é exemplificado pelo termo *autoconsciencioterapia*, sobre o qual foram encontradas 10 diferentes definições em distintas obras conscienciológicas, algumas bastante similares, outras com diferenças evidentes (Takimoto, 2006; Gonçalves, 2006; Vieira, 2007; Arakaki, 2007; Lopes & Takimoto, 2007; Machado, 2008; Paludeto, 2012; Sanches, 2013; Steiner, 2012; Chalita, 2014).

Dicionário. Deste modo, constatou-se então que as necessidades da instituição, dos consciencioterapeutas, autoconsciencioterapeutas e evolucionistas estava além do que o *Glossário Técnico de Consciencioterapia* poderia oferecer. O amadurecimento da ciência Consciencioterapeuticologia já demandava a criação de um dicionário terminológico especializado.

Multilíngue. Sendo a OIC organização de âmbito internacional, contando inclusive com equipe de voluntários consciencioterapeutas políglotas, optou-se por ampliar o desafio e incluir no projeto da obra a tradução dos termos consciencioterápicos para outros 3 idiomas, a saber: inglês, espanhol e alemão. Assim nasceu o *Projeto do Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia* (DTMC).

Liberdade. Vale destacar que qualquer conscienciosa pesquisadora é livre para definir como lhe convier os fenômenos, para-fenômenos, realidades e as para-realidades circundantes e com isso, contribuir para o enriquecimento científico e cognitivo, em geral.

Ciência. Além disso, uma instituição científica ou um grupo de pesquisadores, por mais especializados e dedicados que sejam, não detêm o monopólio de qualquer Ciência. Por outro lado, quem se propõe a ser especialista em alguma área do conhecimento tem o dever cosmoético de se posicionar quanto aos conceitos adotados para os respectivos objetos de estudo. Tal posicionamento tem início na Definologia.

Termos. Na pesquisa exploratória também foram selecionados de modo livre, sem maiores restrições ou critérios de inclusão ou de exclusão, cerca de 400 termos. Este levantamento inicial já foi suficiente para suscitar os primeiros questionamentos

sobre como deveria ser constituído dicionário de tal natureza. Por exemplo, deveríamos incluir as parapatologias? Caso positivo, o que diferenciaria uma patologia de uma parapatologia? Feita tal distinção, as patologias ficariam de fora da obra? Por quê?

Crítérios. Com intuito de discernir sobre as questões referentes às entradas no DTMC, criou-se a Equipe de Pesquisa do *Corpus* de Inclusão e Exclusão, descrita na seção Equipes Especializadas, para definir critérios a serem utilizados na seleção dos termos de inclusão prioritários para a compreensão e consolidação da Consciencioterapeuticologia.

Autoqualificação. Assumido o desafio grupal de colocar em prática o projeto, foi necessário buscar informações sobre a técnica de elaboração de dicionários, tendo em vista o fato de não haver, na equipe de trabalho, voluntário com maiores conhecimentos e experiência em Lexicografia.

Curso. Em janeiro de 2016 um dos coordenadores do projeto participou da segunda edição do curso *Como Fazer Dicionários: Introdução à Dicionarística Aplicada*, promovido pelo *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) e coordenado pelos professores lexicógrafos Augusto Freire e Mariana Francis. As informações obtidas nesta atividade auxiliaram sobremaneira na elaboração do projeto básico do dicionário (V. Francis & Freire, 2016).

II. ESTRUTURA DO DTMC

Macroestrutura. A partir do conhecimento obtido no curso (Francis & Freire, 2016) e da pesquisa direta da estruturação de diferentes dicionários, foi possível definir a primeira versão da macroestrutura do DTMC, composta de 12 itens, conforme disposto a seguir na ordem de apresentação:

01. **Prefácio.**
02. **Agradecimentos.**
03. **Autores com minibiografias.**
04. **Introdução.**
05. **Lista de reduções.**
06. **Guia para o uso do dicionário.**
07. **Entradas de A – Z.**
08. **Índice Sistemático.**
09. **Índice por Especialidade.**
10. **Apêndices.**
11. **Bibliografia Específica da Consciencioterapeuticologia.**
12. **Bibliografia Geral.**

Índices. Com intuito de facilitar a pesquisa do leitor, além do índice por ordem alfabética, optou-se por incluir outras duas categorias de ordenação das entradas, a saber: ordem sistemática e ordem por especialidade da Consciencioterapeuticologia.

Listagem. Nestes 2 índices extras apenas as entradas dos verbetes serão classificadas, ficando dispostas na obra de modo complementar em forma de listagem. Caso o leitor precise buscar mais informações sobre o verbete, poderá recorrer ao índice alfabético.

Sistemático. O índice sistemático contemplará as macroetapas percorridas pelo evoluciente desde o acesso à instituição consciencioterápica, bem como as práticas, técnicas, recursos e informações necessárias aos consciencioterapeutas para realizar o atendimento consciencioterápico.

Especialidade. O índice por especialidade classificará cada entrada de acordo com a subespecialidade da Consciencioterapeuticologia. Espera-se que esta organização facilite ao leitor aprofundar suas pesquisas em determinada área, fornecendo também uma visão mais abrangente, porém detalhada, das particularidades da própria Consciencioterapeuticologia.

Microestrutura. A primeira versão da microestrutura do verbete do DTMC contém 10 itens, dos quais serão 6 fixos, ou seja, estarão presentes em todos os verbetes e outros 4 itens serão eventuais, somente aparecendo em determinados verbetes.

Sistemáticos. Os itens eventuais são sistemáticos, ou seja, serão incluídos sempre que existirem, pois nem todas as entradas apresentam algum tipo de redução ou sinônimo, nem sempre é cabível a especificação de algum tipo de remissão e algumas das definições da obra foram criadas pelos próprios autores e coautores do dicionário, não havendo, deste modo, a necessidade de referências bibliográficas.

Redução. Caso a entrada apresente alguma modalidade de redução, a exemplo de abreviação, abreviatura, sigla, acrônimo ou símbolo, ele será apresentado como item eventual sistemático da microestrutura, pois no dicionário será dada preferência para o registro da entrada dos termos originais descritivos.

Descriciologia. Eis, a seguir, na ordem funcional, a descrição do formato do registro da microestrutura e as respectivas características gerais, conforme critérios citados:

01. **Entrada:** pode ser composta de palavra, locução, frase ou elemento de composição mórfica, vem em negrito e em tipo redondo, quando se trata de língua portuguesa, e em negrito do tipo itálico quando de palavra ou locução de língua estrangeira, ambos em fonte *Times New Roman* de tamanho 11. *Item fixo.*

02. **Redução:** seja abreviação, abreviatura, sigla, acrônimo e símbolo, vem entre parêntesis no tipo redondo, sem negrito, em fonte *Times New Roman* de tamanho 11, localizada antes do ponto final da entrada. *Item eventual.*

03. **Definição:** vem em tipo redondo em fonte *Times New Roman* de tamanho 11. *Item fixo.*

04. **Sinônimo:** vem indicado pela abreviatura **Sin.** (sinônimo) em negrito, seguido do termo sinônimo no tipo redondo, ambos em fonte *Times New Roman* e tamanho 11. Caso exista mais de um sinônimo, os termos serão separados por ponto e vírgula. *Item eventual.*

05. **Termo equivalente em inglês:** vem indicado pela abreviatura **en.** (english) em negrito, seguido da tradução da entrada para o idioma inglês no tipo itálico, ambos em fonte tipo *Times New Roman* de tamanho 11. *Item fixo.*

06. **Termo equivalente em espanhol:** vem indicado pela abreviatura **es.** (español) em negrito, seguido da tradução da entrada para o idioma espanhol no tipo itálico, ambos em fonte tipo *Times New Roman* de tamanho 11. *Item fixo.*

07. **Termo equivalente em alemão:** vem indicado pela abreviatura **de.** (Deutsch) em negrito, seguido da tradução da entrada para o idioma alemão no tipo itálico, ambos em fonte tipo *Times New Roman* de tamanho 11. *Item fixo.*

08. **Subespecialidade da Consciencioterapeuticologia:** vem indicada pela abreviatura **EC.** (especialidade) em negrito, seguida do nome da subespecialidade da Consciencioterapeuticologia no tipo itálico, ambos em fonte *Times New Roman* de tamanho 11. *Item fixo.*

09. **Remissiva:** vem citada pela abreviatura **Cf.** (conferir) em negrito, seguida do nome do verbete remido em itálico, ambos em fonte tipo *Times New Roman*, tamanho 11. Caso exista mais de uma remissão, os termos serão separados por ponto e vírgula. *Item eventual.*

10. **Referência bibliográfica:** vem entre parêntesis no tipo redondo, sem negrito, em fonte tipo *Times New Roman*, tamanho 10, no formato (sobrenome do autor, ano da publicação, página da citação do termo indicado por p.), antes do ponto final do verbete. *Item eventual.*

Exemplos de verbetes:

autoconsciencioterapia. Autoaplicação sistemática da autoanamnese holossomática e pluriexistencial com a finalidade de estabelecer o autodiagnóstico, realizar o autoenfrentamento e alcançar a autossuperação das patologias e parapatologias conscienciais. **en.** *self-conscientiotherapy*. **es.** *autoconciencioterapia*, f. **De.** *Bewusstseins-Selbsttherapie*, f. **EC.** *Autoconsciencioterapeuticologia*. **Cf.** autocura; autorremissão avançada; recin. (Takimoto, 2006, p. 12; Gonçalves, 2006, p. 73; Vieira, 2007, p. 219; Arakaki, 2007, p. 71; Lopes & Takimoto, 2007, p. 15; Machado, 2008, p. 8 Paludeto, 2012, p. 6; Steiner, 2012, p. 133; Sanches, 2013, p. 46; Chalita, 2014, p. 69).

consenso consciencioterápico. Procedimento realizado após a finalização do atendimento que consiste no compartilhamento de ideias, *insights*, percepções e para-percepções dos consciencioterapeutas e do evoluciente, visando consolidar informações,

tais como diagnóstico, fase autoconsciencioterápica, mecanismos de funcionamentos entre outras condições que auxiliem na compreensão do caso do evoluciente. **Sin.** consenso de consciencioterapia. **en.** *conscienciotherapeutic consensus*. **es.** *consenso consciencioterapéutico*. **De.** *Bewusstseinstherapeutischen konsens*. **EC.** *Paraclinicologia*. **Cf.** hipótese diagnóstica.

III. EQUIPES ESPECIALIZADAS

Equipin. Para elaboração do DTMC foram compostas 5 equipes especializadas, cada qual contando com os respectivos coordenadores, apresentando objetivos e atividades específicas, conforme descrito a seguir:

A. Equipe de Pesquisa Bibliográfica.

Objetivo principal: pesquisar os termos e definições pertinentes à Consciencioterapeuticologia já registrados na bibliografia conscienciológica.

Atividades:

1. Consultar toda a bibliografia conscienciológica.
2. Estipular metas, planos, método e prazos para realização da pesquisa bibliográfica.
3. Pesquisar na bibliografia selecionada os termos dicionarizáveis da Consciencioterapeuticologia, bem como as respectivas definições propostas.
4. Listar os termos e definições selecionadas com a devida referência bibliográfica no modelo da Enciclopédia da Conscienciológica.
5. Encaminhar os resultados para a Equipe de Pesquisa do *Corpus* de Inclusão e Exclusão.

B. Equipe de Pesquisa do *Corpus* de Inclusão e Exclusão.

Objetivo principal: selecionar os termos que serão incluídos e excluídos do dicionário e elaborar a justificativa da decisão.

Atividades:

1. Avaliar os termos encaminhados pela equipe de pesquisa bibliográfica.
2. Estabelecer critérios claros para inclusão ou exclusão dos termos.
3. Descrever os critérios para posteriormente serem adicionados na introdução da obra.
4. Incluir termos no sistema *online* de organização do dicionário.
5. Encaminhar os termos selecionados, com as definições propostas, quando existirem, para a Equipe de Definologia.

Taxologia. Eis, por exemplo, na ordem funcional, 5 categorias de entradas que poderão fazer parte do *Corpus* de inclusão do DTMC:

1. **Difusos.** Termos consciencioterápicos de uso difundido pelo público conscienciológico, em geral, por exemplo: atendimento consciencioterápico; autoconsciencioterapia; autodiagnóstico; autoenfrentamento; autossuperação; evoluciente; consciencioterapeuta e projecioterapia.

2. **Consolidados.** Termos consolidados aplicados na prática heteroconsciencioterápica e no âmbito da OIC, por exemplo: agendador consciencioterápico; campo consciencioterápico; consenso consciencioterápico; consciencioterapia de grupo.

3. **Modificados.** Inclusão de neoterms substitutos de expressões já empregadas na prática ou na literatura, porém que foram atualizados por termos mais adequados, por exemplo: *consultorium* (substituindo *setting* consciencioterápico) e *técnica da investigação do mal-estar* (substituindo *técnica do enfrentamento do mal-estar*).

4. **Incorporados.** Termos registrados na literatura conscienciológica ainda pouco usados na prática consciencioterápica, por exemplo: surto holopensênico e *síndrome da ectopia repulsiva*.

5. **Neologismos.** Neologismos propostos pelos consciencioterapeutas, autoconsciencioterapeutas ou evolucientes, desde que já publicados, por exemplo: volicioterapia e paraxioterapia.

C. Equipe de Definologia.

Objetivo principal: elaborar ou revisar as definições já existentes, definir as especialidades da Consciencioterapeuticologia associadas ao termo de entrada, incluir sinônimos e as remissões, quando for o caso.

Atividades:

1. Elaborar neodefinições.
2. Revisar e atualizar e consolidar as definições existentes.
3. Coordenar e selecionar os termos a serem encaminhados ao *Laboratório para Definições de Termos Consciencioterápicos* (LDTC).
4. Estabelecer e descrever os critérios que justifiquem o encaminhamento do termo para o LDTC e, posteriormente, adicioná-los na introdução da obra.
5. Incluir as definições finalizadas no sistema *online* de organização do dicionário.
6. Encaminhar as definições dos termos finalizadas para a Equipe de Tradução.

D. Equipe de Tradução.

Objetivo principal: traduzir os termos do *Corpus* de Inclusão do DTMC para os idiomas espanhol, inglês e alemão.

Atividades:

1. Realização da tradução dos termos nos idiomas definidos para a obra.
2. Consultar o Conselho Internacional de Neologística da Conscienciologia (CI-NEO) em casos de dúvidas e para suporte na revisão.
3. Consultar o trabalho de revisores externos para a revisão final.

E. Equipe Editorial.

Objetivo principal: coordenar as equipes especializadas, organizar as etapas de elaboração do DTMC e complementar os itens da microestrutura dos verbetes.

Atividades:

1. Avaliar, revisar, atualizar e propor termos sinônimos quando adequado.
2. Definir a especialidade da Consciencioterapeuticologia referente à entrada.
3. Fazer a remissologia segundo critérios lexicológicos para tal.
4. Redigir os verbetes no formato final.
5. Elaborar textos externos.
6. Consultar revisores para o idioma português.
7. Acompanhar trabalho dos coordenadores das equipes especializadas.

IV. INFRAESTRUTURA DE PRODUÇÃO DO DTMC

Holoteca. A equipe de redação do DTMC recebeu importante aporte da equipe da Holoteca do CEAEC, especialmente por intermédio do voluntário Marcelo Nachbar, que disponibilizou e configurou, de modo personalizado, um sistema aos moldes da *Wikipédia* dedicado à preparação e organização de dicionários. O mesmo sistema foi utilizado para produzir o Dicionário de Neologismos da Conscienciologia de autoria do Waldo Vieira e organizado por Lourdes Pinheiro.

Endereço. O site do sistema pode ser acessado no endereço eletrônico <http://consciencioterapia.paratecnologia.org/>. O sistema permite o acesso imediato ao público em geral e da equipe de produção do DTMC.

Acessibilidade. Além de organizar todas as informações de modo estruturado e coerente, facilitar a gestão dos organizadores e aumentar a produtividade da equipe, o sistema permite acessos simultâneos, de qualquer lugar do mundo, característica que

facilitou a integração à equipe do DTMC de voluntários não residentes em Foz do Iguaçu.

Pesquisarium. A estrutura física e a biblioteca do *Pesquisarium* da OIC têm sido utilizadas para a realização das reuniões de trabalho presenciais.

Otimização. A fim de otimizar o trabalho das equipes especializadas do DTMC, será utilizado o ambiente mentalsomático da *Holoteca* do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC, especificamente o de produção intelectual da Conscienciologia, o *Holociclo*.

Acervo. A Holoteca conta com 899.717 artefatos do saber, distribuídos em 304 coleções. Dentre o conjunto de bens culturais na macroárea da Bibliologia destacam-se os 99.072 livros e obras escritas de diversas áreas do saber; 6.813 dicionários, sendo 5.535 títulos diferentes organizados em 1.671 temas; 4.601 periódicos variados do mundo inteiro contendo 659 coleções de periódicos distintos; 385 coleções de revistas; 575.259 recortes ou matérias de jornais e revistas, distribuídos em 3.849 pastas de temas diferentes (Ano-base: 2016).

Cosmovisão. Tal estrutura dinâmica de pesquisa, educação, sistematização e produção do conhecimento propicia condições para ampliar a cosmovisão sobre qualquer assunto em estudo, especialmente das especialidades da Conscienciologia, a exemplo da Consciencioterapeuticologia.

V. LABORATÓRIO DE DEFINIÇÕES CONSCIENCIOTERÁPICAS

Laboratório. Como primeira atividade em grupo da equipe de definições foi desenvolvida uma dinâmica mentalsomática com o objetivo de promover a elaboração grupal de definições de termos e neologismos consciencioterápicos. A atividade foi definida como *Laboratório para Definições de Termos Consciencioterápicos* (LDTC).

Participação. Aos moldes de uma câmara técnica, o laboratório possibilita a participação democrática de todos os voluntários, pesquisadores da Consciencioterapeuticologia, sejam veteranos ou jejunos na prática da consciencioterapia.

Características. A dinâmica apresenta as seguintes características principais:

1. **Frequência.** Realizada uma vez por mês, com duração de 2,5 horas.
2. **Materiais.** Disposição de materiais para consulta, a exemplo de dicionários, Enciclopédia da Conscienciologia, artigos, periódicos e livros.
3. **Campo.** Trabalho energético inicial, com manobras de ativação do corono e frontochacras, visando a instalação de campo mentalsomático.
4. **Termos.** Apresentação dos termos a serem discutidos, com as respectivas predefinições.
5. **Debate.** Debate visando complementar e aperfeiçoar as definições.

6. **Próximo.** Seleção do conjunto de termos para o próximo laboratório.

7. **Desassimilação.** Prática de desassimilação energética.

Antecipação. A seleção prévia de conjunto de termos a serem discutidos é divulgada antecipadamente entre os voluntários para que os interessados na temática possam se preparar para o debate.

Seleção. Tendo em vista ser inviável discutir todos os termos que serão incluídos no dicionário no LDTC, estabelece-se como critério de seleção dos termos a serem levados para discussão na dinâmica primeiramente aqueles fundamentais da prática consciencioterápica.

Início. Os encontros mensais tiveram início em fevereiro de 2016 e contaram até o momento com 7 participantes em média. As primeiras definições discutidas foram sobre os temas fundamentais da consciencioterapia, por exemplo: consciencioterapia, consciencioterapia clínica; consciencioterapeuta; evoluciente; autoconsciencioterapia; autoinvestigação; autodiagnóstico; autoenfrentamento e autossuperação.

Riqueza. A riqueza de ideias advinda da discussão em grupo destas temáticas, tanto pelas importantes contribuições dos consciencioterapeutas veteranos, quanto pelas neobordagens dos mais novatos, o campo mentalsomático formado com a presença de amparo de função, mostrou para os presentes que todos ganharíamos se o projeto tivesse a participação dos voluntários da instituição de modo mais expressivo.

PAC. Nesse sentido, foi consensada pela equipe da área para Formação Técnica do Consciencioterapeuta em conjunto com os voluntários da OIC, a decisão de incluir o laboratório de definições do DTMC como atividade mensal do *Programa de Aperfeiçoamento do Consciencioterapeuta* (PAC), quando poderia contar com a maior participação de consciencioterapeutas formados e em formação.

Termos. Eis, na ordem alfanumérica, até o momento (Ano-base: 2016), os 15 termos debatidos e definidos pela equipe de consciencioterapeutas da OIC no LDTC:

01. **atendimento consciencioterápico.** É o conjunto de procedimentos paraterapêuticos realizado em ambiente tecnicamente preparado – *consultorium* – por equipe multidimensional de, pelo menos, 2 consciencioterapeutas voluntários atuantes em cooperação com amparadores extrafísicos, visando auxiliar o evoluciente, a realizar a autoconsciencioterapia a fim de alcançar a autocura.

02. **ato consciencioterápico.** Procedimento técnico conscienciológico, bionérgico, holossomático, multidimensional, paradiagnóstico, paraterapêutico ou cosmoviológico, aplicado à prevenção de perturbações, recuperação da homeostase e manutenção da saúde integral do evoluciente, realizado pelo consciencioterapeuta, em conjunto com o amparo extrafísico.

03. **autoconsciencioterapeuta.** Conscin invulgar, autodeterminada, homem ou mulher, terapeuta de si mesma por meio da autoaplicação lúcida e sistemática de técnicas consciencioterápicas, a fim de promover profilaxias, paraprofilaxias, autocura, remissão total ou parcial de patologias, parapatologias, distúrbios conscienciais, traumas e autoassédios.

04. **autoconsciencioterapia.** Autoaplicação sistemática da autoanamnese holossomática e pluriexistencial com a finalidade de estabelecer o autodiagnóstico, realizar o autoenfrentamento e alcançar a autossuperação das patologias e parapatologias conscienciais.

05. **autodiagnóstico.** Etapa da autoconsciencioterapia de identificação e compreensão, inequívoca, do próprio mecanismo de funcionamento para-fisiológico e para-fisiopatológico, patologias e parapatologias ou qualquer outra condição que precise reciclar, quando adquire a autocognição das diretrizes para o autoenfrentamento.

06. **autoenfrentamento.** Etapa da autoconsciencioterapia de colocar em prática as autoprescrições estabelecidas pela própria consciência a fim de alcançar a autorremissão dos distúrbios conscienciais.

07. **autoinvestigação.** Etapa da autoconsciencioterapia de anamnese e exame holossomático e pluriexistencial da própria consciência, por si mesma, com o intuito de identificar e analisar os parassintomas, parassinais, mecanismos de funcionamento para-fisiológicos e para-fisiopatológicos, objetivando o autodiagnóstico.

08. **autossuperação.** Etapa da autoconsciencioterapia de obtenção de alívio ou remissão dos distúrbios conscienciais, caracterizada pelo novo patamar de homeostase holossomática, possibilitando reinvestir as próprias energias conscienciais em novo ciclo autoconsciencioterápico.

09. **balanço consciencioterápico.** Análise técnica do processo consciencioterápico, realizada pelo evoluciente, mediante orientação e intervenção dos consciencioterapeutas, com o objetivo de aumentar a autocognição quanto aos mecanismos de funcionamento consciencial e movimento autoconsciencioterápico, favorecendo a decisão dos próximos passos.

10. **consciencioterapeuta.** Conscin, homem ou mulher, técnica no heterodessasédio, coadjutora parapsíquica lúcida no tratamento, alívio ou remissão das patologias e parapatologias conscienciais, através da aplicação de recursos e técnicas da Consciencioterapeuticologia.

11. **Consciencioterapeuticologia.** Especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências do tratamento, alívio e remissão dos distúrbios da consciência, executados por meio dos recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias.

12. **consciencioterapia clínica.** Prática da consciencioterapia realizada pelos consciencioterapeutas no *consultorium*, aos moldes do que ocorre no universo da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).

13. **consciencioterapia.** Conjunto de técnicas, procedimentos e métodos da Consciencioterapeuticologia auto e heteroaplicados ao tratamento, alívio e remissão de distúrbios e perturbações conscienciais realizados através da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias.

14. **evoluciente.** É a conscin em processo de reciclagem intraconsciencial, receptor da assistência evolutiva consciencioterapêutica.

15. **heteroconsciencioterapia.** Heterorremissão trabalhada de fora para dentro da consciência, centrípeta, através da heteroajuda técnica.

Revisão. Estas definições foram elaboradas durante as atividades do LDTC, porém outras também vêm sendo desenvolvidas e pesquisadas na literatura pela equipe de definições do DTMC. Além disso, o resultado deste trabalho será revisado continuamente, estando passível de ser adaptado ou modificado, tendo em vista o conjunto da obra.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Princípio. Apesar de estar na fase inicial de produção, o DTMC já não pode ser considerado apenas um projeto ou ideia, tendo em vista já ter gerado alguns frutos importantes para a ciência Consciencioterapeuticologia, a exemplo das 15 definições apresentadas neste trabalho e as respectivas versões dos termos para outros 3 idiomas, além de todo o conhecimento compartilhado e gerado ao longo das discussões para que as definições fossem elaboradas.

Questionamentos. Diversos questionamentos relevantes para delimitação do escopo e abrangência da obra têm sido realizados pelos integrantes das equipes de produção, alguns dos quais ainda precisam ser respondidos, a exemplo destes 6, dispostos a seguir na ordem alfanumérica:

1. **Administrativos.** A terminologia utilizada no âmbito administrativo da OIC deve ser incluída no dicionário?

2. **Especialidade.** Como proceder em relação aos termos de outras especialidades da Consciencilogia que são de uso corrente na prática do atendimento consciencioterápico? Por exemplo, devemos incluir os termos pensene, proéxis e Cosmoética?

3. **Específicos.** Como validar os termos propostos por determinado consciencioterapeuta ainda restritos apenas ao âmbito da sua experimentação clínica?

4. **Nosografia.** Devemos incluir no dicionário os diferentes matizes das emoções humanas, as centenas de patologias, parapatologias e síndromes?

5. **Sinonimologia.** Como proceder em relação à sinonímia? Usar somente termos incontroversos ou devemos considerar também aproximações simples e complexas?

6. **Verbetografia.** Como proceder tecnicamente em relação aos inúmeros verbetes da enciclopédia da Conscienciologia que abordam temas da Consciencioterapeuticologia?

Desafio. Mesmo estes primeiros questionamentos já fornecem um vislumbre dos desafios deste empreendimento mentalsomático grupal. Certamente, levar a termo tal projeto demandará muita organização, continuísmo e desassédio da equipin. Eis o desafio assumido pelos voluntários da OIC.

Ganhos. Considerando a *Prospectivologia*, podemos elencar, ao menos, 6 ganhos ou rendimentos evolutivos esperados por meio da produção e publicação do DTMC:

Alcance. Ampliação do alcance da Consciencioterapeuticologia por meio da tradução multilíngue das entradas do dicionário, facilitando o acesso do público conscienciológico naturais não lusófono.

1. **Compreensibilidade.** Aprofundamento da compreensão dos termos e, consequentemente, das práticas consciencioterápicas no *consultorium* e fora dele.

2. **Consolidação.** Consolidação da Consciencioterapeuticologia como Ciência.

3. **Expansão.** Expansão do universo de atuação e abordagem dos consciencioterapeutas, por exemplo, pela definição de novas práticas, técnicas e síndromes.

4. **Nivelamento.** Nivelamento do conhecimento dos consciencioterapeutas devido à integração do *Laboratório para Definições de Termos Consciencioterápicos* (LDTC) ao *Programa do Aperfeiçoamento do Consciencioterapeuta* (PAC).

5. **Publicação.** Qualificação das publicações de auto e heteroconsciencioterapia, especialmente da *Revista Conscientiotherapia*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Arakaki**, Kátia; *Abertismo Conscencial para a Consciencioterapia*; Artigo; *Revista Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N. 3; Seção *Consciencioterapia*; 1 E-mail; 15 enus.; 1 microbiografia; 2 notas; 4 refs.; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2007; páginas 199 a 208.

02. **Chalita**, Adriana; *A Repercussão da Autointencionalidade na Saúde Conscencial*; Artigo; *Saúde Conscencial*; Revista; Anuário; Vol. 3; N. 3; 1 E-mail; 10 enus.; 1 tab.; 1 microbiografia; 8 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2014; páginas 63 a 72.

03. **Gonçalves**; Luiz; *Egocentrismo X Egocídio na Assistencialidade*; Artigo; *Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscientiology*; Revista;

Trimestral; Vol. 9; N. 33-S; 11 enus.; 1 microbiografia; 10 filmes; 30 refs.; *International Academy of Consciousness* (IAC); London; UK; September, 2006; páginas 61 a 84.

04. **Lopes, Adriana; & Takimoto, Nário; *Técnica da Autoconsciencioterapia***; Artigo; *Anais do I Simpósio de Autoconsciencioterapia da Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC): *Autossuperação através da Autoconsciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 27-28.10.07; Revista; 2 E-mails; 6 enus.; 2 microbiografias; 10 refs.; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 13 a 22.

05. **Machado, César; *A Importância do Auto-Enfrentamento na Autoconsciencioterapia***; Artigo; *Anais da V Jornada de Saúde da Consciência & II Simpósio de Autoconsciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 05-07.09.08; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 12; N. 1; 1 E-mail; 32 enus.; 1 microbiografia; 3 técnicas; 5 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2008; páginas 7 a 17.

06. **Mariana, Francis; & Augusto, Freire; *Como Fazer Dicionário: Introdução à Dicionarística Aplicada***; 86 p.; 9 caps.; glos. 255 termos; 33 refs.; 28 x 21 cm; br.; Edição do Autor; Foz do Iguaçu, PR; 2016; página 37.

07. **Paludeto, Leonardo; *Padrões de Manifestação Conscencial: Autocientificidade Aplicada à Autoconsciencioterapia***; Artigo; *Saúde Conscencial*; Revista; Anuário; Vol. 1; N. 1; 1 E-mail; 3 enus.; 1 microbiografia; 10 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; páginas 3 a 16.

08. **Sanchez, Myriam; *Estudo Conscienciológico das Relações entre Ciclo Vital e Família***; Artigo; *Saúde Conscencial*; Revista; Anuário; Vol. 2; N. 2; 1 E-mail; 12 enus.; 6 tabs; 1 microbiografia; 8 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2013; páginas 45 a 56.

09. **Steiner, Alexander; *Orgulho: Agente Dificultador da Autoevolução***; Artigo; *Saúde Conscencial*; Revista; Anuário; Vol. 1; N. 1; 1 E-mail; 9 enus.; 1 microbiografia; 2 tabs.; 15 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; páginas 128 a 138.

10. **Takimoto, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia***; Artigo; *Proceedings of the 4th Conscencial Health Meeting*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Consciousness* (IAC); London; UK; September, 2006; páginas 41 a 59.

11. **Vieira, Waldo; *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia***; org. Lourdes Pinheiro; revisores Ernani Brito; *et al.*; 1.072 p.; 1 blog; 21 E-mails; 4.053 enus.; 1 facebook; 2 fotos; glos. 2.019 termos; 14.100 (termos neológicos); 1 listagem de neologismos; 1 microbiografia; 21 websites; 61 refs.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014, página 93.

12. **Idem; *Homo sapiens pacificus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007, página 71.

WEBGRAFIA

1. **Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); *Dicionário Terminológico de Consciencioterapia***; disponível em: <<http://consciencioterapia.paratecnologia.org/>>; acesso em 22.12.2016; 11h34.

■ TERMINOLOGIA CONSCIENCIOTERÁPICA

agendador consciencioterápico. Conscin, homem ou mulher, técnica capacitada para atuar na função assistencial de acolhimento e orientação inicial para o evoluciente, responsável pela entrevista de agendamento e encaminhamento para o atendimento consciencioterápico.

en. conscientiotherapeutic scheduler.

es. agendador de atendimento consciencioterapéutico.

de. der/die bewusstseinstherapeutische Mitarbeiter(-in).

atendimento consciencioterápico. Procedimento paraterapêutico realizado em ambiente tecnicamente preparado – *consultorium* – realizado por equipe multidimensional de, pelo menos, 2 consciencioterapeutas atuantes em cooperação com amparadores extrafísicos, visando auxiliar o evoluciente ou evolucientes a realizar, por si mesmo, a autoconsciencioterapia a fim de alcançar a autocura.

en. conscientiotherapeutic assistance.

es. atención consciencioterapéutica.

de. Bewusstseinstherapiesitzung.

autoconsciencioterapeuta. Conscin invulgar, autodeterminada, homem ou mulher, terapeuta de si mesma por meio da autoaplicação lúcida e sistemática de técnicas consciencioterápicas, a fim de promover profilaxias, paraprofilaxias, autocura, remissão total ou parcial de patologias, parapatologias, distúrbios conscienciais, trafores e autoasédios.

en. self-conscientiotherapist.

es. autoconsciencioterapeuta.

de. Bewusstseins-Selbsttherapeut.

autoconsciencioterapia. Autoaplicação sistemática da autoanamnese holossomática e pluriexistencial com a finalidade de estabelecer o autodiagnóstico, realizar o autoenfrentamento e alcançar a autossuperação das patologias e parapatologias conscienciais.

en. self-conscientiotherapy.

es. autoconsciencioterapia, f.

de. Bewusstseins-Selbsttherapie.

autodiagnóstico. Etapa da autoconsciencioterapia de identificação e compreensão, inequívoca do próprio mecanismo de funcionamento para fisiológico e para fisiopatológico, patologias e parapatologias ou qualquer outra condição que precise reciclar, quando adquire a autocognição das diretrizes para o autoenfrentamento.

en. self-diagnosis.

es. autodiagnóstico.

de. Selbstdiagnose.

autoenfrentamento. Etapa da autoconsciencioterapia de colocar em prática as autorescrições estabelecidas pela própria consciência a fim de alcançar a autorremissão dos distúrbios conscienciais.

en. self-confrontation.

es. autoenfrentamiento.

de. Selbstkonfrontation.

autoinvestigação. Etapa da autoconsciencioterapia de anamnese e exame holossomático e pluriexistencial da própria consciência, por si mesma, com o intuito de identificar e analisar os parassintomas, parassinais, mecanismos de funcionamento para fisiológicos e para fisiopatológicos, objetivando o autodiagnóstico.

en. self-investigation.

es. autoinvestigación.

de. Selbstforschung.

autossuperação. Etapa da autoconsciencioterapia de obtenção de alívio ou remissão dos distúrbios conscienciais, caracterizada pelo novo patamar de homeostase holossomática, possibilitando reinvestir as próprias energias conscienciais em novo ciclo autoconsciencioterápico.

en. self-overcomen.

es. autosuperación.

de. Selbstüberwindung.

campo consciencioterápico. Espaço multidimensional com destacado holopense homeostático carregado de energias conscienciais (ECs) paraterapêuticas, predisponente da autoconsciencioterapia, autodesassédios e heterodesassédios, instalado a partir das ECs dos consciencioterapeutas, evolucionantes e da equipe extrafísica de paraconsciencioterapeutas.

en. conscientiotherapeutic field.

es. campo consciencioterapéutico.

de. bewusstseinstherapeutisches Feld.

consciencioterapeuta. Conscin, homem ou mulher, técnica no heterodesassédio, coadjutora parapsíquica lúcida no tratamento, alívio ou remissão das patologias e parapatologias conscienciais, através da aplicação de recursos e técnicas da Consciencioterapeuticologia.

es. consciencioterapeuta.

en. conscientiotherapist.

de. Bewusstseinstherapeut.

Consciencioterapeuticologia. Especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências do tratamento, alívio e remissão dos distúrbios da consciência, executados por meio dos recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias.

en. Conscientiotherapeuticology.
es. Consciencioterapeuticología, f.
de. Bewusstseins-Therapieforschung.

consciencioterapia clínica. Prática da consciencioterapia realizada pelos consciencioterapeutas no *consultorium*, aos moldes do que ocorre no universo da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).

en. clinical conscientiotherapy.
es. consciencioterapia clínica.
de. die klinische Bewusstseinstherapie.

consciencioterapia de grupo. Tratamento, alívio e remissão de distúrbios e perturbações conscienciais no qual dois ou mais evolucionistas interagem uns com os outros nos níveis bioenergético, psicossomático, mentalsomático e parapsíquico, na presença de 2 ou mais consciencioterapeutas atuantes na condição de coadjutores da autocura.

en. group conscientiotherapy.
es. consciencioterapia de grupo.
de. die Bewusstseinsgruppentherapie.

consenso consciencioterápico. Procedimento realizado após a finalização do atendimento que consiste no compartilhamento de ideias, *insights*, percepções e parapercepções dos consciencioterapeutas e do evolucionista, visando consolidar informações, tais como diagnóstico, estágio autoconsciencioterápico, mecanismos de funcionamentos entre outras condições que auxiliem na compreensão do caso do evolucionista.

en. conscientiotherapeutic consensus.
es. consenso consciencioterapéutico.
de. der bewusstseinstherapeutische Konsens.

consultorium. Consultório físico ou laboratório grupal multidimensional destinado aos atendimentos consciencioterápicos clínicos, tecnicamente preparado para favorecer a consecução das tarefas e o desassédio interconsciencial.

en. consultorium.
es. consultorium.
de. Consultorium.

heteroconsciencioterapia. Heterorremissão trabalhada de fora para dentro da consciência, centrípeta, através da heteroajuda técnica.

en. hetero-conscientiotherapy.
es. heteroconsciencioterapia.
de. Hetero-Bewusstseinstherapie.

Paraterapeuticologia. Especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou parapesquisas e paravivências da terapêutica ou dos tratamentos dos evolucientes desenvolvidos pela consciencioterapia.

en. Paratherapeuticology.

es. Paraterapeuticogía.

de. Paratherapieforschung.

projeção terapia. Conjunto de técnicas, procedimentos e métodos da Projeciologia aplicados no tratamento, alívio e remissão de distúrbios e perturbações conscienciais em suas patologias e parapatologias, profilaxias e paraprofilaxias, através da projeção das energias conscienciais (ECs) e da projeção consciencial lúcida.

en. Projectiotherapy.

es. proyecioterapia.

de. Projektiotherapie.

surto holopensênico. Crise aguda, em geral, abrupta, inesperada e até surpreendente quando no retorno descuidado ao antigo ambiente patológico (fôrma holopensênica do-entia).

en. holothosenic outburst.

es. brote holopensénico.

de. der holo-gegefische Ausbruch.

técnica da investigação do mal-estar. Conjunto de procedimentos aplicados pelo auto-consciencioterapeuta a partir da identificação de sensação desagradável, desconforto, incômodo, constrangimento, insatisfação ou indisposição pessoal, de modo a estabelecer a área principal do problema, a própria parapatologia ou autotrafar a ser tratado.

en. malaise investigation technique.

es. técnica de la investigación del malestar.

de. Technik der Forschung des Unbehagens.

NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA *CONSCIENTIOTHERAPIA*

OIC. A revista *Conscientiotherapia* é editada pela Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) com periodicidade anual.

Originalidade. Os textos devem ser originais, não tendo sido publicados anteriormente em outros periódicos ou publicações.

I. Contribuições aceitas:

1.1. **Originais.** Artigos originais que contenham pesquisas e autopesquisas experimentais, biografias e revisões.

1.2. **Resenhas.** Análise crítica de textos publicados, filmes, documentários e *websites* relacionados aos temas da consciencioterapia.

1.3. **Entrevistas.** Entrevistas com personalidades de competência reconhecida que contribuam de modo teórico e prático (teático) e exemplarista para a ciência Consciencioterapia.

1.4. **Relatos.** Relatos de experiências autoconsciencioterápicas.

1.5. **Cartas.** Divulgação de cartas ao editor contendo sugestões e / ou avaliações sobre textos publicados na *Revista Conscientiotherapia*, notícias sobre pesquisas em andamento e eventos de interesse.

II. Formatação para entrega dos trabalhos:

2.1. **Arquivo:** disponibilizado em formato de arquivo “.doc”, máximo 5.000 palavras.

2.2. **Margens:** 3 cm da margem esquerda, direita, superior e inferior.

2.3. **Título:** o título em negrito, fonte *Times New Roman*; itálico; tamanho 16.

2.4. **Autor:** nome do autor abaixo do título, à esquerda, fonte *Times New Roman*; tamanho 12.

2.5. **Texto:** fonte *Times New Roman*, tamanho 12, com espaçamento 1,5 entre linhas.

2.6. **Parágrafo:** iniciar com 1 cm a partir da margem esquerda.

2.7. **Seções:** numerada com algarismos romanos (Ex: II.; numeral sem negrito); em caixa alta, fonte *Times New Roman*; tamanho 12; palavras em negrito; sem espaço da margem esquerda. A Introdução não deve ser numerada.

2.8. **Subseções:** numerada com algarismo arábico, com número da seção, seguindo do número do item (Ex.: 2.1.; numeral sem negrito); primeira letra de cada palavra em maiúscula, fonte *Times New Roman*; tamanho 12; palavras em negrito; sem espaço da margem esquerda.

2.9. **Numeração:** todas as páginas devem ser numeradas.

2.10. **Frase enfática** (quando houver): centralizada; com 4 linhas; fonte Arial; tamanho 16; negrito itálico; 2 espaços entre as palavras; no mínimo uma expressão ou palavra-chave grifada em itálico (sem negrito). O Mesmo padrão da Enciclopédia da Consciencilogia.

2.11. **Outras formatações:** o uso de enumerações, negritos, itálicos, subtítulos, palavras maiúsculas, numerais entre outros aspectos de forma, devem seguir o estilo adotado na Enciclopédia da Conscienciologia.

III. Apresentação do artigo:

3.1. **Folha de Identificação.** Deverá conter: título do trabalho, nome, sobrenome, qualificação profissional, endereço, *e-mail*, nome e endereço da instituição a qual está vinculado.

3.2. **Resumo.** O resumo, no máximo com 150 palavras, deverá conter uma sinopse do tema pesquisado, objetivo, método, resultados, discussão e conclusões.

3.3. **Palavras-chave.** Em cada artigo deverão ser indicadas de 3 a 6 palavras-chave no idioma do artigo.

3.4. **Estrutura.** O artigo deve incluir, no mínimo, 3 seções:

a. **Introdução:** apresentação do contexto da pesquisa, dos objetivos, da metodologia de elaboração (como pretendeu alcançar o objetivo, incluindo materiais e métodos) e da organização das partes do trabalho.

b. **Desenvolvimento.**

c. **Conclusão:** fechamento do texto relacionando o objetivo do trabalho à pesquisa desenvolvida, podendo incluir resultados e discussão, já apresentados no decorrer do texto.

3.5. **Citações.** Citações diretas devem ser transcritas entre aspas e seguidas pelo sobrenome do autor, em caixa baixa, e data da publicação. Exemplo: “...” (Vieira, 1994). Citações longas, com mais de 50 palavras, devem ser transcritas em parágrafo próprio, sem aspas, com recuo de 4 cm, da margem esquerda, em espaço 1 (simples) e fonte 10.

3.6. **Referências.** As referências citadas nos textos devem seguir os critérios da *Enciclopédia da Conscienciologia*; ser dispostas em ordem alfanumérica com fonte 10 e espaçamento entre linhas de 1,5 cm. Devem ser referenciados todos os autores quando até 3. Acima desse número, cita-se o primeiro e, a seguir, a abreviatura em Latim *et al.* Devem ser incluídas nas referências apenas autores citados no trabalho.

3.7. **Figuras e Tabelas.** Devem ser incluídas quando necessárias para a efetiva compreensão do texto e dos dados. Devem ser autoexplicativas, ter boa qualidade e apresentar legenda e indicação da fonte, quando for o caso. Devem ser elaboradas conforme padrão adotado na Enciclopédia da Conscienciologia. Tanto as figuras quanto as tabelas devem ser numeradas, com algarismos arábicos, na ordem em que aparecem no texto. As figuras podem ser enviadas em arquivo *.jpg* ou *.tif*, à parte, com resolução de, pelo menos, 300 dpi.

3.8. **Notação.** Utiliza-se a notação a.e.c. para datas referentes ao período antes da era comum e e.c. para datas da era comum, quando for relevante ressaltar.

IV. Critérios de publicação:

4.1. **Conselho Editorial.** A publicação de trabalhos na revista *Conscientiotherapia* está condicionada à aprovação do Conselho Editorial, conforme indicado na contracapa de cada exemplar.

4.2. **Adequação.** Os autores dos artigos aceitos para publicação poderão ser solicitados a adequar o texto às normas de publicação e perspectiva editorial da revista.

4.3. **Norma-padrão.** A forma escrita dos artigos submetidos para publicação deve estar em conformidade com a norma-padrão do idioma português.

4.4. **Neologismos.** Propostas inéditas de neologismos devem ser convalidados pelas normas do Conselho Internacional de Neologística (CINEO).

4.5. **Declaração.** O autor deverá enviar, junto com o artigo, declaração autorizando a publicação e cedendo os direitos autorais do trabalho à revista *Conscientiotherapia*.

4.6. **Exemplar.** O autor principal, aquele registrado em primeiro lugar, de cada artigo publicado receberá 1 exemplar da revista na qual o trabalho foi publicado.

4.7. **Reprodução.** A reprodução dos trabalhos publicados na revista é permitida desde que citada a fonte.

4.8. **Responsabilidade.** Os textos publicados são de responsabilidade dos autores e não necessariamente representam a perspectiva da revista *Conscientiotherapia* ou da OIC (Organização Internacional de Consciencioterapia).

Separatas. Pedidos de separatas deverão ser feitos com antecedência pelo autor responsável. Nesse caso, este receberá 1 exemplar na qual o trabalho foi publicado.